FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 28 DE SETEMBRO DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 16 085

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273. 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Ismailia bombardeada

O mais grave incidente desde a guerra-relâmpago

ISMAILIA, 28. — (R.). — As forças israelitas bombardearam, ontem, a cidade de Ismailia, com cerca de mil granadas, no mais sangrento incidente verificado na área do Canal de Suez, desde a guerra de Junho — declarou, na noite passada, o governador da cidade.

Morreram 36 egípcios e ficaram feridos 85, em Ismailia. Por seu lado, os israelitas anunciaram terem-se verificado 14 mortos — seis israelitas e oito egípcios — na margem oriental do Canal, após o duelo de artilharia, que durou todo o dia.

O governador de Ismailia, Moubarak Refia, declarou na noite passada a um grupo de jornalistas estrangeiros, de visita á cidade, que os israelitas tentam desmoralizar a população.

Os jornalistas puderam ver na estação de Ismailia dois comboios de passageiros destruídos pelo fogo, segundo foram informados por terem sido atingidos por granadas incendiárias. A pouca distancia via-se um autocarro repleto de estilhaços.

Segundo as autoridades locais, foram retirados cinco cadáveres dos escombros de um café destruído pelas granadas israelitas.

DIRIGIDOS DA SIRIA OS TERRORISTAS ÁRABES

TEL-AVIV, 28 — (F. P.) — Segundo uma fonte militar israelita, os grupos terroristas árabes, que operam na Cisjordânia, estão, efectivamente, sob comando militar sírio.

Pelo menos duas organizações terroristas são dirigidas de Damasco: a primeira, «El Fatah», seria comandada por Yaser Arafat el Khalil el Wazir. A segunda, conhecida por «Frente da Libertação da Palestina» ou «Jattaf», recebe ordens do tenente-coronel sírio Ahmed Jabril e do capitão sírio Ali Buchnak, instalados em Damasco.

Do lado israelita calculam em 90 por cento os terroristas que provêm do exterior. Os restantes dez por cento são recrutados na Cisjordânia. Os meios militares israelitas estão optimistas: o primeiro ataque terrorista foi neutralizado — afirmam — acrescentando que a população árabe da Cisjordânia coopera pouco com os terroristas.

Contudo, a cidade de Naplus, no centro da Samaria, a zona de resistência mais acentuada á ocupação israelita, continua em regime de recolher assaz rigoroso.

ADHEMAR EM LISBOA:

Não pertenço a nenhuma minifrente

Um avião brasileiro depositou no aeroporto o ex-governador de S. Paulo. Programa: oito dias de negócios em Portugal: «Sou um capitão da livre empresa, a política é madrasta e deixou de interessar-me». A pesca, sim, interessa-o. Tem encontro marcado com o almirante Henrique Tenreiro. Aos 66 anos, o discutido Adhemar de Barros é outra vez médico, fazendeiro e industrial.

(Ler entrevista na página central).

Adhemar de Barros em Lisboa: viagem de negócios

EDITORA GREGA PRESA

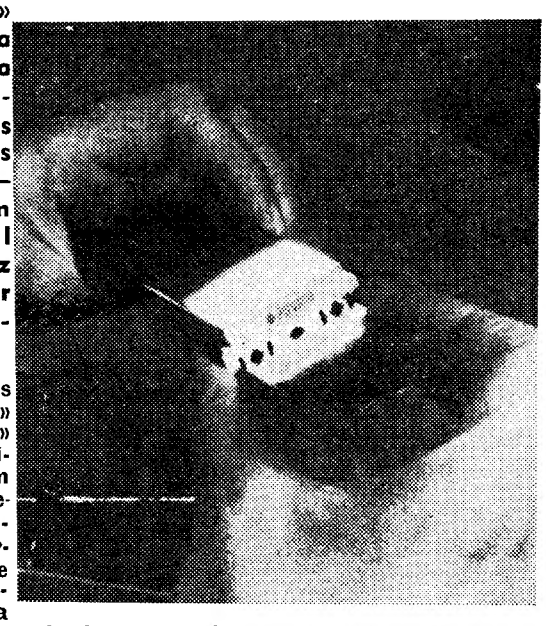
ATENAS, 28 — (R.) — A editora grega Helen Vlachos foi hoje presa, acusada de ter insultado as autoridades — soube-se de fonte fidedigna.

As eleições das Juntas de Freguesia realizam-se em 22 de Outubro (com excepção do distrito de Faro em que se farão no domingo seguinte)

(Ler notícia na página central)

O «CONCURSO PERSONNA» VALE UM AUTOMÓVEL

A «Personna» é uma lâmina submetida a testes rigorosíssimos. Mas para si é mais do que isso — ela dá-lhe um automóvel «N.S.U. Prinz 1000» na cor que você escolher.



As lâminas «Ever-Ready» da «Personna» foram concebidas com um objectivo especial: a comodidade. É consolador saber que cada «Personna» assegura duas semanas de barbear perfeito. Uma embalagem de três lâminas dura-lhe mês e meio. Muito tempo. Mais do que você esperava de um simples fio de metal. Mais do que você esperava de qualquer lâmina. Antes de conhecer este prodígio chamado «Personna».

(Continua na pág. seguinte)

concurso Personna

O «DIÁRIO DE LISBOA» PUBLICA NO DOMINGO O PRIMEIRO CUPÃO

PROJECTO DO III PLANO DE FOMENTO — 7

Custará meio milhão de contos a construção de dez arrastões congeladores

Após termos referido os objectivos de ordem geral fixados para o hexénio 1968-1973, no sector das pescas e segundo o Projecto do III Plano de Fomento, vamos descrever a seguir, sucintamente, o que se prevê realizar e os objectivos específicos que se pretende atingir em cada um dos domínios referidos.

Investigação e assistência técnica

Assim, entende-se que uma organização científica e técnica convenientemente estruturada á escala nacional constitui condição basilar para se obter a utilização mais racional dos meios de produção. O desenvolvimento dos processos tecnológicos, tais como os respeitantes a métodos de prospecção e de captura, transporte e transformação do pescado, contribui de forma muito importante para a elevação do índice de produtividade global do sector.

O programa a levar a efeito compreende as seguintes realizações:

● Instalações e apetrechamento do Instituto de Biologia Marítima e do Gabinete de Estudos das Pescas e Estação de Tecnologia. As novas instalações destes organismos localizar-se-ão em terrenos anexos ao porto de pesca de Pedrouços. Investimento de 20 000 contos.

● Construção e equipamento de um navio de investigação. Já no Plano Intercalar de Fomento se considerara a necessidade de construir um navio destinado á investigação bioceanográfica. A actividade deste navio, de 25 metros de comprimento e 400 t AB, incidirá principalmente sobre as regiões costeiras. Investimento de 15 000 contos.

Pesca de arrasto

Sob a rubrica «Pesca de arrasto» incluem-se as seguintes pescas: de arrasto costeiro, do alto e longínqua.

De acordo com a estimativa de

(Continua na 9.ª página)

Diminuiu em 1966 a entrada de trabalhadores lusos em França

PARIS, 28 — (F. P.) — O número de trabalhadores estrangeiros em França, em 1966, foi de 131 150, menos 13,5 por cento (16 900) do que em 1965.

A diminuição é variável segundo as nacionalidades: grande para os espanhóis (menos 16 418) e em percentagem, menos 32, por cento. Foi menos acentuada a diminuição da emigração italiana que de resto, em 1965, aumentou perto de 60 por cento.

Quanto aos portugueses que continuam a fornecer grande parte da mão-de-obra (34 por cento em 1966), a regressão foi de cinco por cento.

VISADO PELA CENSURA

28 PÁGINAS HOJE

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

A aviação nigeriana ataca Enugu

(Ler na página 13)

● ● ● TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP ● ● ● ●

De ontem para hoje

ABRANTES AGRADECEU

Começa a funcionar já na próxima segunda-feira a secção liceal da cidade e concelho de Abrantes, por enquanto destinada ao primeiro e terceiro anos. Tem inscritos 103 alunos de ambos os sexos e ficou instalada nas antigas dependências da escola industrial e comercial, junto ao acesso ao parque Oliveira Salazar, tendo a Câmara promovido as necessárias melhorias e o seu devido apetrechamento. Ontem, uma comissão formada pelas mais representativas figuras da administração e da política e actividades económicas, culturais, religiosas, etc. de Abrantes, agradeceu ao prof. dr. Galvão Teles e na sua pessoa, ao Governo, aquele tão necessário melhoramento.

DE COMO O SR. CAVACO DEU O CAVACO...

O sr. António Nunes de Carvalho, mais conhecido por António Cavaco, tem um estabelecimento de vinhos, em Leiria. Aí foi abordado, há dias, por um cavalheiro bem falante, que se propôs comprar-lhe todas as boas tranças de cabelo que conseguisse arranjar, por um preço elevado. António Cavaco ficou entusiasmado com a ideia. O tal cavalheiro retirou-se no seu automóvel, após ter deixado um número de telefone que permitiria os contactos necessários. E não tardou que dois ciganos oferecessem, por preço que a António Cavaco pareceu muito favorável, uma bela trança de cabelo negro. Telefonou imediatamente ao «senhor do automóvel», e este confirmou que pagaria muito mais. Cavaco fechou negócio — e não tardou que outros ciganos lhe aparecessem, desta vez com um saco carregado de cabelo: uma data de quilos, apenas por 22 contos. E se o cabelo era bonito... Mais um telefonema e mais um «compre!». E Cavaco comprou... Entretanto, os vendedores desapareceram com a massa, e o sr. Cavaco meteu as mãos pelo saco dentro, bem até ao fundo, a sonhar com os lucros chorudos que, como intermediário, tria ter. Quando retirou a mão, trouxe-a cheia de cabelo, sim, mas desse que há, aos quilos, pelo chão das barbearias.. E foi assim que o sr. Cavaco deu o cavaco com ... «o barrete que lhe enfiaram» na cabeça e sobre... o cabelo.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

O Presidente da Republica recebeu ontem, no Palácio Nacional de Belém, os srs. prof. eng.º Vitória Pires, secretário de Estado da Agricultura, acompanhado dos srs. eng.ºs D. Segismundo de Saldanha e Saldanha Lopes; prof. eng.º André Navarro, deputado, e comendador Monteiro Guimarães, e ainda uma representação de corpos directivos da Federação Portuguesa de Ténis.

O HOMEM QUE NÃO ESQUECEU O QUE VIU EM CRIANÇA

Chama-se José da Conceição Tomé, tem 26 anos e é solteiro. E' português, mas radicara-se no Brasil desde criança. Agora, era carreiro viajante e cançonetista (nome artístico: Conceição Tomé). Veio passar uns tempos com familiares, em Castelo Branco, após ter fugido, no Brasil, de um manicómio. Como dava fortes indícios de perturbações mentais, uma sua tia, sr.ª D. Etelvina Marques Tomé, de 44 anos, casada, resolveu chamar um médico. Procurou preparar o rapaz para a visita — mas ele, descontrolado, agarrou numa faca e agrediu, com violência, a senhora. Depois, fugiu — e um agente da Polícia conseguiu detê-lo. Embora em estado grave, a agredida escapará. O demente deverá ser, de novo, internado num hospital de alienados — semelhante, talvez, àquele em que morreu sua mãe, no Brasil, após ter matado, à tiro de pistola, um homem. E o filho, ainda criança, assistira ao crime. Nunca mais o esqueceu. Como se provou, em Castelo Branco.

DA RECTA DO CABO PARA O HOSPITAL

O pugilista espanhol Carbajal, que tomou parte no recente «massacre» de boxe no Coliseu, teve o azar de seguir o caminho mais longo para o hospital, pois, se não foi directamente do ringue, acabou por lá ir parar, com passagem pela estrada. Regressava, de automóvel, ao seu país, quando, na recta do Cabo, se despistou e foi contra uma árvore. Um dos seus «segundos», José Manuel Muñoz Salguera, também ficou muito ferido. Estão ambos internados no hospital de Vila Franca de Xira.

A MÚSICA FOI OUTRA

Estava Óscar da Costa Viana, de 26 anos, a pisar uvas no lagar da propriedade de seu pai, no lugar do Cruzeiro, da freguesia de Padreiro (Arcos de Valdevez) e, para amenizar o trabalho, lembrou-se de ligar um gravador. E fez esta coisa espantosa: como o fio eléctrico não chegasse para fazer a ligação, acrescentou-o com arame. Voltou ao lagar, quis fazer a ligação — e foi fulminado por uma descarga. Morreu. Ia casar-se no próximo sábado.

GARRAFA CONTRA TÁBUA

Domingos Martins Baptista, de 18 anos, e António Elias Antunes, de 38, são ambos serventes da construção civil mas não «torcem» pelo mesmo clube. Discutiram. O segundo teria brandido uma tábua mas o primeiro, mais lesto, agrediu-o primeiro com uma garrafa. O ferido foi para o Hospital de São José e o outro foi preso. Ambos têm agora oportunidade para longa meditação.

TÃO SIMPLES COMO ISTO

Isabel Maria da Silva Pinto, de 2 anos de idade, afastou-se dos pais, que andavam na vindima, e sentou-se na linha férrea, no lugar do Souto, freguesia de Lousado (Minho). Veio a automotora e matou-a. Tão simples como isto.

O «CONCURSO PERSONNA»

(Continuação da página anterior)

Fabricar um lâmina de primeira qualidade não é trabalho vulgar. É, sim, o resultado de um processo de manufactura extremamente delicado e preciso, controlado a cada passo com uma margem mínima de tolerância. A maior parte do equipamento usado nas três grandes fábricas da «Personna» (Glasgow, na Escócia, Bornem, na Bélgica, e Staunton, nos Estados Unidos) não se encontra à venda. É encomendado a outras unidades fabris ou — quase sempre — construído na própria «Personna» por pessoal altamente especializado.

Como se fabrica uma «Personna»

A primeira fase do processo de fabrico é a lâmina em si. Regra geral, o aço das lâminas de barbear constitui o melhor da produção das aciarias. Tem de ter uma contextura 100 % uniforme, mesmo depois de cortado para uma espessura de 4 milésimos de polegada. Os fornecedores da «Personna» sabem que o seu famoso cliente exige sempre o melhor, a última palavra em aço. O que não impede que as encomendas sejam inspeccionadas com o máximo rigor. Há normas muito estritas na «Personna».

Uma vez sujeito o aço a essa inspecção rigorosíssima, a operação seguinte consiste em transformá-lo numa placa finíssima, que é então submetida a demorados tratamentos. A placa laminada, por exemplo, é aquecida a uma temperatura que excede os 1000 graus centígrados, para mergulhar seguidamente no ambiente oposto — 80 graus negativos. Chama-se a isto um teste de resistência.

O problema do fio

Embora esse pormenor não se veja a olho nu, o fio da «Personna» tem três angulos distintos, produzidos por outras tantas operações. O primeiro ângulo resulta do corte inimial da placa laminada. Os dois seguintes nascem do contacto com o equipamento de precisão, trabalhando a velocidades graduais, sempre muito elevadas.

Única possibilidade para averiguar da qualidade final destas operações: a análise electrónica.

Vem depois a limpeza da lamina, feita segundo um método muito especial, e o seu revestimento. Lamina que não esteja completamente limpa não aceita o revestimento. E este é o segredo de a «Personna» não irritar o rosto, diminuindo a acção de fricção.

Aprovado o revestimento, a sua «Personna» está quase pronta para passar à secção de embalagem. Resta uma ultima operação: verter um pingo de cera em cada face da lamina. Derradeira precaução da «Personna», derradeiro cuidado da melhor lâmina do Mundo.

A 72 horas do «Concurso Personna»

O «Concurso Personna» começa no domingo, com a publicação do primeiro cupão. Durante dez dias, na primeira página do «Diário de Lisboa», um barbudo muito conhecido dá-lhe as boas tardes.

Um barbudo por dia. Dez rostos para identificar. Quem são eles? A propósito já fez a sua lista?

«Diário de Lisboa»

Os nossos colegas da província continuam a dar-nos a honra de transcrever do «Diário de Lisboa» algumas «Notas do dia», o que muito nos penhora. As últimas que mereceram essa distinção foram: «Técnica e técnicos», pelo semanário «Linhas de Elvas», e que o «Diário do Alentejo» comentou com aplauso; «Visitar os enfermos», pelo «Diário de Coimbra»; «Profissão perigosa», pelo «Eco do Funchal».

— O comandante-geral da Guarda Fiscal teve a amabilidade de agradecer ao «Diário de Lisboa» o relevo dado no nosso jornal ás comemorações do dia daquela corporação.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

ABERTURA DAS AULAS NO LICEU DE CAMÕES

A sessão de abertura das actividades escolares do Liceu de Camões efectua-se ás 11 horas do dia 2 de Outubro. Devem assistir os alunos do 1.º ciclo e suas famílias e os do 2.º e 3.º ciclos que obtiveram distinção na frequência ou nos exames.

As pautas com a distribuição dos alunos por turmas são afixadas no mesmo dia, pelas 15 horas.

A inspecção médica dos alunos que pela primeira vez vão frequentar este liceu efectua-se das 9 ás 12 horas, nos dias a seguir mencionados: do 1.º Ano — Amanhã, de Abílio Martinho Gaspar Lanceiras a Francisco Pinheiro Rodrigues Caetano; dia 29, de Gilberto António Mascarenhas Sequeira a Júlio Maria Câncio Rodrigues; dia 30, de Leopoldino Marques Inácio a Vítor Manuel Neves Chorincas; e os alunos matriculados nos outros anos, pela primeira vez.

Actividade escolar no Liceu de D. João de Castro

Decorrem na sede do Liceu de D. João de Castro as provas orais dos exames dos três ciclos, que devem terminar no fim da semana.

Entretanto, de acordo com o plano fixado na portaria, as inspecções médicas efectuam-se a partir de 2 e 3 de Outubro, respectivamente, na secção de Almada e na sede, em Lisboa.

As aulas abrem, tanto na sede, como na secção, no dia 3 de Outubro. As pautas com os nomes dos alunos distribuídos pelas 90 turmas do liceu e os respectivos horários, encontram-se já afixados, na sede e em Almada, sendo de toda a conveniência que os alunos procurem desde já tomar deles conhecimento, a fim de evitar incómodas aglomerações. Ao mesmo tempo, podem também adquirir os seus cadernos diários.

Actividades escolares e circum-escolares na Francisco de Arruda

As actividades escolares e circum-escolares da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda começam no sábado, com uma reunião dos encarregados de educação, ás 18 horas, em que serão debatidas as linhas da organização escolar.

No dia 2 de Outubro, pelas 10 horas, após uma reunião com o director da escola, para estudo do plano de actividades do 1.º período, começam a funcionar as aulas e actividades circum-escolares.

Os horários, distribuição de turmas, livros adoptados, uniformes, empréstimo de livros e compra de material, encontram-se já organizados nos respectivos locais.

As sessões culturais principiam no dia 7 de Outubro, com narração de um conto e actividades corais e cinematográficas.

ADMISSÃO DE CADETES NA ESCOLA NAVAL

Na secretaria da Escola Naval (Alfeite), recebem-se os documentos para a admissão de 30 cadetes do curso de marinha.

São dispensados das provas escritas os candidatos habilitados com o exame de aptidão ás Universidades, desde que a esse exame correspondam matérias das disciplinas do concurso e ainda os que tenham obtido no 7.º ano do liceu, alínea *f*), média geral de 14 valores ou superior e valorização não inferior a 14 valores em cada uma das disciplinas exigidas para o concurso (Matemática, Físico-Químicas).

Dr. José de Pádua

Raios X

RETOMOU A CLÍNICA

CAMINHOS DE FERRO

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

EM TRÊS LINHAS

Foi nomeado presidente do conselho administrativo do Secretariado da Defesa o major José Maria dos Santos.

///

Vai construir-se, depois de algumas expropriações, a cadeia comarcã de Ponte de Sor.

///

O concurso para a construção do novo edifício dos Correios de Oliveira do Hospital efectua-se na próxima terça-feira.

///

O eng.º Eduardo de Oliveira e Sousa foi nomeado secretário do Instituto Superior de Agronomia.

///

Publicou-se hoje no «Diário do Governo» o novo regulamento policial do distrito de Evora.

NO SEU CARRO UM COMPANHEIRO PARA TODAS AS HORAS

AUTO-RADIO PHILIPS

GARANTIDO PELA QUALIDADE E PELO SERVIÇO DE UMA MARCA DE PRESTÍGIO MUNDIAL

montagens rápidas e eficientes·mão de obra especializada·acessórios de origem

CENTRO COMERCIAL DOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.

Avenida Luis Bivar, 85-A-Telef. 56 02 00 - LISBOA

Os Ingleses...

—O que pensa sobre o boxe?

● *Menos de 24 horas depois de uma sessão de boxe profissional no Coliseu dos Recreios, três comuns mortais pronunciam se nas nossas colunas, nas quais dois repórteres «não desportivos» fizeram a reportagem desse espectáculo. A opinião do primeiro leitor, o sr. Nunes de Carvalho, de 60 anos, guarda-livros de profissão, foi:*

— Como desporto, ndo é desporto. No entanto, pode ser considerado como meio de defesa, como exercício físico. Aprecio imenso o desporto. Ainda hoje, com a minha idade, sou capaz de andar 10 ou 15 quilómetros a pé. Pratiquei muita ginástica e natação. Talvez por isso ainda hoje estou nesta «forma». Mas quanto ao boxe, bom, pode ser uma opinião, mas segundo eu penso não é desporto. E é tudo.

● *O sr. Fernando Veríssimo, técnico de contas, tem opinião diferente, mas é uma honestíssima opinião que importa conhecer:*

— É uma pena que não se faça mais no boxe português. A verdade é que há público para ele, mas não se corresponde em quantidade nem em qualidade para esse agrado, que pode, desta forma, desaparecer. Há que fazer, há que trabalhar, há que corresponder. Esta é a palavra — corresponder á maioria.

● *Por último, a opinião do sr. Mário Reis dos Santos, servente da Maternidade Alfredo da Costa, foi a mais lacónica de todas, mas o tom em que foi dita tornou-a, também, a mais hilariante. Disse-nos esse senhor:*

— Bom, o boxe como arte é muito nobre. Mas como desporto é muito estúpido. Já lá dizia o meu avô: «Ena, que brutos».

ARTES PLÁSTICAS

Três artistas jovens na Galeria Avis

Os jovens pintores Jorge Rodrigues, Isabel Pires e António Caldeira, numa tentativa de dar novo rumo á sua pintura, expõem de 15 a 30 de Outubro, na Galeria Avis — Rua Joaquim António de Aguiar, 27-1.º, Esq.º

Assalto à bilheteira do Teatro Vasco Santana

Durante a madrugada de ontem, foi assaltada a bilheteira do Teatro Vasco Santana. Os ladrões entraram pelo telhado, levantando uma placa ondulada e descendo através das traves de suporte.

O bilheteiro, sr. Alberto Guerreiro, deu pelo assalto ao entrar de serviço ás 13 horas e verificou que lhe haviam roubado o seu transistor, assim como grande quantidade de bilhetes. Recebeu, pouco depois, uma chamada avisando-o de que andavam a ser vendidos bilhetes do Teatro Vasco Santana, por garotos, no bairro de Arroios.

Avisou então a respectiva esquadra e, horas depois, era chamado a reconhecer o seu transistor e a verificar alguns dos bilhetes roubados.

É de notar a eficiência e rapidez com que os funcionários daquela esquadra actuaram evitando que o público fosse lesado, uma vez que os bilhetes roubados que tenham sido adquiridos não serão aceites naquele teatro.

A ILHA DAS FLORES vai ter capitão do porto

A ilha açoriana das Flores, onde se instalou uma estação francesa de rastreio de teleguiados, vai ser dotada de uma capitania de porto.

A Comissão Administrativa das Novas Instalações para as Forças Armadas foi autorizada a celebrar contrato para a execução da empreitada de construção da referida Capitania e Comando da Defesa Marítima em Santa Cruz das Flores (1.ª fase), pela importância de 2 200 000$00.

A quem pertencem os artigos escolares?

Na Secção de Justiça da P. S. P. encontra-se depositado um caixote com artigos escolares, encontrado na zona de Alfama e, segundo se julga, furtado de um veículo.

Pede-se á vítima de tal furto que compareça o mais breve possível naquela repartição policial com vista ao reconhecimento do referido caixote

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **O telefone é, em nossos dias, e para mais numa grande cidade, um objecto de trabalho absolutamente indispensável para milhares e milhares de pessoas, em especial tratando-se de algumas profissões. Mas acontece que, em certas zonas de Lisboa, é muito difícil arranjar telefones com a brevidade necessária — mais: indispensável, absolutamente indispensável, para muita gente. Este é, por exemplo, segundo nos parece, o caso de zonas tão importantes como a de Olivais ou da Estrada da Luz. Ora, estar muitas semanas ou alguns meses sem telefone, porque a Companhia não os monta ou (por qualquer motivo) não os pode montar, é coisa que se nos afigura lamentável e a requerer solução urgente. Não será possível encontrá-la?**

● **O nosso jornal tem-se referido, com frequência, aos ruídos da cidade, e que são dos mais variados géneros. Muitos deles é impossível eliminá-los, ao menos a curto prazo — como o dos aviões, enquanto não se fizer o novo aeroporto, mais afastado do centro. Agora, os dos tubos de escape dos automóveis, nomeadamente dos meninos que se exibem, em especial em certas zonas (como a da Praça de Londres), esses deviam acabar. Quando os que os fazem não têm o civismo e respeito pelo próximo necessários, só há uma forma (que todos sabem qual é) de terminar com esses perturbadores ruídos.**

Porque não se tomam então as medidas necessárias?

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): livros; sombrinha; esferográfica; faca; martelo; relógio de pulso; dois porta-moedas; carteira com documentos de Acácio Luís Canavial; livrete do veículo automóvel CI-94-13; óculos graduados; pneu de roda de automóvel; meias de senhora; sapatinho de criança; chapa de registo de bicicleta n.º 15 615; tampão de roda de automóvel; e argolas com chaves.

PELOS HOSPITAIS

DOENÇA SÚBITA E MORTAL — Chegou ao Hospital de São José já morta a sr.ª D. Josefina Margarida Homem Vilas, de 69 anos, residente na Rua das Olarias, 70, 2.º, que adoeceu hoje, subitamente, em Paço de Arcos. O corpo foi removido para o I. M. L.

COLHIDA POR UMA MOTORETA — No mesmo hospital, deu entrada Josélia Simões Marques, de 19 anos, empregada de escritório, residente na Rua Dr. José de Almeida, 30, r/c., esq.º, que foi colhida por uma motoreta

ATROPELADO POR UM AUTOMÓVEL — Foi internado naquele hospital, muito contuso na cabeça, José Gabriel Rovisco, de 43 anos, residente em Vale de Açor, Ponte de Soure. Foi colhido hoje por um automóvel na Cova da iPedade.

R.A.A.F. de Queluz

No Regimento de Artilharia Anti-Aérea Fixa, de Queluz, diversas autoridades e indvidualidades e representantes de agremiações apresentaram cumprimentos ao novo comandante da unidade, sr. coronel Eduardo Augusto Pereira Galhardo.

ALDEIA TURÍSTICA DO
TOURING CLUB DE PORTUGAL ALBUFEIRA

***A MAIS LINDA DO ALGARVE

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

VENDA DE APARTAMENTOS E MORADIAS PELO SISTEMA **P. H. T.** de extraordinário êxito em França, Itália e Espanha onde levou as maiores massas de turistas.

AO PÚBLICO EM GERAL

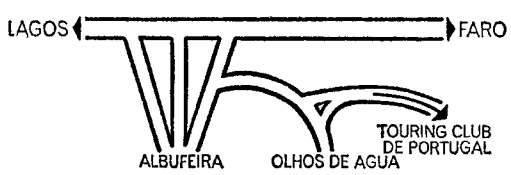
TODOS

podem ter para sempre um apartamento ou moradia de sua propriedade, na ALDEIA TURÍSTICA DO TOURING CLUB DE PORTUGAL por um preço total desde **72.000$** Para passar um mês de férias à sua escolha entre Maio e Outubro de cada ano.

COMPANHIAS AÉREAS MARÍTIMAS E AGÊNCIAS DE VIAGENS INTERNACIONAIS

Terminaram as dificuldades de alojamento para os vossos clientes. Por apenas 72.000$ de preço total podem ter para sempre um apartamento ou moradia na ALDEIA TURÍSTICA DO TOURING CLUB DE PORTUGAL num mês à sua escolha, entre Maio e Outubro de cada ano.

FACILIDADES DE PAGAMENTO



CAPITALISTAS

✻ ÊSTE É O MELHOR INVESTIMENTO QUE PODEM FAZER

Só com um investimento de **72.000$** preço total, podem ser co-proprietários de um apartamento ou moradia na ALDEIA TURÍSTICA DO TOURING CLUB DE PORTUGAL que lhes garante um rendimento de mais de 10 % anual, que aumenta cada ano, em virtude de ser alugado por temporada o seu rendimento estará sempre atualizado.

Os apartamentos e moradias de 1 a 6 assoalhadas são entregues completamente mobilados, com televisão e ràdio individuais, ar condicionado frio e quente, frigorífico, máquina de lavar roupa, máquina de lavar loiça, batedeira com todos os acessórios, desintegradora de lixo, fogão, exaustor de fumos, esquentador de distribuição, roupa de casa, loiça, talheres, garagem, etc. e ainda

GRATUÍTO SERVIÇO DE LIMPEZA * CLUB HÍPICO ESCOLA DE EQUITAÇÃO * PISCINAS COURT DE TÉNNIS * PARQUES PARA CRIANÇAS PESCA SUBMARINA E DE ALTO MAR • SKI NÁUTICO

PEÇA INFORMAÇÕES POR ESCRITO OU PESSOALMENTE SEM QUALQUER COMPROMISSO A

FERIATUR
EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS INTERNACIONAIS, S.C.R.L.
AV. DA LIBERDADE, 258 - 4º

NO LOCAL
Todos os dias das 10 as 19

Dias úteis das 10 às 13 e 15 às 19

RECORTE E COLE NUM POSTAL

QUEIRAM ENVIAR-ME SEM QUALQUER COMPROMISSO INFORMAÇÕES COMPLETAS SOBRE O VOSSO EMPREENDIMENTO EM Albufeira

Nome _____
Endereço _____
Telef. _____

O «record» da hora de Jacques Anquetil

corre o risco de não ser reconhecido

MILÃO, 28 — (A. N. I.) — O ciclista francês Jacques Anquetil afirmou-se disposto a submeter-se a um exame detector do uso de estimulantes e culpou as entidades italianas por o exame não ter sido feito antes.

Ao acabar de bater o «record» mundial da hora, Anquetil recusou-se a permitir que o médico italiano Giuliano Marena colhesse uma amostra de urina no velodromo de Vigorelli.

«Era impossível fazê-lo num velódromo em que se encontravam mil pessoas» — comentou o ciclista, que diz ter pedido ao médico para ir ter com ele ao hotel.

«Não fugi nem tenciono fugir ao exame» — afirma Anquetil, que permanece em Milão para o efeito, pois o prazo válido para o exame vai até 24 ou 48 horas.

O treinador, Raphael Geminiani, tenta encontrar outro médico italiano que queira encarregar-se da tarefa.

O famoso corredor gaulês percorreu 47,493 quilómetros numa hora, portanto mais 146,77 metros do que Rivière, em 1956. Anquetil, com 33 anos de idade, bateu pela segunda vez o «record» da hora. A primeira foi há nove anos.

Travessia do Tejo — 1967

A A. N. L. vai realizar esta tradicional prova de natação, no dia 1 de Outubro.

Só podem concorrer os nadadores com a categoria de seniores de ambos os sexos que deverão estar devidamente licenciados na F. P. N.

A partida será dada ás 13,35 da Praia da Trafaria.

A inscrição — gratuita e ilimitada — encerra-se no dia 27, ás 22 horas.

HOJE, À NOITE

ASSEMBLEIA GERAL — Para a eleição dos corpos gerentes do Casa Pia, ás 20 e 30.

HANDEBOL — Posse dos novos dirigentes da Federação Portuguesa de Handebol, ás 18 e 30.

Outros resultados de jogos internacionais

LONDRES, 28 — (A. N. I.) — Resultados dos encontros de futebol, ontem disputados, a contar para os torneios europeus:

Taça das Nações — Em Budapeste, Hungria-Alemanha Oriental, 3-1.

Jogos internacionais (particulares) — Em Berlim, Alemanha-França, 5-1.

Inter-ligas — Em Bruxelas, Inglaterra-Bélgica, 2-2.

Taça dos Campeões Europeus — Em Valleta, Hibernians-Manchester United, 0-0 (2.ª mão), (o Manchester ficou apurado para a eliminatória seguinte, com 4-0); em Plovdiv, Trakia de Plovdiv-Rapid de Bucareste, 2-0 (1.ª mão).

Taça dos Vencedores das Taças — Em Londres, Tottenham-Hadjuk de Split, 4-3 (2.ª mão), (o Tottenham passa á eliminatória seguinte com 6-3) e, em Bucareste, Steaua de Bucareste-F. C. Áustria, 2-1 (2.ª mão), (o Steaua passa á eliminatória seguinte com 4-1).

Taça das Cidades com Feiras — Em Amsterdão, DWS-Dundee, por 2-1 (1.ª mão); em Bucarest, Pluiesti de Petrolul-Dynamo de Zagreb, 2-0 (o Dynamo ficou apurado com 5-2).

A VITÓRIA DO SPORTING

(Continuação da página anterior)

é, o seu trabalho não deu azo a que lhe consignemos atenção valiosa. Até ao segundo golo do Sporting, vá lá que não vá, ainda se lhe pode apontar um trabalho aceitável, pese embora a sua especial predilecção pelos «livres-indirectos». Mas depois a partida entrou numa fase de mutua agressividade dos componentes das duas equipas e, então, o árbitro vacilou. Pretendeu apitar a tudo, certamente para recordar aos jogadores a sua presença (até chamou os «capitães» ao meio do campo para lhes dar conta das características de jogo que estavam a verificar-se) e aí caiu nalgumas decisões injustas.

*

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes, Armando (Alexandre Baptista), José Carlos («cap.») e Hilário; Gonçalves e José Morais; Leitão, Lourenço, Peres e Marinho.

F. C. BRUGEOIS — Boone («cap.»); Hill, Vanderlinder, Axelson e Savat; Vandendaele e Hinderyckx; Thio, Carteus, Lambert e Bailiu.

ÁRBITRO: Mariano Medina Iglésias (Espanha).

GOLOS: Aos 32 m, por *Lourenço*, com um remate forte, cruzado a meia-altura, na sequência de um «livre» de Peres; aos 34 m, por *Lambert*, também a dar seguimento a um «livre-indirecto», tocado por Thio, a cerca de 30 m da baliza, fazendo a bola entrar junto ao poste esquerdo; aos 69 m, por *Lourenço*, finalizando jogada confusa junto ás redes, depois de um centro de Peres e no seguimento de um pontapé de canto. O defesa Vanderlinder ainda tocou a bola, mas fê-lo já depois do risco e limitando-se a confirmar o golo.

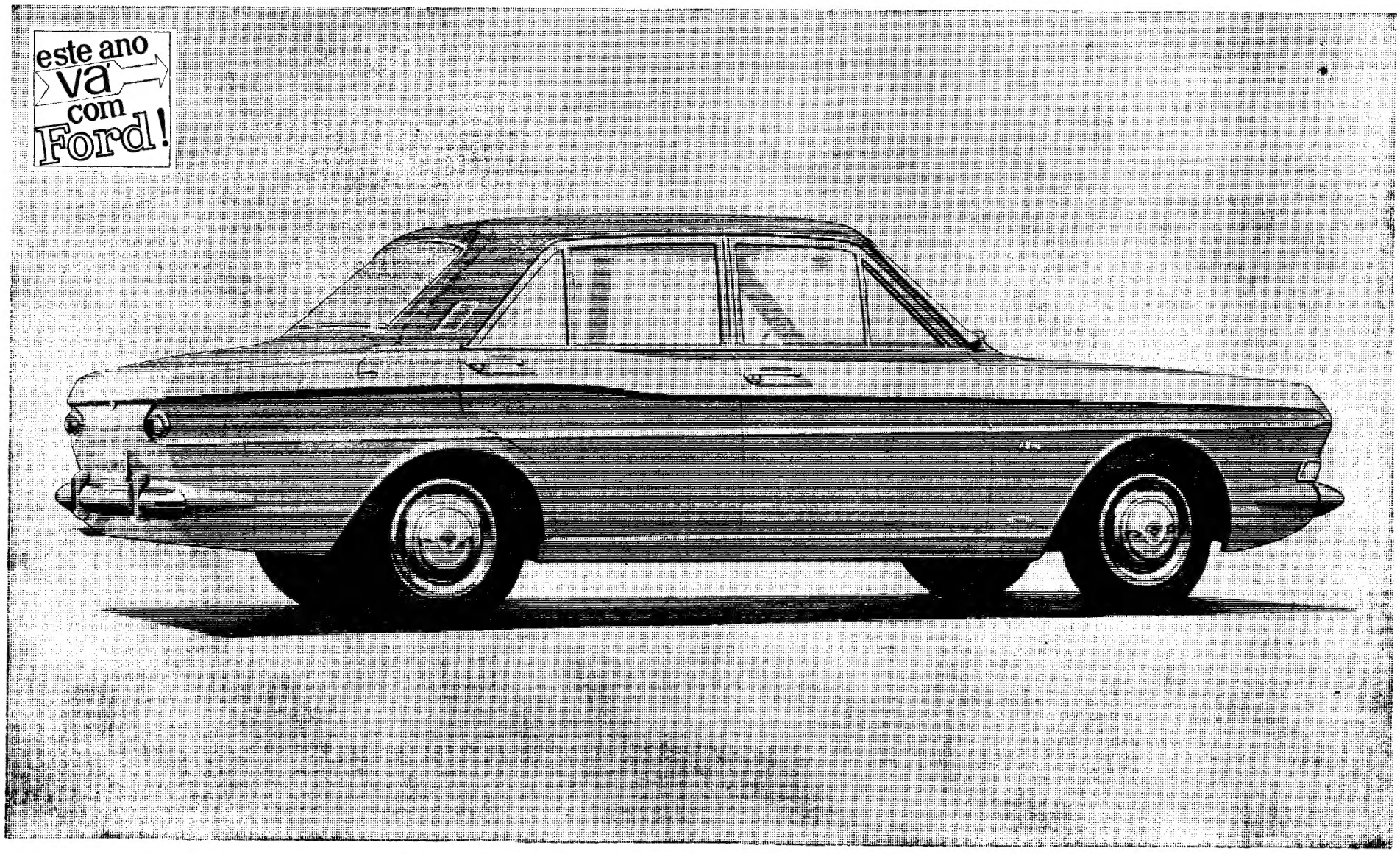
Resultado final: Sporting, 2-F. C. Brugeois, 1. Apurado o Sporting.

LUÍS RODRIGUES

OS ATLETAS PORTUGUESES seguiram para Marselha

Por via aérea, partiram esta manhã para Marselha os atletas que formam a selecção nacional que nos próximos sábado e domingo defrontará a equipa gaulesa.

O treinador Moniz Pereira, salientando a necessidade de ser intensificado o contacto internacional, admitiu a vitória dos atletas franceses.



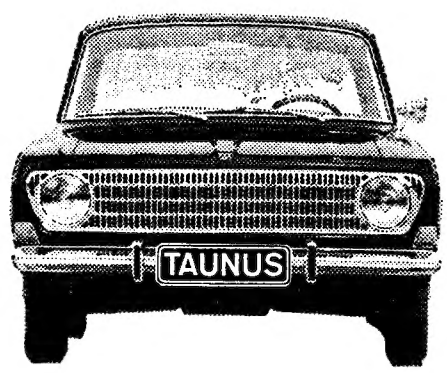
NOVA ELEGÂNCIA — NO NOVO TAUNUS 12 M-SUPER!

Porque o novo Taunus 12 M-SUPER é todo novo! De linhas sóbrias e cativantes, com todo o estilo requintado do carro europeu, o novo 12 M-SUPER dá-lhe a garantia da qualidade Taunus. O que quer dizer: um carro reinventado para o sucesso. Porque desde o famoso motor V4 (75 HP/0-100 km em 19,5 s.) e da excelente suspensão tipo McPherson, até ao interior confortável e espaçoso, e à segurança dos travões de disco, via mais larga e tracção dianteira, o novo Taunus 12 M-SUPER marca a sua presença. Escolher o novo Taunus 12 M-SUPER é saber escolher.

TAUNUS 12 M-SUPER — UM CARRO SEMPRE DIFERENTE!

Peça uma demonstração no seu Concessionário Ford!

Ford



6 lugares — 2 e 4 portas

4-08

LISBOA: STAND MODERNO - Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A
LINCURI, Lda. - Av. da República, 32-A

Viva **A ALEGRIA!**

Viva **O CAN-CAN!**

Viva **A AVENTURA!**

Viva **O AMOR!**

Viva **A PARÓDIA!**

VIVA BARDOT

VIVA MOREAU

Na Realização de LOUIS MALLE

"VIVA MARIA"!

(VIVA... E NÃO PERCA ISTO!!)

CINEMA DESCONTRACÇÃO... HILARIEDADE... IRREVERÊNCIA... JUVENTUDE... INCONFORMISMO... !!!

HOJE às 21.30

SENSACIONAL ESTREIA NO

SÃO JORGE

PROGRAMAÇÃO RANK

UNITED ARTISTS Transamerica

RANK FILMES

Com

BRIGITTE BARDOT · JEANNE MOREAU e GEORGE HAMILTON

PAULETTE DUBOST · GREGOR VON REZZORI · POLDO BENDANDI
CLAUDIO BROOK · CARLOS LOPEZ MOCTEZUMA · JONATHAN EDEN

Maiores de 17 anos.

Director de Fotogr. HENRI DECAE · *Música composta por* GEORGES DELERUE · Color Consultant and Costume Design GHISLAIN UHRY *Argumento de* LOUIS MALLE e JEAN CLAUDE CARRIERE
Realiz. de LOUIS MALLE *Prod. de* OSCAR DANCIGERS e LOUIS MALLE · Filme **PANAVISION** A Franco-Italian Co-Production: Nouvelles Editions de Films — Les Productions Artistes Associes. S.A. (Paris) and Vides Cinematografica (Rome) UNITED ARTISTS

EASTMANCOLOR

O seu bilhete para o "VIVA MARIA"! candidata-o a um
VAUXHALL **VIVA** · *Viva* VAUXHALL **VIVA** · *Viva*
com um VAUXHALL **VIVA**

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

coreografia mestre Charles e desenhou os figurinos e chefiou a montagem Mário Alberto. O guarda-roupa, de luxo e original, foi executado nos «Ateliers Paiva», sob a direcção de Josefina Soares. Rodeou-se o empresário José Miguel de um elenco verdadeiramente valioso, em que se destacam Humberto Madeira, Ivone Silva, Beatriz da Conceição e, como convidada, Aida Baptista. Completam o cartaz do ABC, óscar Acúrsio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Fernanda Rodrigues, Sara Rafael, Virgínia Silvestre, as bailarinas internacionais Jacqueline, Lillian, Khaty, Clarisse e, ainda, um gracioso conjunto de baile.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O maior espião da história» no Império

De avalancha, os cinemas de estreia da capital estão a inaugurar as suas temporadas. Depois do São Luiz, do Monumental e do Tivoli, esta noite seguidos pelo São Jorge, estreou ontem o Império «O maior espião da história», filme com o qual dá igualmente o pontapé de saída para uns tantos meses de competição cinematográfica. E, sabido que a empresa do Império nos habituou de há muito a uma programação de nível superior, é caso para nos felicitarmos por terem ficado para trás os dias de Verão. Isso é tanto mais acertado quanto o filme ontem estreado, no estilo das grandes produções em «panavision» e «technicolor» não desmereceu do interesse com que fora aguardada a sua estreia.

Com efeito, a realização de Terence Young, que se baseou num dos episódios verídicos da história da espionagem, durante a segunda guerra mundial, reúne tudo quanto se pode pedir a um bom director de cinema.

No naipe de intérpretes distingue-se Christopher Plummer, proporcionando ainda, este, ao espectador, o contacto com duas grandes vedetas do cinema comercial — Yul Brynner e Rommy Schneider. Além destes, vivem os emocionantes episódios de «O maior espião da história» Trevor Howard, Claudine Anger e Gert Froebe, como se vê um sensacional elenco. Que contribui, decisivamente para o brilho que assinala este começo de temporada no Império. — *Visor 100*

«O jardineiro», no Mundial

«O jardineiro», que o cinema Mundial ontem estreou, com o maior agrado, é uma admirável e serena comédia, que traz até nós, mais uma vez, o grande actor Jean Gabin, agora metido na pele de um pintor tranquilo e solitário que se dedica á cultura de flores e de notas falsas, das de valor mais baixo. Gabin é, aqui, um artista, um filósofo, um vagabundo e um sentimental, passeando ante as câmaras como um grande senhor do cinema. A sua belíssima interpretação insere-se na linha de criações que o consagraram e fizeram dele um dos maiores actores europeus.

«Le jardinier d'Argenteuil», no título original, é uma película suave e plena de interesse, com uma história em que o espírito francês se impõe da primeira á última sequência. O filme é, todo ele, uma graça fina e subtil. Quem diria que a vida multifacetada de «Monsieur Tulipe», que durante várias décadas teve uma «indústria» limitada a fazer face ás suas modestas necessidades, culminaria levando a banca á glória! Rico, ele é ainda humano e generoso e, também sentimental, adquirindo um... fiacre, com cavalo e tudo. A figura do jardineiro é fabulosa.

O novo programa do Mundial, que se recomenda sem reservas, é mais um festival Gabin. Partindo de uma curiosa história do romancista René Jouglet, o realizador Jean-Paul Chanois conseguiu um belo espectáculo, com saborosos diálogos de Alphonse Boudard. Muito bom o fundo musical de Serge Gainsbourg e excelente a fotografia a cores de Walter Wottiz, valorizada pelo techniscope. Complementos seleccionados. — *Visor 60*

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título — «Viva Maria».
Produção — Franco-italiana.
Realização — Louis Malle.
Intérpretes—Brigitte Bardot, Jeanne Moreau e George Hamilton.
Género — Aventura, fantasia e «can-can».
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — «Panavision» e Eastmancolor».
Classificação — 17 anos.

O actor americano Hugh Griffith beija a actriz belga Catherine Spaak durante uma festa que assinalou a estreia da nova película da sedutora e inconformista Catherine «É meu marido mas matá-lo-ei quando me perseguir». O filme foi dirigido pelo italiano Pasquale Festa Campanile

RECINTOS DE DIVERSÕES

* O artista Arlindo de Carvalho, compositor de alguns inspirados numeros do nosso folclore e que recentemente «virou» cançonetista, encontra-se a actuar presentemente na Alemanha.

* Muito embora esteja a actuar no teatro, a artista Beatriz da Conceição continua a dedicar especial interesse á canção nacional e a frequentar os seus tradicionais retiros.

* Continua a registar êxitos o jovem artista Tony Rivera.

* Além da revelação do fado de 1967, Isaura Pereira, continuam a actuar no restaurante típico «Mil e Um» os artistas Moisés Campelos, Ilda Ferreira e Julieta Maria.

* A artista Ilda Silva, a actuar no restaurante «Solar da Madragoa» gravou recentemente as seguintes composições: «Amor de mãe», «Cigano», «Malva Rosa» e «O Inferno és tu».

* Fala-se com insistência que a cançonetista Alice Amaro vai abandonar a vida artística.

* Volta dentro de breves dias aos «ecrans» da RTP a cançonetista brasileira Mara Abrantes.

* O regresso da América do Norte do cançonetista António Calvário só deve verificar-se no próximo mês de Novembro.

* Os apreciadores do chamado «fado vadio» podem deliciar-se a partir do próximo domingo na «Primavera do Fado», na Rua da Vinha, 20.

* A Sociedade da Matinha, para comemorar o seu primeiro centenário, vai organizar o Concurso de Fado Amador, contando já com uma revelação: Julio Dinis. Na mesma agremiação há, todos os sábados e domingos, programas de fado.

* Começa no dia 7 de Outubro, no Grupo Desportivo da Mouraria, um programa de fados todos os sábados á noite.

«Mudar de Vida» exibe-se para os sócios do Cineclube Imagem

O ciclo «Cinema e subdesenvolvimento», que o Cine-Clube Imagem decidiu promover, prossegue hoje pelas 18 e 40, com uma sessão a realizar no Jardim Cinema, sendo exibido o filme «Mudar de vida», de Paulo Rocha.

A inscrição de novos associados do Cine-Clube pode fazer-se á entrada da sessão.

Sessões de formato reduzido

«Métodos e técnicas pedagógicas modernas» é o tema da sessão de formato reduzido que o Cine-Clube Imagem realiza no Centro Español, na Rua Nova da Trindade, 20, amanhã, pelas 21 e 30.

A sessão que abre o ciclo «Os homens e a produção», inclui a exibição dos filmes «Two windows», de John Marley, e «I wan to go to the school», de John Krish. Estará patente uma exposição durante a sessão, no final da qual se realizará um colóquio, orientado pelo professor Calvet de Magalhães.

cine teatro LIDO

HOJE
ÀS 21.30 H
EXCEPCIONAL INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA 1967-68

Anthony Quinn · Virna Lisi
em
A 25ª HORA
(THE 25TH HOUR)

Adultos

MÁRCIA CONDESSA
RESTAURANTE TÍPICO
P. DA ALEGRIA, 38 — TELEF. 367093

HOJE

MÁRCIA CONDESSA FESTEJA O SEU ANIVERSÁRIO NATALICIO
POR ESSE MOTIVO
O SEU RESTAURANTE ESTÁ EM FESTA
Além de todo o seu elenco privativo, estarão presentes outros artistas de FADO, RÁDIO, TEATRO e TELEVISÃO
MARQUE A SUA MESA — JANTAR ESPECIAL
Maiores de 17 anos

EUROPA
ÀS 21.45

INAUGURAÇÃO DA NOVA ÉPOCA!
ESTREIA • AMANHÃ

REX
ÀS 21.30

O PRÍNCIPE GUERREIRO

NOBRE E DESTEMIDO, BRAVO E HERÓICO, ELE FAZIA TREMER O IMPÉRIO DE INJUSTIÇA QUE DOMINAVA A SUA PÁTRIA!

MAIS DO QUE UM FILME... UM DOCUMENTO HISTÓRICO.

PARA MAIORES DE 12 ANOS

ARGUMENTO ROBERT WESTERBY — Based on the book "Red Hugh, Prince of Donegal" by ROBERT T. REILLY
Co-prod. BILL ANDERSON
REALIZAÇÃO MICHAEL O'HERLIHY

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

- HEITOR, RIR E PENSAR
- DISCORAMA, PIRATINHA ENVERGONHADA
- FUTEBOL, SIM — RETÓRICA, NÃO

Amadeu está a dizer que o golo belga foi um golo frio. Diz que Mário. E que o golo foi marcado por Lourenço, afinal de contas. Os belgas surgem mais, ainda que sem Eu estou a lembrar-me é de Maria Vischnia, isolada no fim do mundo, agarrada á tábua de salvação do seu violino. Disse «tábua de salvação» porque me dava agora muito trabalho procurar outra expressão mais viva, e é que ás vezes não há outra mesmo. Amadeu diz que o Gonçalves está a carregar. Houve quem dissesse, ainda não há muito tempo, que eu me ria como uma criança.

Heitor, herói, herói anónimo da História americana, não me acorda o tal riso, quase sempre na presença do pobre ser histórico estou tão entretido a pensar que me esqueço de rir, se calhar só amanhã é que faz efeito, ou talvez um pouco mais logo, quando acabar o relato longuichato deste futebol ao serão, ah, como os tempos estão mudados, antigamente ao serão eram as adivinhas, e a lenha a rechinar na ara, e a hisória alegre de Portugal do brigadeiro Pinheiro Chagas, e a desfolhada das «Pupilas» com a espiga encarnada, vocês sabem, mas hoje ao serão tudo isso acabou, futebol, etc., uma defesa coriácea, etc., e ataque gisado de trás para a frente, etc., os serões romanticos?, chapéu! Sim, claro, o clima romantico não desapareceu, a prová-lo aí está o «Discorama» com aqueles grupos juvenis em que o desespero é uma flor e sonham com amor e a paz e o não-trabalho, uma guitarra á sombra de uma árvore, mas a guerra do Vietnam, e há rosas nos caminhos que saem de S. Francisco e tudo, e repararam na destruição daquela estação-pirata inglesa?, foram todas destruídas menos a Rádio Carolina, caramba, o mito da livre iniciativa sofreu uma destas rasteiras. «Discorama», sente-se, gostava de fazer qualquer coisa... como vou dizer, de educativo, no escalrecimento do bom e do mau nos domínios da musica «pop», e de repente aparece no meio daquilo tudo o Alberto Cortez, a Simone e o Marco Paulo na canção do Sinatra e da filhinha, «Discorama» piratinha envergonhada num caldo excessivo de cruz automobilística faltam 10 minutos para terminar a partida e os belgas cortam e esgotam os ultimos cartuchos e o fala-que-fala esgota também os ultimos lugares-comuns, ah, futebol sim, retórica não. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 50: Os bons velhos tempos**

A R. T. P. apresenta, esta noite, um programa da B B C de Londres para a Eurovisão, por Leonard Sach, em que participam Stubby Kaye e Joe Black (comediantes), Rita Morris (cançonetista), Flight Four (acrobatas), The Patton Brothers (dançarinos) e o Trio Ghezzi (palhaços italianos).

● **Às 22 e 35: Actualidades desportivas**

Resumo filmado e comentário do encontro de futebol que se disputou na Jugoslávia entre a Cuf do Barreiro e o Vojodina, a contar para a Taça das Cidades com Feiras.

veja MELHOR num KB

45.º aniversário de «O Nacional»

Começam na manhã do próximo domingo, e prolongam-se até 28 de Outubro, as celebrações do 45.º aniversário de «O Nacional» Grupo de Instrução e Recreio dos Empregados da Companhia Industrial de Portugal e Colónias

Após a alvorada simbólica, a que se associam os alunos da Casa Pia de Lisboa, proceder-se-á ao içar das bandeiras e a uma largada de pombos. A meio da tarde é inaugurada uma exposição de arte dos associados, seguindo-se uma sessão solene presidida pelo governador civil de Lisboa.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS Rua Joaquim Sabino Faria 18 A

DIÁRIO DE EVA

HORÓSCOPO DA MODA

A leitora, se dispuser dum punhado de plumas de marabu, tingidas de cor-de-rosa, pode copiar este lindo chapéu que o famoso Adolfo, de Nova York, há pouco apresentou ás suas clientes.

PENTEADO DE 33 600 CONTOS PARA ELIZABETH TAYLOR

PARIS, 28 — (F. P.) — Para o grande espectáculo de «gala» na Ópera, a favor das obras da Legião de Honra, em que será apresentado em «première» mundial o filme «A fera amansada», obra adaptada de Shakespeare, Liz Taylor leva o penteado mais caro do mundo: 1 200 000 dólares (33 600 contos).

É um moinho gigante armado sobre um cilindro de 5,5 centímetros de altura, crivado de diamantes e tendo no alto uma flor cujas pétalas são pedras de 9 carates. Trata-se de uma criação especial do «cabeleireiro das rainhas», Alexandre. A realização é de um grande joalheiro de Paris e um processo especial dará uma «maquillage» cintilante á vedeta.

Um destacamento de Polícias á paisana guardará Elizabeth Taylor enquanto ela andar com o fabuloso penteado.

«Baile da Vela» no C. D. Paço de Arcos

No próximo sábado, a partir das 22 horas, haverá, no Clube Desportivo de Paço de Arcos, o tradicional «Baile da Vela», abrilhantado pelo conjunto «Lido». Neste baile serão distribuídos os prémios aos veleiadores mais classificados nas regatas do «Dia Patrão Lopes».

VIDA SOCIAL

CASAMENTO ELEGANTE

Efectuou-se na igreja paroquial de Alter do Chão, sendo oficiante o conego dr. Jose de Magalhaes, de Lamego, o casamento da menina Maria José Tavares Caldeira Castel-Branco, filha dos viscondes d'Alter, sr.ª D. Maria Gertrudes Tavares Caldeira Castel-Branco e sr Domingos Frade Caldeira Castel-Branco com o sr. António Cardoso Osório de Magalhães Lapa e Nápoles, de Vila da Rua, Viseu, filho da sr.ª D. Maria de Lurdes Osório de Castro Magalhães Lapa e Nápoles e do sr. José Lapa e Nápoles.

O pomposo acto, a que assistiram cerca de duas centenas de destacadas individualidades desta vila e dos mais distantes pontos do País, foi apadrinhado da parte da noiva por seus tios, sr.ª D. Maria da Conceição Pestana Rosa de Oliveira Casquilho Caldeira de Castel-Branco e sr. António Frade Caldeira Castel-Branco, sendo os padrinhos do noivo seus pais.

Tratando-se do casamento da filha do visconde d'Alter, membro duma das mais proeminentes famílias da região, a cerimónia tomou foros de acontecimento.

DR. JOSÉ GALHARDO

Há tempos bastante doente, agravou-se nos ultimos dias o estado do dr. José Galhardo, ilustre advogado e presidente da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses

D. ALDA MACHADO SANTOS

Doente com certa gravidade e internada no Hospital de Jesus, acentuam-se dia a dia as melhoras da consagrada pintora D. Alda Machado Santos, viúva do saudoso pintor e escritor teatral Fernando Santos.

O «Duo Ouro Negro» no Olympia

Parte dentro de dias para Paris, a fim de cumprir um contrato de 20 dias no Olympia, o «Duo Ouro Negro», que representará, também, o nosso País no Festival Internacional da Canção Popular, no Rio de Janeiro.

PEÇAS BOSCH

de origem

no novo SERVIÇO BOSCH

LATINA

AGORA NA AV. DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

(ENTRADA PELA R. ANTÓNIO PATRÍCIO)

SERVINDO A PARTE NOVA DA CIDADE

ELECTROMECLIS, LDA.

AO SERVIÇO DO AUTOMOBILISTA

SERVIÇO BOSCH

R. António Patrício, Nº 9-C-9-D-Tel. 775217

LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

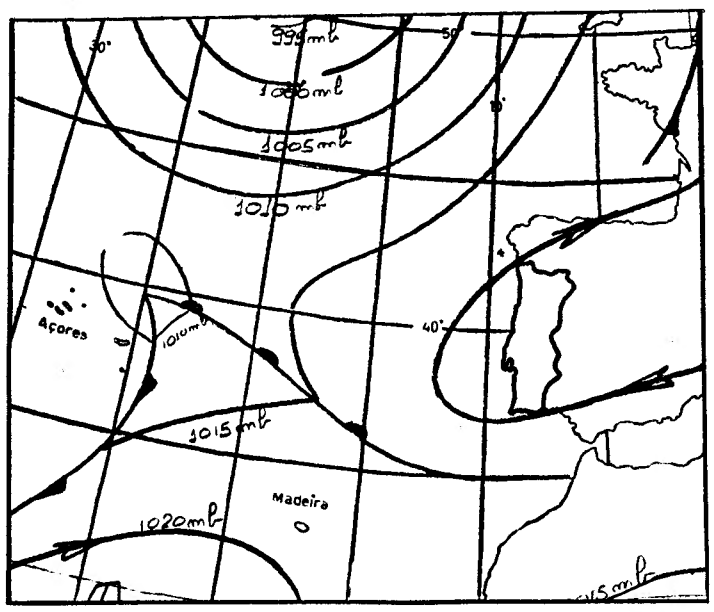
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente muito nublado, com excepção do Algarve, onde estava pouco nublado, o vento era fraco ou havia calma.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 28°; mínima: Penhas da Saúde, 8°.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS — Faro e Funchal, 22°; Lisboa e Coimbra, 20°; Penhas Douradas, 14°; Portalegre, 21°; Porto, 19°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°,4; na água do mar, 18°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 29 — O estado do tempo no território será condicionado pelo anticiclone que se estende desde a Península Ibérica até à Europa central e está centrado sobre a Alemanha.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu com períodos de muito nublado; vento geralmente fraco; nevoeiro ou neblina locais durante a noite e a manhã.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 7 e 29
Ocaso ás 19 e 25

MARES

PREIA-MAR: Dia 28 — Às 11 e 10 (3,2 m). **Dia 29** — Às 0 e 10 (3,2 m); 12 e 30 (3,4 m). **Dia 30** — À 1 e 15 (3,4 m); 13 e 33 (3,7 m).

BAIXA-MAR: Dia 28 — Às 4 e 28 (2 m); 17 e 30 (1,8 m). **Dia 29** — Às 5 e 58 (1,9 m); 18 e 42 (1,6 m). **Dia 30** — Às 7 h. (1,6 m); 19 e 39 (1,3 m).

FASES DA LUA

Dia 3 — Dia 10 — Dia 18 — Dia 26

CURSO LICEAL

1.º, 2.º e 3.º CICLOS
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

Inscrições na Secretaria às horas normais de expediente

ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28
Telefones P B X 865901 863232 · 863356

Aluguer sem condutor
CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS

Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 10-B
Telefones: 72 76 54 72 49 75
LISBOA

ENGENHEIRO ELECTROTÉCNICO
Necessita o C. N. F. M. Ordenado: 8.400$00. Enviar «curriculum vitae». R. de Xabregas, 52 — Lisboa.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

Seguiram para Lourenço Marques as candidatas ao título «Miss Portugal»

No avião da TAP, seguiram, esta madrugada, para Lourenço Marques, as duas candidatas da Metrópole ao título «Miss Portugal», as jovens Maria da Graça Machado, de 18 anos, e Maria Olímpia Baltazar Bastos, de 20.

À partida, ouvimos as duas beldades. A primeira, a Maria da Graça, disse-nos:

— Sinto-me feliz por ter oportunidade de ir a Lourenço Marques, que não conheço. Através dos meus primos, que lá vivem, sei que é uma linda cidade. Agora, no entanto, poderei ver com os meus próprios olhos tudo o que tenho lido nas suas cartas.

E num desabafo:

— Nunca esperei ser escolhida para ir representar a Metrópole. Estou cheia de esperança...

A Maria Olímpia confiou-nos:

— Procurarei corresponder à escolha. Sinceramente, estou mais satisfeita por ir a Lourenço Marques do que se fosse ao estrangeiro. Tudo isto me parece um sonho. Aproveitarei o tempo livre para conhecer o máximo das belezas naturais de Lourenço Marques, que sei ser uma cidade muito bonita.

No aeroporto, apresentaram despedidas ás duas jovens o delegado do jornal «Notícias», de Lourenço Marques, e um representante da organização Mecca Promotions, Ltd., de Londres, que também patrocina o concurso, que se efectua este ano na capital de Moçambique, e ao qual estarão presentes cerca de 20 concorrentes.

A eleição de «Miss Portugal» verificar-se-á no decorrer de uma festa, depois de amanhã, no estádio do Sporting de Lourenço Marques.

OS CADETES ALEMÃES DEPUSERAM FLORES NO PADRÃO DOS DESCOBRIMENTOS

Continuam atracados á Doca da Marinha os navios-escola alemães «Donau» e «Ruhr», do comando, respectivamente, dos capitães-de-fragata Oehlke e Bahn.

Pelas 9 e 40, um grupo de cadetes e oficiais desembarcou e tomou lugar em duas camionetas que os conduziram a Belém, onde, junto ao Padrão dos Descobrimentos, procederam á deposição de um ramo de flores. Fizeram guarda de honra um pelotão de cadetes alemães e outro de cadetes portugueses. À cerimónia organizada pelo Comando Naval do Continente, assistiram o 2.º comandante do referido comando e outros oficiais da nossa Armada; adidos militares e membros da missão diplomática da Alemanha em Lisboa e os comandante e oficiais dos dois navios-escola. Por sua vez, outro grupo de oficiais e cadetes visitaram o Museu da Marinha e, organizado pela Embaixada alemã, realizou-se um passeio turístico a Lisboa e arredores, no qual tomaram parte algumas dezenas de oficiais, cadetes e sargentos.

Das 14 ás 16 horas, os navios estiveram patentes ao público.

Foram hoje a enterrar o dr. Orlando de Carvalho e a sr.ª D. Maria de Freitas Teixeira

No cemitério do Alto de S. João, efectuaram-se hoje ao meio-dia os funerais do dr. Orlando Ribeiro de Carvalho e da sr.ª D. Maria Mercedes Fragoso de Freitas Teixeira, vítimas do desastre de viação ocorrido na estrada de Madrid-Irun, e cujos corpos chegaram áquele cemitério esta manhã.

Muitas pessoas de todas as categorias sociais, incluindo grande número de médicos, tomaram parte nos funerais e apresentaram as suas condolências ás famílias enlutadas.

COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DO CLUBE GINÁSTICO PORTUGUÊS

No dia 31 de Outubro de 1968 passam 100 anos sobre a fundação, no Rio de Janeiro, do Clube Ginástico Português. O respectivo presidente, sr. Nicanor Costa Marques, anunciou, ontem, no S. N. I., aos representantes dos órgãos da Informação, o programa de festividades comemorativas desse primeiro centenário. Os festejos prolongar-se-ão por todo o ano de 1968 e terão o patrocínio do Gabinete Português de Leitura, contando já também, com a adesão do governador da Guanabara, dr. Negrão de Lima. Nos meses de Outubro e Novembro de 1968 estão previstas as visitas de atletas de clubes de ginástica portugueses e de um grupo nacional de folclore. Está, também, programada uma exposição sobre motivos portugueses actuais.

NOVO DIRECTOR DE SERVIÇO DOS H. C. L.

No gabinete do enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa, efectua-se, amanhã, ás 12 horas, a cerimónia da posse do sr. dr. Cristiano Rodrigues Nina, no lugar de director de serviço de Clínica Médica.

BANCO FONSECAS & BURNAY

CAPITAL E FUNDOS DE RESERVA 852.000.000$00

Sede: Rua do Comércio, 132, em Lisboa
Filial: Avenida dos Aliados, 30 e 60, no Porto

A partir de 1 de Outubro próximo estará a pagamento, na Sede, Filial, Delegação, Sucursais, Agências e Dependências, um dividendo, por conta de 2 ½ %, cativo dos respectivos impostos.

O pagamento será efectuado contra a apresentação das acções representativas do anterior capital do Banco Fonsecas, Santos & Vianna, do cupão n.º 31 das acções representativas do anterior capital do Banco Burnay e do cupão n.º 35 das acções representativas do anterior capital do Banco Regional de Aveiro.

Lisboa, 25 de Setembro de 1967.

O projecto do Plano de Fomento

(Continuação da 1.ª página)

produção, prevê-se que as pescas de arrasto possam contribuir, no período de 1968 a 1973, com as quantidades a seguir indicadas:

1968 — 78 700 t; 1969 — 114 100; 1970 — 125 400; 1971 — 143 300; 1972 — 153 200; 1973 — 170 200

Durante o referido período, procurar-se-á desenvolver e valorizar a frota de arrastões, segundo a seguinte distribuição pelos seis anos do Plano:

● Construção de dez arrastões congeladores de 1750 t AB e 1000 t de carga, no valor total de 500 000 contos. Será iniciada a construção de cinco arrastões em 1968, de dois em 1970 e de um em cada um dos anos de 1969, 1971 e 1972.

● Construção de dois navios transportadores frigoríficos, no valor total de 120 000 contos. Está previsto que a construção do primeiro navio fique concluída em 1969 e a do segundo em 1971.

● Construção de quinze arrastões costeiros de 200 t AB, no valor total de 120 000 contos. O programa de construção obedece ao seguinte esquema: duas unidades em cada um dos anos de 1968, 1969 e 1973 e três unidades em cada um dos anos de 1970, 1971 e 1972.

● Construção de cinco arrastões de 120 t AB para a pesca de crustáceos. Investimento de 40 000 contos. Programou-se a construção de uma unidade em cada um dos anos de 1968, 1969, 1970, 1971 e 1973.

● Construção de seis navios lagosteiros. Investimento de 36 000 contos. Prevê-se construir uma unidade em cada um dos anos de 1968, 1969, 1971 e 1972 e duas unidades em 1973.

● Transformação de seis arrastões em congeladores. Investimento de 60 000 contos. Proceder-se-á á transformação de uma unidade em cada um dos anos de 1968, 1969 e 1970, duas em cada um dos anos de 1971 e 1973 e três em 1972.

● Instalação de refrigeração nos porões de dez arrastões. Investimento de 50 000 contos. Prevê-se que o escalonamento da instalação se faça da seguinte forma: uma em cada um dos anos de 1968 a 1970, duas em cada um dos anos de 1971 e 1983 e três em 1972.

Apoio à pesca longínqua

A formação de sociedades de pesca com capitais e mão-de-obra da Metrópole e do Ultramar parece constituir a forma ideal para se concretizar o desenvolvimento das pescas a nível nacional. Assim, relativamente a Angola, está já em construção em Moçamedes uma instalação frigorífica para 4500 t, onde os arrastões congeladores que vão pescar no Sul do Atlantico descarregarão o pescado congelado. Também alguns navios da frota de arrasto do alto poderão descarregar naquelas instalações pescado fresco proveniente dos pesqueiros existentes ao largo de Angola.

Aquele pescado irá satisfazer, em primeiro lugar, as necessidades de Angola e, seguidamente, as da Metrópole, utilizando-se para isso o transporte em navios frigoríficos, já em construção, e as quantidades que o consumo interno possa dispensar serão destinadas á exportação.

Existe, também, a possibilidade de se desenvolver em Angola a construção de embarcações de pesca dos tipos mais modernos, o que irá proporcionar a criação de novos empregos e contribuir para o povoamento da província com populações portuguesas.

No que se refere a Moçambique, o programa inclui o estabelecimento de diversas instalações frigoríficas, sendo a principal na Matola, com a capacidade de 700 t, e outras, secundárias, em diferentes pontos da costa, com o fim de servir igualmente as pescas locais. Entre as vantagens deste programa, conta-se a possibilidade de libertar a economia da província da importação de produtos da pesca.

Deve notar-se que os navios transportadores frigoríficos, sempre que regressem de Angola, podem descarregar em S. Tomé e Príncipe e em Cabo Verde as quantidades de pescado necessárias ao abastecimento local.

O apoio á pesca longínqua, nos termos em que está projectado, contribuirá valiosamente para o desenvolvimento do Ultramar, permitindo, ao mesmo tempo, assegurar o abastecimento de pescado á Metrópole e realizar uma política de expansão global.

Ascendem a 100 000 contos os investimentos previstos para instalações e equipamento para congelação e armazenagem do pescado.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Raquel da Graça Curado Banha

NISA, 28 — Faleceu nesta vila, onde residia e donde era natural, a sr.ª D. Raquel da Graça Curado Banha, professora oficial, casada com o sr. Manuel Dinis Banha, também professor oficial. Era mãe da sr.ª D. Maria Eugénia Curado Banha Barriga, casada com o sr. João Ribeiro Barriga, funcionário dos C. T. T.; e do sr. dr. José Manuel Curado Banha, professor do Liceu Pedro Nunes, em Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Mascarenhas Paralta Banha.

José Manuel Pereira de Lucena Alves do Rio

Faleceu, no passado dia 23, o sr. José Manuel Pereira de Lucena Alves do Rio, de 53 anos, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria José Morales de Los Rios de Avelar Frois Alves do Rio, pai das sr.as D. Luísa Maria Frois Alves do Rio Perestrelo de Vasconcelos, casada com o sr. Francisco Perestrelo de Vasconcelos, e D. Maria da Assunção Frois Alves do Rio, D. Maria José Fróis Alves do Rio e dos srs. José Martinho Frois Alves do Rio, Pedro Manuel Frois Alves do Rio, Salvador Frois Alves do Rio e Fernando José Frois Alves do Rio, e irmão da sr.ª D. Maria Margarida Punhal Patrício e do sr. Fernando Alves do Rio.

Amanhã, ás 13 horas, na igreja dos Mártires, será rezada missa de sufrágio do 7.º dia.

Os serviços fúnebres estiveram a cargo da Casa A. G. Magno, Lda.

SUFRÁGIOS

Menino João Coelho Vaz

A família do menino João Coelho Vaz manda celebrar, amanhã, ás 9 horas, na igreja do Beato, missa pelo seu eterno descanso, para assinalar o primeiro aniversário do seu falecimento.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis
Telefones 53 41 67 P P C. A. (4 linhas) 4 31 89 66 27 72 - 28 00 22

VIDA RELIGIOSA

Novo superior geral dos Padres do Coração de Maria

Está a decorrer em Roma o Capítulo Geral extraordinário dos Padres do Coração de Maria (Claretianos) para adaptar as próprias regras ás orientações do Concílio Vaticano II.

Apresentou a demissão de superior-geral da congregação, o padre Peter Schweiger, alemão, e foi nomeado o padre Anton Leghissa, jugoslavo, que era actualmente o superior da província italiana.

Convenção Baptista Portuguesa

A Convenção Baptista Portuguesa, reunida com a igreja baptista do Cacém, na sua XXXIII assembleia geral, e cujos trabalhos se encerraram ontem, á noite, tratou de assuntos que interessam a todas as igrejas filiadas.

Pelo quarto ano consecutivo foi leito o pastor José Leovigildo Caetano Gonçalves, da igreja baptista de Cedofeita, do Porto, para presidente da direcção da Convenção.

JOVEM ATROPELADA NO BARREIRO

BARREIRO, 28 — Esta manhã, cerca das 7 e 30, quando se dirigiu para a estação, a fim de tomar o barco da C. P. para ir para o trabalho, em Lisboa, Josélia Simões Marques, de 19 anos, solteira, empregada numa Caixa de Previdência, natural desta localidade e moradora na Rua António José de Almeida, 30, foi atropelada por uma motocicleta, conduzida por Marcelino de Jesus do Carmo, de 27 anos, casado, pedreiro, natural de Monchique e residente na Rua 15, n.º 9, rés-do-chão, esquerdo, na Baixa da Banheira. A jovem sofreu graves ferimentos na cabeça e a fractura das pernas, pelo que, depois de assistida no hospital desta vila, foi transportada para o Hospital de S. José, em Lisboa, onde ficou internada.

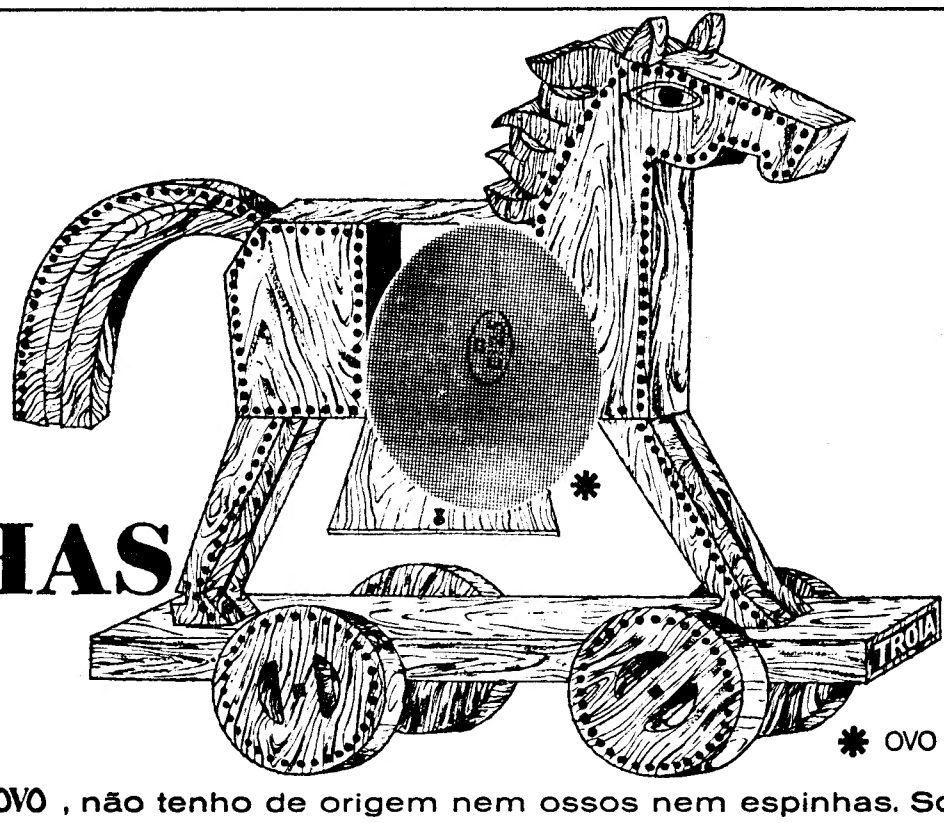
O condutor, depois de receber tratamento hospitalar a pequenos ferimentos, recolheu a casa.

Ameaçam ruina as escolas de Aldeia do Bispo

PENAMACOR, 28. — Os edifícios escolares de Aldeia do Bispo, deste concelho, têm estado votados a completo abandono, necessitando de urgentes obras de reparação.

O telhado está sem muitas telhas, dando origem a que as infiltrações de água arruinem as paredes e apodreçam os soalhos e tectos. Além do mais, no actual estado em que os edifícios se encontram, até chocombatentes de Moçambique.
ve nas salas de aula, como é evidente

SEM OSSOS
NEM ESPINHAS



✱ OVO A CAVALO

Eu, o OVO, não tenho de origem nem ossos nem espinhas. Sou todo comida.
Alguns génios da culinária, como Gomes de Sá e Braz, forneceram-me algumas espinhas, as do bacalhau.
Pela minha própria natureza, "OVINA", combino-me, naturalmente, com a carne. O "bife com OVO a cavalo" é um prato internacional.
Aliás posso também ser cozinhado "a cavalo" nas ervilhas ou feijões guisados. É estranho, mas nessa altura chamam-me "escalfado".
Não me importo com o que me chamam. Sei que sou um bom alimento.

Com OVOs, pratos gost...OVOs
OOOOOOOOOOOOOOOOOO

Os ovos são analisados, pesados, classificados. É essa garantia de frescura e qualidade que o carimbo indica. Pode confiar nela.
Escolha o prato que quiser, porque

a galinha põe, você dispõe

sonarte

Novo período
de limitação de velocidade de amanhã a 3 de Outubro

Do meio-dia de amanhã a 3 de Outubro, também ás 12 horas, decorrerá novo período de limitação de velocidade na estrada — o terceiro fixado pelo Ministério das Comunicações para a época de férias que está a findar.

Como nos dois períodos estabelecidos anteriormente, a velocidade máxima permitida fora das localidades aos motociclos e automóveis ligeiros sem reboque é de 90 km/h., salvo nas auto-estradas em que o limite é de 120 km/h.

Os restantes veículos respeitarão o limite de 60 km/h. fora das localidades excepto nas auto-estradas, em que se mantêm os valores fixados na lei.

Estes limites são estabelecidos sem prejuizo de outros que lhes sejam inferiores, devidamente sinalizados ou genéricamente impostos no Código da Estrada.

Esta nova campanha contra o acidente, para mais no fim das férias, em que se prevê grande movimento nas estradas, não obterá os louváveis objectivos desejados se cada condutor não der provas de civismo, acautelando a segurança e as vidas dos seus e não desprezando a segurança e as vidas dos outros utentes das estradas. Devem, sobretudo, não confiar demasiadamente na sua habilidade e nos seus carros, que são menos dominàveis devido ao peso da carga que o regresso de férias normalmente implica.

Não poderão também esquecer-se os condutores de que as viagens longas fatigam e que a chuva, que nesta época do ano surge muitas vezes inesperadamente, aumentam igualmente os riscos da condução e exigem a máxima prudência.

A colaboração da Mobil

À semelhança do que tem feito em anos anteriores, a Mobil Portuguesa editou alguns exemplares de decalcomanias chamando a atenção para a limitação de velocidade. Constituem mais um apelo á consciência dos automobilistas para a gravidade dos problemas de segurança rodoviária. Assim, aquela empresa colabora, de forma eficiente, com as autoridades responsáveis pelo trânsito, em especial a P. V. T.

Nas fronteiras, nas vias de grande movimento, em estações abastecedoras de combustível, nos postos da P.V.T., de Norte a Sul do País, cartazes anunciam, em português, francês e inglês, o novo período de limitação temporária de velocidade

ASPECTOS ECONÓMICOS DA PESCA DA SARDINHA

Sob a presidência do sr. José António Ferreira Barbosa, presidente da Corporação da Pesca e Conservas, reuniu-se de novo, na sua sede, o grupo de trabalho para estudos de interesse da pesca e da industria de conservas de peixe.

O grupo de trabalho apreciou dois relatórios sobre o aspecto económico actual da pesca da sardinha e da industria de conservas de peixe, elaborados pelos sectores respectivos. O estudo prosseguirá com o apoio de técnicos especializados, em 13 de Outubro.

O ex-governador de São Paulo ao nosso jornal: «Criei um movimento e fui uma das suas primeiras vítimas. A História repete-se»

O ex-governador de S. Paulo quer ajuda portuguesa para a indústria de pesca do Brasil

— Não estou envolvido em qualquer frente: nem minifrente. nem frente ampla — declarou ao nosso jornal o ex-governador do Estado de S. Paulo, dr. Adhemar de Barros, que esta manhã chegou de avião a Lisboa, vindo do Brasil.

Médico especialista pelo Instituto Pasteur de Paris, fazendeiro, criador de gado, industrial, uma vez deputado, uma vez prefeito de S. Paulo, três vezes governador do mesmo Estado, o dr. Adhemar Pereira de Barros, natural de Piracicaba, nasceu em 1901. Aos 48 anos entrou na vida publica brasileira. Diz hoje:

— Saí da política porque a História repete-se sempre. Fui uma das primeiras vítimas do movimento que criei. O que era esse movimento? Uma reacção natural. O Brasil estava descambando acintosamente para a área socialista. No meu terceiro mandato houve mais de quatrocentas greves.

Hoje, repete, o seu interesse acabou de vez. Palavras do dr Adhemar de Barros:

— A vida publica me foi madrasta. Não tenho nem saudade! Embalei a criança e fui vítima da criança. Entretanto, penso que estou servindo melhor o meu país como capitão da livre empresa.

Ensinar o Brasil a pescar

Programa do ex-governador: dois dias em Lisboa, outros dois no Porto, passagem por Coimbra («tenho lá muitos bons amigos») e por Fátima («quero prestar minhas homenagens á Virgem no ano do cinquentenário»).

Em Lisboa terá conversações com o almirante Henrique Tenreiro. A que título?

— Preciso da ajuda deste meu bom amigo. O Brasil não sabe pescar. O brasileiro ainda não come as proteínas do mar. Queremos auxílio português, sobretudo técnico, para criar uma coisa que não existe: a industria efectiva da pesca.

Segundo o seu modo de ver, faltam ao Brasil barcos, motores, redes, equipamento. E um programa. Os brasileiros pescam a três milhas da costa, não utilizam o sonar nem o radar.

A caminho de Budapeste

Dentro de oito dias o dr. Adhemar de Barros parte para Budapeste. Varsóvia também está no programa. E a Alemanha Federal. Ele explica:

— Esta viagem tem muito que ver com a minha saude, que já estava abalada quando da cessação do mandato de governador. Mas o objectivo principal é procurar projectos, financiamento e técnicos para a construção da primeira industria carbo-química no Brasil.

A Hungria e a Polónia poderão ser a resposta. A livre empresa brasileira talvez se dê bem com a cooperação dos países socialistas. O ex-governador acrescenta:

— Tinha muito medo de lidar com os homens de Leste. Depois estabeleci contacto com vário pessoal das embaixadas e recolhi a melhor impressão.

O Brasil, insistimos. Lacerda e Goulart reconciliaram-se. Corresponderá esse passo a uma necessidade da vida publica brasileira? Trejeito de duvida do ex-governador. De qualquer modo não tem declarações a fazer. Diz:

— Saí da política há um ano e meio e estou tão longe! Não leio política, não abro os jornais na terceira página. Tornei-me alérgico ao episódio político. Deus escreve direito por linhas aparentemente tortas: há ano e meio eu estava mesmo muito doente.

O «D. Juan d
vai prestar conta
por excesso de amo

Cardíaco, asmático, de cabelo grisalho, negociante (nominal) de sucatas, o algarvio Francisco dos Santos, de 51 anos, tem um coração grande de mais. Tão grande que os seus conterrâneos de Olhão o despacharam há tempos para a capital, em grande velocidade, depois de uma sova que ficou clamorosa.

O «D. Juan de Olhão» não desarmou. Gasto pela idade e pelo alvoroço amoroso, fez-se passar aqui por viúvo e foi espalhando aos quatro ventos que estava casadoiro. Dizia-se herdeiro de bens avultados. O resto veio depressa.

Mas o «D. Juan» precisava de dinheiro para os papéis e para a mobília. Também isso veio depressa. Houve senhoras lesadas a quem a posição social, ou a vergonha pura e simples, calaram de momento. Até que uma delas falou. Tinha sido burlada em 22 500$00, recebendo como «garantia» um testamento (falso) em que o homem de Olhão a intitulava herdeira universal de coisa nenhuma. Dessa burla, praticada há onze anos, resultou a prisão do sucateiro, que foi condenado em tribunal.

«Dia do Caudilho» na Embaixada de Espanha

Em virtude de ligeira recaída verificada no estado de saúde da esposa, que sofreu recentemente, conforme noticiámos, um acidente de viação, o embaixador de Espanha não poderá estar presente em Lisboa no domingo — «Dia do Caudilho» — motivo por que fica adiada a imposição de condecorações anunciada.

Todavia, haverá na Embaixada, em Palhavã, a recepção que tradicionalmente assinala o «Dia do Caudilho».

O «Clemenceau» e a sua escolta chegam ao Tejo na próxima semana

Com demora de alguns dias, chega ao Tejo na próxima terça-feira o porta-aviões francês «Clemenceau», acompanhado pelos escoltadores «Kersaint» e «Le Breton» — seus navios de escolta.

O «Clemenceau», com o deslocamento máximo de 32 000 toneladas, mede 257 metros de comprimento, pode atingir a velocidade de 33 nós e traz a bordo 179 oficiais e 2060 sargentos e praças. A sua força aérea é constituida por 60 aviões, que formam três esquadrilhas: uma a jacto, de intercepção; outra de assalto e outra de acção anti-submarina. As catapultas a vapor do «Clemenceau» projectam no espaço aviões de 15 a 20 toneladas, á velocidade inicial de 110 milhas.

Os escoltadores «Kersaint» (2750 toneladas e 34 nós) e «Le Breton» (1290 toneladas e 26 nós) trazem, o primeiro, 347 homens, e o segundo, 198.

JOALHARIA MERGULHÃO

Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 1895
Telefone 30013 — LISBOA
A MAIOR VARIEDADE
EM PRATAS ARTISTICAS
162, Rua de S. Paulo 62-E

Ourivesaria da GUIA

GARANTIA DE PROBIDADE
E COMPETÊNCIA

RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

FUNDADA EM 1870

LOTARIA DO OUTONO
Importante

Para a Lotaria do Outono foi emitida, apenas, uma série de bilhetes. Assim, as quantias fixadas para os 13913 prémios a sortear, contemplarão, integralmente, cada um dos títulos premiados. É de 10 mil contos o valor do prémio maior.

OS ACTOS DO SORTEIO REALIZAM-SE NO PRÓXIMO DIA 7 DE OUTUBRO (SÁBADO)

A 19.ª conferência da União Contra a Tuberculose

Como representante de Portugal na 19.ª Conferência da União Internacional contra a Tuberculose, seguiu hoje, por via aérea, para Amsterdão, o dr. Lopo Cancella de Abreu, director do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos.

JÓIAS

Antigas e modernas. Compra cobrindo todas as ofertas ● OURIVESARIA PIMENTA ● Rua Augusta, 253

6 TOIROS DE CABRAL DE ASCENSÃO E 1 DE PINTO BARREIROS (HERD.ºs) GENTILMENTE OFERECIDO

TELEFS. 771819, 761539, 321712 e 30769

de Olhão»

tas em tribunal

mor (ao dinheiro)

Estas coisas esqueccm. A angariação dos dotes continuou em bom estilo. Mas há tempos, quando a roda do sol desandava sem problemas, outra vítima do «D. Juan de Olhão» resolveu confidenciar á Secção de Justiça da P. S. P. que o «namorado», sob promessa de um próximo enlace, lhe extorquira 6000$00 e alguns objectos de ouro no valor de 5000$00.

Era o célebre Francisco dos Santos, remoçado pelo sol de Outono. A história repetia-se letra por letra. Desfecho: a P. S. P. deteve o «D. Juan» e entregou-o agora á Judiciária, a fim de ser organizado o respectivo processo-crime.

São perseguidos três participantes numa conjura negra americana

FILADÉLFIA, 28 — (R.) — A Polícia de Filadélfia e de Chicago iniciou, hoje, uma perseguição em grande escala de três homens acusados de terem tomado parte numa conspiração de extremistas negros, cujo objectivo era matar as autoridades municipais de Filadélfia e 1500 polícias.

As autoridades anunciaram terem descoberto cerca de 298 gramas de cianeto de potássio, quantidade suficiente para matar entre 1500 a 2500 pessoas. Acrescentaram que o «mayor» de Filadélfia, James Tate, o comissário de Polícia, Frank Rizzo, o procurador distrital, Harlen Spector, e outras autoridades da cidade estavam também incluídos na lista das pessoas que deviam ser assassinadas.

O gabinete do procurador distrital anunciou que os quatro homens, bem como um informador que revelou ás autoridades a conspiração, fazem parte do Movimento de Acção Revolucionária, organização extremista de negros. O informador encontra-se sob a protecção da Polícia.

Dezasseis membros do Movimento de Acção Revolucionária foram presos em Nova York e Filadélfia, em Junho, e acusados de conspirarem para assassinar dirigentes integracionistas negros moderados, incluindo Luther King, Whitney Young e Roy Wilkins.

O ministro do Interior reunido com os governadores civis do continente e ilhas

1400 MIL CHEFES DE FAMÍLIA

são chamados a exercer o direito de voto nas próximas eleições das Juntas de Freguesia

Efectuou-se hoje, no salão nobre do Ministério do Interior, a anunciada reunião de trabalho do titular da pasta, sr. dr. Santos Junior, com os governadores civis de todos os distritos do continente e ilhas adjacentes. Além de outros assuntos correntes da Administração Publica, foram tratados problemas relacionados com as próximas eleições administrativas para as Juntas de Freguesia, a efectuar no mês de Outubro, como preceitua a legislação em vigor.

Estas eleições constituem um acto de grande importancia para a vida administrativa da Nação, pelo que se aconselha a concorrência dos leitores, chefes de família. Além de desejável em qualquer acto eleitoral, a concorrência, no caso presente, impõe-se por duas razões fundamentais. Trata-se de escolher as pessoas que, em representação das famílias, hão-de administrar e dirigir os interesses publicos que mais directamente lhes dizem respeito. Por outro lado, os eleitos hão-de intervir, em seguida, directa ou indirectamente, na escolha dos órgãos da administração municipal e distrital.

Segundo o regime preceituado pelo artigo 230.º do Código Administrativo, na redacção que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 42 536, de 28 de Setembro de 1959, a eleição das Juntas de Freguesia realizar-se-á em qualquer domingo do mês de Outubro. Entendeu-se por conveniente que o acto eleitoral, no ano corrente, se efectue, em todo o País, na mesma data, pelo que foi escolhido o quarto domingo daquele mês (dia 22), devendo a data da eleição ser anunciada no prazo e pela forma estabelecida na disposição legal atrás citada. Exceptua-se o distrito de Faro, onde, por razões de ordem local, a eleição terá lugar no domingo seguinte (dia 29).

As listas deverão ser apresentadas aos presidentes das Camaras Municipais ou, tratando-se de Lisboa e Porto, aos administradores de bairro, até doze dias antes daquele que tiver sido designado para a eleição, conforme preceitua o § 1.º do artigo 228.º do Código Administrativo. Os presidentes das Juntas de Freguesia anunciarão, por edital afixado nos lugares do estilo, e no domingo imediatamente anterior ao designado para a eleição, o dia, hora e locais em que reunem as assembleias ou secções de voto, tornando publicos os desdobramentos, se os houver, e comunicando desde logo ao presidente da Camara ou ao administrador de bairro os edifícios a utilizar.

Conforme se estabelece no corpo do artigo 9.º do Estatuto dos Oficiais das Forças Armadas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 46 672, de 29 de Novembro de 1965, os oficiais do Exército, da Armada e da Força Aérea podem usar do direito de voto, como quaisquer outros cidadãos.

Para se avaliar da importancia e alcance destas eleições, convirá ter presente que cerca de um milhão e quatrocentos mil chefes de família são chamados ao cumprimento do seu direito de voto.

O Governo, preocupado em fazer intervir todos os eleitores na escolha daqueles a quem devem confiar-se a administração das autarquias e a representação nacional, deseja que o acto eleitoral decorra com a maior normalidade e dentro do condicionalismo legal que garante a todos os eleitores o livre exercício do seu direito de voto.

«Outono em Portugal»

nova experiência do turismo fora de estação

Visitas guiadas ás principais regiões vinhateiras do País, excursões á Feira da Golegã para provar o «vinho novo», batidas e caçadas em várias regiões, um concurso fotográfico e outro de reportagem são o programa dos festejos do «Outono em Portugal», que o Comissariado de Turismo organiza, de 28 de Outubro a 12 de Novembro, com carácter experimental.

É um novo passo para promover o chamado turismo «fora de estação», cujos resultados anteriores — como «Abril em Portugal» — excederam, diz o Comissariado, todas as previsões.

Mais de 60 mil turistas estrangeiros são esperados durante esse período. Está assegurada a vinda de pelo menos trinta excursões, no total de 1500 pessoas. O programa foi articulado com as agências de viagens, hotéis e companhias transportadoras.

Convénio luso-argentino de segurança social

BUENOS AIRES, 28 (F. P.) — A Argentina e Portugal procederam ao intercâmbio dos instrumentos de ratificação do convénio sobre segurança social, assinado entre os dois países em 1966, em Lisboa.

O referido convénio entrará em vigor dentro de 30 dias. De acordo com as disposições do acordo, este aplicar-se-á ás legislações respeitantes ao regime geral sobre previdência social, seguros na doença, maternidade, invalidez e morte e ao regime de acidentes de trabalho.

O general Ferreira Martins

(que ontem faleceu) ficou hoje sepultado em campa rasa

Ficou hoje sepultado em campa rasa no talhão dos antigos combatentes o corpo de quem foi uma figura notável do Exército português — o general Luís Augusto Ferreira Martins.

Faleceu ontem com 92 anos. Era o mais velho oficial general do nosso Exército e, não obstante a sua avançada idade, mantinha extraordinária lucidez de espírito e ainda se dedicava com afinco á sua paixão de historiador militar.

Ferreira Martins — cidadão de inabaláveis convicções republicanas — depois de cursos brilhantes no Colégio Militar e nas Escolas Politécnica e Militar, tomou parte, em 1897-98, numa expedição a Moçambique e ingressou mais tarde no Corpo do Estado-Maior, onde foi um dos nomes mais prestigiosos.

Partidário da nossa participação na primeira Grande Guerra, cedo seguiu para França e ali exerceu, com muito brilho, o cargo de subchefe do estado-maior do C. E. P., quando ainda tenente-coronel.

De regresso á Pátria, trazia a Torre e Espada, a Legião de Honra e a Ordem de Leopoldo, da Bélgica, além de significativos louvores. Afirmara a sua classe como oficial de «élite», profundamente

GENERAL FERREIRA MARTINS

sabedor e reflectido — qualidades que o consagraram definitivamente como oficial do Estado-Maior.

Exerceu depois, sucessivamente, muitos cargos de comando ou de chefia de serviços militares e representou o nosso Exército em diversas missões ao estrangeiro, congressos de antigos combatentes, etc.

Promovido por escolha a general, em 1930, foi administrador-geral do Exército e vogal do Conselho Superior do Exército.

A par da sua actividade como militar, Ferreira Martins teve também um labor intelectual muito relevante: membro do Instituto de Coimbra, da Sociedade de Geografia e da Anglo Portuguese Society, proferiu naqueles organismos inte-

(Continua na 15.ª página)

BARCO AVARIADO POR UM PEIXE

ANGRA DO HEROISMO, 28 — (A. N. I.) — Um peixe deixou um barco em perigo de se afundar. A traineira «Gamy», da frota de pesca do porto de Angra, foi abalroada por um peixe-serra gigante, durante a faina da pesca do atum. O peixe lançou-se furiosamente contra a embarcação e deixou um metro de agulha espetado na proa.

A «Gamy», que já tinha a bordo uma tonelada de atuns, conseguiu chegar, pelos seus próprios meios a este porto, mas já de noite, começando imediatamente os trabalhos de reparação.

PHILIPS serviço

SERVIÇOS TÉCNICOS DA **PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.**

Mão de obra especializada · Acessórios de origem

REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS

TELEFONES { LISBOA: 38 28 44 / 68 31 21 / 56 02 00 PORTO: 3 50 68 • FARO: 2 38 98

QUALIDADE · SERVIÇO · GARANTIA

CAMPO PEQUENO M/ 6 anos

HOJE, ÀS 22 HORAS

HOMENAGEM

À MEMÓRIA DE MANUEL AZAMBUJA

MESTRE BAPTISTA

LUÍS MIGUEL DA VEIGA

FREDERICO CUNHA

JOSÉ JÚLIO

ARMANDO SOARES

AMADEU DOS ANJOS

JOSÉ LUÍS BARRERO

FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR, ÉVORA E MONTIJO

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

BREVEMENTE

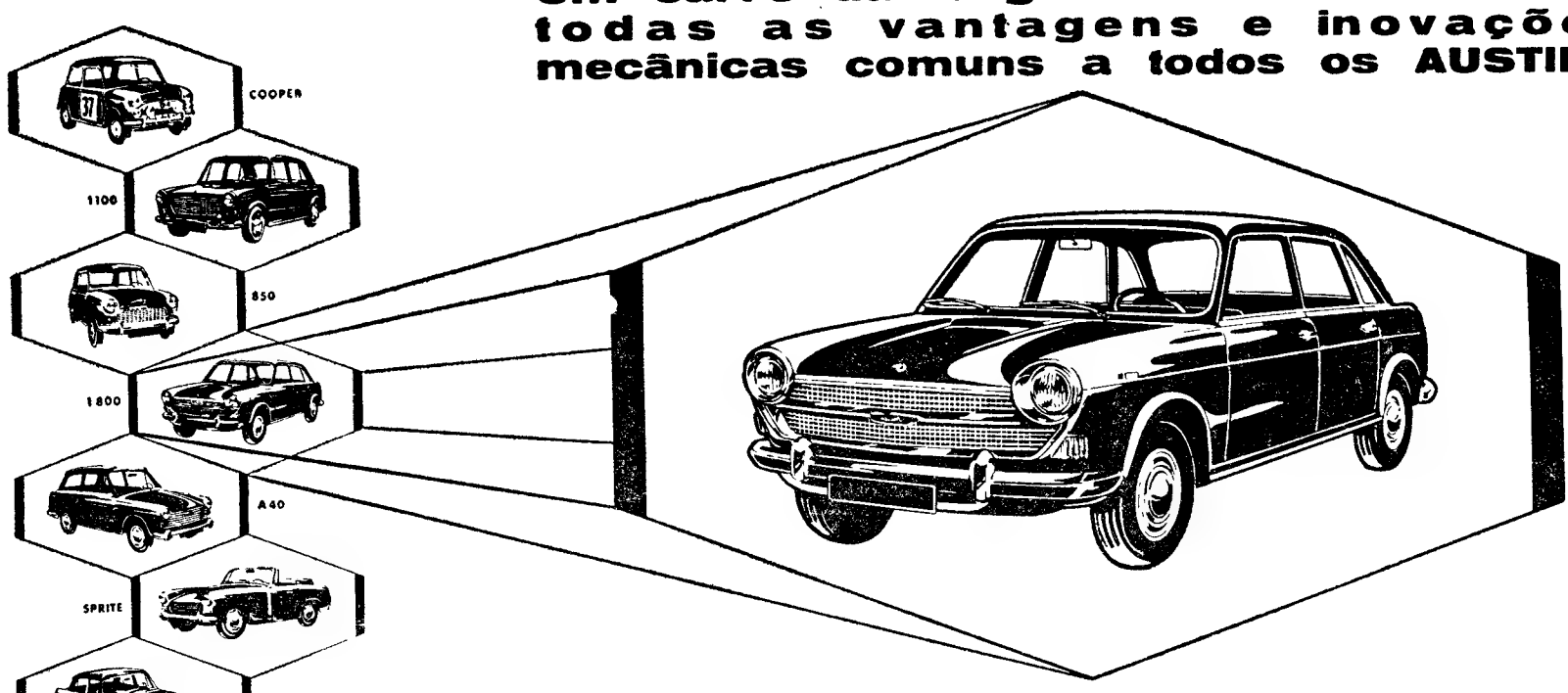
NOVIDADES DE VESTUÁRIO PARA UM HOMEM ELEGANTE

gala

RUA SANTA JUSTA, 46

AUSTIN 1800

Um carro da longa família AUSTIN com todas as vantagens e inovações mecânicas comuns a todos os AUSTINS



um carro de representação com motor ágil e resistente • consumo reduzido • suspensão HYDROLASTIC® • grande aderência ao piso • amplo espaço para cinco pessoas adultas e numerosa bagagem

DIST. GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS. S.A.R.L. • LISBOA • PORTO • EVORA
BRAGA • SANTAREM • MATOSINHOS • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

67 • 1800 - 01

PRÉDIO VENDE-SE

ÀS PORTAS DE BENFICA A RENDER MAIS DE 7%

Composto de 4 pisos já totalmente alugado, construção de 1.ª c/ óptimos acabamentos, frente revestida a evinel equipado com loiças de cor, cozinhas e casas de banho revestidas a azulejos de cor. Antena colectiva para rádio e T.V., Telefones de porta «ATEA-VOX». Rua 28 de Maio, n.os 13 e 15 — VENDA NOVA.

Só tratamos com o próprio. Tratar no local ou pelo telefone n.º 938632 das 9 às 13 horas e das 15 às 19 horas.

TELEVISÃO

TECNICA
ASSISTENCIA PERMANENTE A DOMICILIO
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
TEL

TEAC

EUROCAR
Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

Domingo, 1 de Outubro
EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do dia 1 de Outubro a C. P. põe à disposição do Público um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado, para a viagem de Barreiro a Messines-Alte e de Lagos a Barreiro, e autocarro para o circuito por estrada de Messines-Alte a Silves, Monchique Fóia, Caldas de Monchique, Portimão, Praia da Rocha Lagos, Ponta da Piedade, Sagres, Cabo de S. Vicente e regresso a Lagos.

Preço, incluindo almoço, transporte por caminho de ferro e circuito turístico rodoviário	280$00
Só transporte em caminho de ferro (ida e volta):	
Lisboa (Terreiro do Paço) a Messines-Alte	115$00
Lisboa (Terreiro do Paço) a Portimão	135$00
Lisboa (Terreiro do Paço) a Lagos	140$00

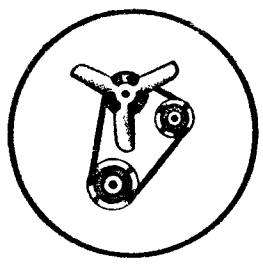
Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

LICENCIADO ECONÓMICO-FINANCEIRAS

Necessita organismo público. Vencimento: 8.400$00. Enviar «curriculum vitae». Resposta a este jornal ao n.º 248.

CORREIAS DE VENTOINHA
Fenner

TIPOS ESPECIAIS PARA INDÚSTRIA, FRIGORÍFICOS AUTOMÓVEIS, CAMIONS, TRACTORES E OUTRAS MÁQUINAS AGRÍCOLAS



COBERTURA INTERIOR
NUCLEO À BASE DE BORRACHA
CORDAS INTERIORES
TOPO REFORÇADO
COBERTURA EXTERIOR

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

ANDAR CARCAVELOS

Vende-se, 5 assoalhadas, 2 casas de banho, dispensa, cozinha e hall.

Praça do Junqueiro, N.º 5-2.º, Dt.º (junto á Marginal). Trata: Av. António Augusto de Aguiar, 148 — Tel. 537600 - 537871 — Lisboa-1.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE SANTARÉM

«Admissão de pessoal»

A Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém anuncia que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 20 dias, para preenchimento de vaga existente no quadro do pessoal administrativo na categoria de:

CONTABILISTA

Os candidatos só serão admitidos desde que satisfaçam as condições expressas no n.º 10 da Base XIII do despacho de 23 de Setembro de 1966, de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social.

Santarém, 25 de Setembro de 1967

A DIRECÇÃO

JOSÉ MANUEL PEREIRA DE LUCENA ALVES DO RIO

FALECEU

MISSA DO 7.º DIA

Sua mulher, filhos, genro, irmãos, cunhados e sogro, cumprem o doloroso dever de participar que no dia 23 Deus na sua infinita misericórdia o chamou à Sua Divina Presença, e que amanhã, dia 29, pelas 13 horas, na Igreja dos Mártires, será celebrada Missa de Sufrágio de 7.º Dia do seu falecimento.

P. N. A. M.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

LOTE DE TERRENO PARA PRÉDIO DE RENDIMENTO DESTINADO A COMÉRCIO E HABITAÇÃO, NO CENTRO COMERCIAL DE CASCAIS — NO CRUZAMENTO DA AVENIDA JOSÉ FREDERICO ULRICH E RUA DO MERCADO

No dia 30 do corrente mês de Setembro, ás 15 horas, a Camara Municipal de Cascais venderá em hasta publica, um lote de terreno, situado no gaveto formado pela Avenida José Frederico Ulrich com a Rua do Mercado, no Centro Comercial de Cascais, com a área de 377,20 m2, pelo preço de 7.500$00 cada metro quadrado, destinado a um prédio de rendimento, com dois estabelecimentos comerciais, um com a área de 267,7 m2 e outro com 140,65 m2 e 689,50 m2 de construção destinados a habitação.

O respectivo projecto, condições de venda e planta de localização do prédio, encontram-se patentes na Secretaria da Camara Municipal todos os dias uteis, dentro das horas normais de expediente.

Cascais, 13 de Setembro de 1967.
O Presidente da Camara,
António Azevedo Coutinho
Eng.º Agrónomo

O secretário-geral das Nações Unidas, U Thant (ao centro), com os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Quatro Grandes» (da esquerda para a direita, Couve de Murville, da França, Andrei Gromyko, da U.R.S.S., Dean Rusk, dos E.U.A., e George Brown, da Grã-Bretanha), por ocasião do jantar em que os reuniu, anteontem, e ao qual foi dada a designação de «pequena conferência de alto nível»

UMA CIDADE DO TEXAS VAI SER EVACUADA DEVIDO ÀS INUNDAÇÕES

HARLINGEN (Texas), 28 — (A. N. I.) — As autoridades de Harlingen tencionam proceder hoje á evacuação, por via aérea, de toda a população desta devastada cidade do Texas, enquanto milhares de voluntários travam uma luta desesperada contra as águas, que sobem cada vez mais. As inundações atingiram a cidade após uma barragem de 120 metros ter cedido á pressão das águas.

Harlingen foi mais afectada que qualquer outra localidade do Texas ou do México.

Cerca de dez mil dos 41 mil habitantes da cidade procuraram já abrigo temporário nos terrenos mais elevados. No entanto, as águas do Rio Grande continuam a galgar os diques apressadamente erguidos com pedras, sacos de areia e até com automóveis, pelo que as autoridades municipais e estaduais resolveram criar uma ponte aérea, a fim de se efectuar a evacução maciça de todos aqueles que não conseguiram fugir através da unica estrada que ainda se não encontra bloqueada.

O presidente Johnson tenciona sobrevoar esta tarde as regiões inundadas do Texas, Estado de onde é natural. E é possível que proclame algumas dessas regiões «áreas de desastre».

Com efeito, o furacão «Beulah» causou nos Estados Unidos 41 mortos, 200 mil desalojados e prejuízos no valor de um bilhão de dólares (29 milhões de contos).

PROVÁVEL ENCONTRO HUSSEIN-NASSER

CAIRO, 28 — (F. P.) — O rei Hussein da Jordania poderá vir ao Cairo, durante a próxima semana, a fim de se avistar com o presidente Nasser, — escreve o jornal «Al Ahram».

Ainda de acordo com o jornal, o soberano rachemita dirigiu recentemente uma mensagem ao chefe do Estado egípcio acerca da situação actual no Médio Oriente.

FOI FUZILADO O CHEFE DA INTENTONA NA INDONÉSIA

DJAKARTA, 28 — (F.P.) — O ex-tenente-coronel Untong, que dirigiu o falhado golpe de Estado comunista de 1965, e mais dois oficiais, o ex-major da Força Aérea Sujono e o ex-tenente Ngadimo Hadisuwigno, foram ontem fuzilados em Bandung — segundo fonte bem informada.

Os três tinham sido condenados á morte em 1966 pelo tribunal militar especial de Djakarta, tendo o general Suharto, presidente provisório da Republica indonésia, rejeitado há meses o seu pedido de indulto.

Untong comandava um batalhão do regimento da guarda presidencial, tendo chefiado os rebeldes de Djakarta em 30 de Setembro e em 1 de Outubro de 1965. Foi acusado do assassínio de seis generais, na noite do golpe de Estado.

Sujono comandava o regimento da defesa aérea da base de Halim, que foi um dos mais importantes centros da revolta. Passava por ter ordenado a liquidação dos generais anticomunistas e por ter criado um corpo de voluntários comunistas.

Quanto a Hadisuwigno, ocupou durante a tentativa de golpe de Estado o edifício das telecomunicações de Djakarta, onde se verificaram os mais sangrentos combates entre anticomunistas e rebeldes.

A AVIAÇÃO NIGERIANA ATACA ENUGU (CAPITAL DE BIAFRA)

LAGOS, 28. — (F. P.). — A aviação federal prossegue o bombardeamento de Enugu e arredores enquanto a artilharia continua a «limpeza» das vias de acesso á capital de Biafra.

As forças biafrenses tentam reagrupar-se para defender a cidade. Quanto á população civil, procura fugir para o Sul.

A confusão é geral em Enugu e nos arredores. Segundo um comunicado do Governo federal, a população aglomera-se em volta das estações de autocarros na esperança de arranjar transporte para fugir da capital de Biafra.

As autoridades de Lagos, precisam, por outro lado, que os aviões federais bombardearam, a noite passada, a estação de caminho de ferro de Enugu e atingiram as instalações de Rádio Biafra, desconhecendo-se, entretanto, a posição exacta das tropas governamentais que ontem se apossaram de três localidades nas arrabaldes da capital rebelde.

Segundo as ultimas notícias — não confirmadas — a artilharia federal estaria já a bombardear os bairros exteriores de Enugu.

No que respeita á frente centro-oeste, há indicações de que as tropas federais lançaram uma importante operação na margem do rio Niger, onde predomina a etnia Ibo.

A «Voz de Biafra» tem prosseguido nas ultimas 48 horas as suas emissões. Estas são, no entanto, difíceis de captar. Os boletins de informação deixaram de se referir á situação interna.

É natural que as instalações da estação tenham sido atingidas durante os bombardeamentos aéreos federais e que os biafrenses estejam a utilizar um emissor de emergência.

Manifestação de protesto de budistas em Saigão

SAIGÃO, 28. — (A. N. I.). — Alegando que os budistas da sua seita estão a ser vítimas de perseguições pelo Governo, o venerável Tri Quang dirigiu hoje, pessoalmente, setecentos monges e monjas budistas numa marcha de protesto até ao palácio presidencial de Saigão.

A marcha integrou-se num plano nacional de protesto, ordenado por Tri Quang, devido ao facto de o Governo ter reconhecido uma seita budista rival, mais moderada.

SOLDADOS AUSTRALIANOS MORTOS POR UM FOGUETÃO AMERICANO

SAIGÃO, 28. — (R.). — Um informador militar anunciou terem morrido dois soldados australianos e ficado feridos oito quando foram atingidos hoje por um foguetão disparado de um helicóptero americano.

O caso verificou-se durante um exercício. O foguetão explodiu no meio de um grupo de soldados que assistia a uma demonstração de apoio de helicópteros a unidades de infantaria.

Heinrich Albertz, que se demitiu do cargo de burgomestre de Berlim Ocidental, aparentemente devido á crise provocada pela maneira como as autoridades locais trataram o caso das manifestações contra o xá da Pérsia. Contudo, as razões podem ter sido outras, pois Albertz é considerado partidário de melhores relações com Berlim Oriental, assistindo-se a vivo debate acerca do assunto

MANTÉM-SE A ATITUDE DA O. M. S. QUANTO A PORTUGAL

BRAZZAVILLE, 28. — (F. P.) — Os territórios portugueses de África continuarão excluidos de qualquer auxílio da Organização Mundial de Saude. Foi aprovada nesse sentido uma resolução do Mali, durante a décima sétima sessão da comissão da O. M. S., que actualmente se [illegible] nesta cidade.

YUSSUPOF (QUE MORREU EM PARIS) DEDICAVA-SE DESDE 1953 À REDACÇÃO DAS SUAS MEMÓRIAS

PARIS, 28 — (A.N.I., F.P. e R.) — Morreu o príncipe russo Felix Yussupof, o homem que, em 1916, matou Rasputine, o sinistro «monge louco».

O príncipe, que tinha 81 anos, morreu após prolongada doença, na sua residência de Paris, cidade onde se fixou há alguns anos. Durante o seu exílio viveu nos Estados Unidos, na Inglaterra e em outros países.

Rasputine, que era considerado como o poder que se encontrava por detrás do czar Nicolau II e da czarina Alexandra Feodorovna, foi morto pelo príncipe Yussupof e por três outros indivíduas, em São Petersburgo (actual Leninegrado) em 16 de Dezembro de 1916.

O «monge louco» foi morto a tiro, depois de lhe terem sido dados bolos e vinho envenenados. O seu cadáver foi, em seguida, lançado ao rio Neva.

O príncipe Yussupof esteve, mais tarde, envolvido em diversos processos judiciais contra versões do assassínio, apresentadas no Cinema, no Teatro e na Televisão.

Há dois anos reclamou, embora sem êxito, uma indemnização de um milhão e 500 mil dólares á Columbia Broadcasting System, devido a um filme apresentado na TV acerca da morte de Rasputine.

O príncipe deixa viúva a princesa Irene e tinha uma filha, também chamada Irene, que actualmente vive em Atenas. Esta deve chegar amanhã, a Paris, a fim de assistir ao funeral do pai, que se efectua no sábado.

Educado em Oxford, o príncipe Felix Yussupof vivia numa moradia, no elegante subúrbio de Auteuil. Práticamente cego e paralítico, raramente saía de casa.

Quatro anos depois de ter chegado a Paris, como exilado, em 1920, o príncipe fundou uma casa de modas de renome internacional e, um ano depois, abriu um restaurante. Em 1940 os alemães tentaram, em vão, fazê-lo seu aliado e em 1953 renunciou aos negócios a fim de se dedicar á redacção das suas memórias.

Em poucas linhas

● **ONZE MORTOS NUM DES-[illegible]**

NOVA-DELHI, 28 — (A. N. I.). — Onze mortos e 25 feridos foi o resultado do descarrilamento da locomotiva e de doze carruagens do comboio-correio do Assam, na parte setentrional do Estado de Bengala Ocidental. Foram hospitalizados onze dos feridos.

● **OBJECTO NÃO IDENTIFICADO NO CÉU**

BARCELONA, 28. — (F. P.). — Um objecto não identificado, branco e luminoso, foi observado ontem ao telescópio, a 10 000 metros de altitude, na vertical do pico de Montseny — anunciou o Observatório de Montseny. O objecto, de forma triangular, ficou imóvel durante mais de uma hora, até que as nuvens o taparam.

● **PÂNICO EM CARACAS DEVIDO A UM SISMO**

CARACAS, 28. — (F. P.). — Esta capital foi ontem de manhã, abalada por um sismo, que causou pânico entre a população, recordada do violento tremor de terra de Julho ultimo. Dezenas de milhares de pessoas saíram precipitadamente de casa, refugindo-se nas praças e no litoral, longe dos edifícios susceptíveis de se desmoronarem.

A intensidade do sismo, que durou cinco segundos, atingiu 4,6 graus da escala de Mercalli. Abateram duas casas registando-se estragos em vinte edifícios de Caracas e da região circunvizinha.

● **DESMENTIDA A NOTÍCIA DA MORTE DE GUEVARA**

LA PAZ, 28. — (F. P.). — Foi desmentida a notícia da morte de Ernesto «Ghe» Guevara, numa operação de um destacamento militar boliviano contra um grupo de guerrilheiros, na região de Higueras. A informação fora fornecida por uma alta personalidade. Um inquérito das autoridades militares permitiu apurar que a notícia era falsa e um comunicado do comando das Forças Armadas veio informar que os guerrilheiros abatidos em Higueras eram um boliviano, nomeado chefe das guerrilhas bolivianas na conferência de Havana, um cubano e outro indivíduo, de nacionalidade desconhecida.

● **EXPLOSÃO ATÓMICA NOS E. U. A.**

CENTRO EXPERIMENTAL DE NEVADA, 28. — (A. N. I.). — Os Estados Unidos fizeram ontem explodir uma bomba atómica no Centro Experimental do Estado de Nevada, a uma profundidade de 660 metros. O engenho tinha uma potência entre 20 e 200 megatoneladas.

«Che» Guevara, o ex-ministro cubano que continua a ser o tema dos mais desencontrados rumores

AVISO

«CASA DE SAÚDE DR. ANTÓNIO RESENDE ELVAS»

COVA DA PIEDADE

Tendo-se tornado infrutíferos todos os apelos feitos superiormente, desde há anos, no sentido de serem dotados os serviços de urgência desta Casa de Saúde de um elemento da força pública, à semelhança do que se pratica em serviços congéneres, com vista a manter a ordem perturbada por certos díscolos, facto que já havia determinado há meses o seu encerramento, mas apenas nocturno, MAIS UMA VEZ SE AVISA O PÚBLICO DE QUE AQUELES SERVIÇOS DE URGÊNCIA SERÃO ENCERRADOS COMPLETA E DEFINITIVAMENTE A PARTIR DO PRÓXIMO DIA UM, continuando todavia a ter aberta ao público em geral a sua clínica e sistema de consultas e ainda os serviços de assistência imediata e permanente circunscritos a acidentados de trabalho, dentro do regime e horário habituais.

Embora o encerramento daqueles serviços, cuja utilidade a população ordeira do Concelho terá certamente avaliado durante os 35 anos em que funcionaram, represente uma falta que se fará sentir no apoio a casos urgentes de sinistros, e para os quais se encontravam devidamente apetrechados, vê-se a Direcção desta Casa, e ante a incompreensão dos seus esforços, compelida a tomar aquela decisão.

Factos recentes e a fácil apressada e deturpada publicidade que lhes foi dada, sem haver o elementar cuidado de curar da verdade e de ouvir todas as partes interessadas, revelaram a inutilidade do sacrifício material que um serviço dessa natureza importava e que era mantido apenas no interesse do Concelho de Almada

CARROS USADOS

PROVENIENTES DE TROCAS

Taunus 20 M 1965

Taunus 17 M Super 1965

Taunus 12 M 1200 1963

Volkswagen 1961

Opel Rekord 1960

e alguns carros de serviço

Facilita-se troca e pagamento

Stand Moderno

Rua João Saraiva, n.º 15 (Alvalade)

Ford

NITRATOS DE PORTUGAL

S. A. R. L.

Capital Esc. 200.000.000$00

Rua dos Navegantes, 53, 2.º Dt.º — LISBOA - 2

AVISO

Obrigações de 5 % — 1960

PAGAMENTO DE JUROS

Informam-se os Senhores Obrigacionistas de que o pagamento de juros referentes ao cupão n.º 14, se efectua a partir do dia 2 de Outubro, nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
BANCO FONSECAS & BURNAY
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO DE ANGOLA

O valor do referido juro, depois de deduzidos os impostos aplicáveis, é o seguinte:

Esc. 21$30 por cada obrigação nominativa
Esc. 16$95,80 por cada obrigação ao portador (cupão n.º 14)
Esc. 21$51 por cada obrigação ao portador registada (cupão n.º 14)
Esc. 24$79 por cada obrigação averbada ao Fundo de Reserva de Associações de Socorros Mútuos.

Lisboa, 20 de Setembro de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CADEIA PENITENCIÁRIA DE LISBOA

Concurso público para o fornecimento de tecidos, toalhas e mantas

Encontra-se aberto concurso público para o fornecimento de tecidos, toalhas e mantas. As condições estão patentes no Economato da Cadeia Penitenciária de Lisboa até ao dia 16 do próximo mês de Outubro.

O Conselho Administrativo

HIPOTECAS

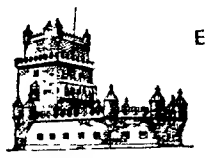
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º **TELEF. 369384**

Nas suas viagens



ENTRE

LISBOA E MADRID

UTILIZE O COMBOIO

"LISBOA-EXPRESSO" (TER)

RAPIDEZ • ECONOMIA • COMODIDADE • SEGURANÇA

HORÁRIO

LISBOA (S.ta APOLÓNIA)	PARTIDA 9-40	MADRID (DELICIAS)	PARTIDA 10-45
MADRID (DELICIAS)	CHEGADA 19-00	LISBOA (S.ta APOLÓNIA)	CHEGADA 19-40

AR CONDICIONADO

SERVIÇO DE RESTAURANTE E BAR

SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

ESTEREOSOM

uma nova loja para os que gostam de música

AV. DUQUE D'AVILA, 56-A - LISBOA 1 (Metro Saldanha)

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

Venda de lotes de terreno para construção em Cascais

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 30 do corrente mês, ás 15 horas, serão vendidos, em hasta publica, os seguintes lotes de terreno para construção:

1 lote com a área de 247,40 m2, situado no Bairro da Assunção, em Cascais, para prédio de rendimento, com 4 pisos, para 8 fogos, pelo preço base de licitação de 2.400$00 cada metro quadrado; 4 lotes no Bairro das Fontainhas, com áreas entre 190 m2 e 462,5 m2, destinados a prédios com 6, 7 e 8 fogos, pelo preço base de licitação de 800$00, 1.000$00, 1.800$00 e 2.000$00 cada metro quadrado, respectivamente; 3 lotes situados na Amoreira (próximo do Estoril), com áreas entre 165 m2 e 187 m2, para prédios com 6 e 8 fogos, pelo preço base de licitação de 1.250$00, 1.350$00 e 1.400$00, respectivamente; 3 lotes situados no Cobre, Pampilheira, em Cascais, com áreas entre 225 m2 e 348 m2, destinados a moradias isoladas, pelo preço base de licitação de 500$00 cada metro quadrado.

As condições de venda, plantas de localização e ante-projecto dos prédios de rendimento, encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal todos os dias uteis, dentro das horas normais de expediente.

Cascais, 13 de Setembro de 1967
O Presidente da Câmara,
António Azevedo Coutinho
Eng.º Agrónomo

NAZARÉ

P. N. A. M.

ANTÓNIO PACHECO

MISSA DE 30.º DIA E AGRADECIMENTO

VIÚVA MARIA CÂNDIDA TEIXEIRA FIGUEIREDO PACHECO, MARIA ANTÓNIA PACHECO COSTA, SEU MARIDO AMÁVEL DA COSTA, MARIA DO ROSÁRIO PACHECO DIAS, SEU MARIDO MANUEL PACHECO DIAS e NETOS, MARIA AMÁVEL PACHECO COSTA, MARIA MANUELA PACHECO DIAS e ANTÓNIO JOAQUIM PACHECO COSTA, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada, ou de qualquer modo manifestaram o seu pesar, e participam que no dia 29 do corrente, às 8 horas, será celebrada missa pelo seu eterno descanso na IGREJA de SANTO ANTÓNIO na NAZARÉ, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

VIANA & FILHOS, LDA.
Rua Actor Taborda 28
Telef 534688
ao Saldanha)

ALUGA-SE

Em Carcavelos — Moradia

Avenida Maria Conceição, 16 e 16 A

200 metros do caminho ferro disponível em Dezembro: 8 assoalhadas, 2 casas banho, um lavabo com W. C., pequeno jardim, garagem, poço com água canoeiras arrecadações.

Tratar telefone 2472821 ou 327765 com Morgado — estação Cais Sodré.

O «mayor» da cidade de Santo António do Texas visitou hoje Lisboa

O «mayor» da cidade de Santo António do Texas, sr. McAllister, que ontem chegou a Lisboa, em viagem relacionada com a organização da grande Feira Mundial do Texas, visitou, esta manhã, a cidade, detendo-se nos pontos de maior interesse. Entretanto, foi anulada a reunião de trabalho que o «mayor» McAllister tinha na Embaixada dos Estados Unidos.

De tarde, depois do almoço, o «mayor» texano visitou o Museu de Santo António, á Sé, que percorreu demoradamente apreciando tudo quanto ali recorda a vida e a acção do traumaturgo, patrono da sua cidade.

O sr. McAllister viaja acompanhado do sr. Jack Newman, destacado elemento da comissão da «Hemisfair-68» — designação da Feira Mundial de Santo António do Texas — que decorrerá de 6 de Abril a 6 de Outubro do próximo ano. Ambos foram, ontem, recebidos pelos srs. ministro da Educação Nacional e Presidente da Republica e manifestaram o maior interesse na representação portuguesa no certame, já que a presença da cultura portuguesa nas Américas é uma das mais vivas e prestigiosas. Expressaram, ainda, a pretensão da cidade de Santo António do Texas de estabelecer com o nosso País relações culturais através de instituições oficiais e particulares.

Esta noite, o sr. McAllister oferece uma recepção, no Hotel Ritz, a diversas personalidades nacionais e estrangeiras.

Amanhã será recebido, ás 16 horas, pelo sr. general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, e, ás 17, pelo sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros.

GRUPO TERRORISTA ANIQUILADO EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 28 — (F. P.) — Acaba se ser aniquilada na região de Tete uma rede subversiva muito importante, quando se preparava para entrar em acção. Foi apreendida também uma quantidade considerável de armas russas e chinesas — anuncia o jornal «Notícias». O grupo de terroristas vinha da Zambia e um dos seus chefes que caiu prisioneiro revelou á Polícia que a organização terrorista lhe tinha oferecido uma bolsa de estudo na Europa para o atrair ás suas fileiras — acrescenta o jornal.

Um investigador do Tchad visita o Laboratório de Radioisótopos da Junta de Investigações do Ultramar

Deslocou-se especialmente a Lisboa, a fim de visitar o Laboratório de Estudos de Radioisótopos da Junta de Investigações do Ultramar, o dr. Birgi Émile, do Laboratório Zootécnico de Fort-Lamy da Republica do Tchad. O dr. Birgi foi recebido pelo dirigente daquele Laboratório de Estudos, prof. Fraga de Azevedo, que o inteirou acerca dos trabalhos ali em curso especialmente sobre moluscos vectores de doenças comuns aos homens e aos animais e a manutenção da colónia de mosca tsé-tsé.

O dr. Birgi pôde ficar a conhecer a natureza dos trabalhos, que se vêm desenvolvendo naquele Laboratório desde há 20 anos, sobre moluscos, assunto acerca do qual pretende que no futuro se estabeleça um plano de coperação activo com o serviço que dirige em Fort-Lamy.

PINTOR PORTUGUÊS distinguido pelo Itamaraty

RIO DE JANEIRO, 28 — (A. N. I.) — Um pintor português, António Manuel, residente no Brasil, foi distinguido pelo Itamaraty, que, de entre os trabalhos expostos na Bienal de São Paulo, escolheu cerca de duas dezenas de obras para decorar as Embaixadas do Brasil no Estrangeiro. António Manuel, que conta agora 22 anos e veio para o Brasil com cinco, foi um dos pintores seleccionados pelo Itamaraty.

Cebolas dadas... e cebolas caras!

LOURINHÃ, 28 — No ano passado, as cebolas, nesta região, valeram dinheiro, compensando largamente o lavrador. Entusiasmados com tal resultado, vai de plantar este ano jeiras e jeiras de cebolo. O tempo correu de feição e a colheita resultou farta e de excelente qualidade — cebola grande, bonita e sã.

Assim, veio a cair-se numa «crise de abundância» e muitos dos produtores, por não lobrigarem comprador, deixaram-nas abandonadas na terra.

Isto aconteceu ao sr. Alfredo Nunes, do Merendeiro, que resolveu oferecê-las a quem quisesse dar-se ao trabalho de as ir buscar ás suas propriedades, de onde algumas toneladas do produto foram retiradas pelo rapazio alegre e feliz na sua azáfama de acarretar para casa cebolas e mais cebolas num corropio de dias seguidos.

Pois ao mesmo tempo que esta invulgar abundância alegrava os rapazes e entristecia os lavradores, no mercado municipal a cebola era vendida ao preço de 1$50 e 2$00 cada quilo, de harmonia com o tamanho.

O FUNERAL DO GENERAL FERREIRA MARTINS

(Continuação da página central)

ressantes comunicações e deixou, além de uma vasta obra de história militar e ultramarina, muitos artigos dispersos pela Imprensa portuguesa, entre os quais alguns publicados no «Diário de Lisboa».

Escrevia com elegância de estilo e sabia documentar com admirável probidade as páginas de história que legou mercê de fecundo trabalho e de aturados estudos.

Homem de esmerada educação, singularmente distinto de espírito e de maneiras, Ferreira Martins impunha-se pela sua inconfundível personalidade e soube conquistar as mais sólidas amizades.

Entre as obras que publicou ou nas quais colaborou ao longo da sua vida destacam-se:

«Jogo de Guerra Exemplificado», «Avaliação das Distâncias em Campanha», «Portugal na Grande Guerra», «Mouzinho», «O Poder Militar da Grã-Bretanha e a Aliança Anglo-Lusa», «Glórias e Martírios da Colonização Portuguesa», «A Reconquista do Império do Oriente», «História da Expansão Portuguesa no Mundo», «A Cooperação Anglo-Portuguesa na Grande Guerra 1914-18», «Figuras e Factos das Colónias Portuguesas», «As Virtudes Militares na Tradição Histórica de Portugal», «Educação do Soldado, «Escola do Cidadão» «História do Exército Português» «Marinheiros em Terra» e «A Psicologia de Mouzinho».

O general Ferreira Martins era pai das sr.as D. Francisca e D. Maria Amélia Craveiro Lopes Martins Calado, casada com o coronel aviador Nuno Alves Calado; avô do tenente aviador Nuno Martins Calado (em missão de soberania em Angola), casado com a sr.ª D. Maria da Glória Gonçalves Martins Calado, e irmão da sr.ª D. Maria Palmira Martins Correia.

À família enlutada apresenta o «Diário de Lisboa» a expressão do seu pesar.

O funeral

Na igreja da freguesia de Carnaxide, onde se encontrava a urna com o corpo do ilustre general, coberto com a bandeira nacional, e sobre a qual se viam a sua espada e as suas numerosas condecorações, foi celebrada missa, pelo respectivo prior, padre Manuel dos Reis Escudeiro, cerimónia á qual assistiram além dos familiares, muitas outras pepssoas.

Anotamos a presença dos srs. generais Brilhante Silva, chefe do Estado-Maior da Força Aérea, e Alberto Andrade e Silva, comandante da Academia Militar; brigadeiro António de Spínola, pela direcção da Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar; coronéis Philippe Fondacci, adido militar, naval e aeronáutico á Embaixada de França, que também representava o respectivo embaixador, sr. conde François de Rose; Paulo Emílio da Silva e Artur Mendes de Magalhães; capitão Salgueiro Rego; prof. Leonardo de Castro Freire; drs. Francisco Cortês Pinto, presidente da Feira Internacional de Lisboa; Alfredo Filipe, Gilberto Monteiro, Assis Camilo e António de Sousa; José Maria Pedroso e Vasco de Melo e Lacerda de Brederode; Luís de Sousa Guedes, secretário-geral dos «Amigos de Olivença»; a direcção do Sport Algés e Dafundo; e muitas senhoras.

A urna, precedida por muitos ramos e palmas de flores, e pelo prior da freguesia, foi conduzida para um armão militar. A espada e as condecorações do finado eram levadas pelo brigadeiro Armando Girão, presidente da Junta Autónoma das Estradas.

O cortejo fúnebre encaminhou-se depois para o cemitério do Alto de S. João, onde o corpo de Ferreira Martins baixou ao talhão dos antigos combatentes.

Tratou do funeral a Agência Machado da Costa.

OS CAMPEONATOS DE TÉNIS DO ESTORIL

Nos «court» do Clube de Ténis do Estoril estão a decorrer, esta tarde, os encontros referentes á segunda jornada dos campeonatos internacionais de Portugal.

O programa é o seguinte:

Fred McMillan contra Vaz Pinto; Charla Couder contra Mabel Vacovich; João Lagos contra Patrício Cornejo; Jaime Pinto contra Raul Peralta e Cermen Coronado contra Leonor Santos; Jean Couder contra José da Silva; Vaz Pinto-Mabel Vancovich contra Manuel Dinis-Bia Santos; Pedro Vasconcelos-Pepa Santos contra David Cohen-Maria do Carmo Arnoso; João Lagos-Carmen Coronado contra Henrique Chaves Junior-Paula Lefevre; José da Silva-Leonor Santos contra Azevedo Gomes-Charla Couder.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 28. — (A. N. I.). — É o seguinte o texto do comunicado hoje distribuído pelos Serviços de Informação Publica das Forças Armadas de Angola, referente ao período de 17 a 23 de Setembro:

«No norte da província, o inimigo realizou duas acções de que sofreu as consequências. A sudoeste da Balancende armou uma emboscada a elementos das nossas tropas, de cuja reacção resultaram vários mortos e feridos controlados e a apreensão de armamento automático e munições aos terroristas.

«A noroeste de Bolongongo, houve um assalto a uma fazenda, cujas instalações para trabalhadores foram incendiadas e alguns destes raptados, reagindo o inimigo ás nossas forças, que actuavam em protecção aos trabalhadores da fazenda.

«A sul de Muxaluango, os terroristas feriram um civil.

«Da actuação das nossas forças na parte norte da província destaca-se o ataque a um acampamento inimigo, a sudoeste de Bessa Monteiro, do qual resultou a morte de um chefe terrorista e a captura de armamento, e a intercepção de grupos de terroristas a noroeste de Quitexe, entre o Negage e Quitexe. Os terroristas sofreram alguns mortos e feridos numa acção na região de Bolongonro-Terreiro, onde continuou a verificar-se a apresentação de populações fugidas aos terroristas.

«A leste, o inimigo realizou três acções sem consequências:

«— A flagelação de um destacamento das nossas tropas na localidade de Sete e duas emboscadas armadas a elementos das nossas tropas, respectivamente, no itinerário Gago Coutinho-Muie Dima-Cuito Canavale, resultando da reacção das nossas tropas baixas para os terroristas em todas as acções.

«As nossas tropas desenvolveram grande actividade nas seguintes regiões, com os resultados que se indicam:

«No itinerário Lucusse-Umbala a captura de armamento e munições diversas.

«A sudoeste de Lumbala a destruição de dois acampamentos, a morte de alguns terroristas e a captura de centenas de munições.

«A sudoeste do Luso alguns terroristas mortos e capturados.

«A oeste de Cangombe, baixas controladas e outras prováveis durante uma perseguição movida a um grupo de bandoleiros.

«As forças militarizadas e as milícias, dentro das suas missões habituais, colaboraram utilmente com as forças militares.

«Em conjunto, as nossas forças sofreram em combate sete mortos, entre os quais um auxiliar da P. I. D. E., e catorze feridos, havendo, também, a lamentar um ferido e um desaparecido civis»

Um concerto para a entrega dos Prémios de Imprensa de música erudita

Efectua-se, no próximo dia 6 de Outubro, no Teatro da Trindade, cedido gentilmente para o efeito, um concerto para distribuição dos Prémios de Imprensa — 1966, no que se refere a música erudita. Recorda-se que, desta vez, foram consideradas as seguintes modalidades: compositor, regente e cantora e cantor líricos.

Um juri, constituído pelos críticos Francine Benoit, Maria Joana de Freitas, dr. Blanc Portugal e Nuno Barreiros, elegeu, para cada uma das citadas modalidades, respectivamente, Fernando Lopes Graça, Silva Pereira, Zuleika Saque e Álvaro Malta.

Por seu turno, a Casa da Imprensa pôs á consideração do referido juri — que apoiou calorosamente a sugestão — a atribuição de dois prémios especiais: á Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e ao Coro do Teatro de S. Carlos.

MORREU NO BRASIL o actor Manuel Pera

RIO DE JANEIRO, 28 — (A. N. I.) — Foi muito sentido, nos meios teatrais brasileiros, o falecimento do actor Manuel Pera, português de nascimento, que era uma das principais figuras do teatro brasileiro. Foi acometido de um ataque cardíaco, quando ensaiava, no Teatro Opinião, a peça «O inspector geral». Era pai de Marília Pera, uma das melhores artistas teatrais da nova geração.

Os dirigentes da Federação das Indústrias do Estado de S. Paulo foram hoje recebidos por membros do Governo

Os dirigentes da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, que se deslocaram a Lisboa para conversações com as autoridades e os seus colegas portugueses, tendo em vista a intensificação do intercâmbio entre os dois países irmãos, visitaram esta manhã, durante cerca de duas horas, as instalações fabris da Sorefame na Venda Nova (Amadora).

A missão, chefiada pelo sr. dr. Theobaldo de Negris, presidente da Federação, e constituída pelos srs. eng.º Raphael Noschesi e dr. Paulo Correia, era acompanhado do sr. prof. José Roberto Penteado, secretário permanente da Federação em Portugal, e dos srs. eng.º Paulo de Barros e drs Lucas de Sousa e Azevedo Mendes da Associação Industrial Portuguesa. Os representantes da indústria do Estado de São Paulo foram ali recebidos pelos srs eng.os Francisco Malheiro, presidente do conselho de administração da Sorefame, e Eduardo de Magalhães, director de produção, bem como por outros dirigentes e técnicos, que os acompanharam na visita á fábrica e lhes prestaram informes sobre as actividades da empresa.

Dali, a missão seguiu para Sesimbra, onde foi obsequiada com um almoço oferecido pela Associação Industrial, ao qual presidiu o sr. eng.º Paulo de Barros e em que foram também convivas outros dirigentes do mesmo organismo e os membros da missão que a A. I. P. enviou o ano passado ao Estado de São Paulo.

Durante a tarde, as individualidades brasileiras avistaram-se com o ministro do Ultramar, secretário de Estado da Indústria e embaixador Calvet de Magalhães, director-geral dos Negócios Económicos e Consulares do Ministério dos Estrangeiros.

12 CRIANÇAS SERÃO VESTIDAS E CALÇADAS

No próximo domingo, das 11 ás 12 horas, serão vestidas e calçadas, na sede do Grupo Excursionista «Os Carochos Estão Espertos», na Rua Marquês de Ponte de Lima, 1, doze crianças pobres do bairro da Mouraria, em comemoração do décimo segundo aniversário daquela colectividade.

Seguir-se-ão um lanche ás crianças e ás pessoas de suas famílias, e um jantar com fados.

Presidirá a todos os actos o sr. Frederico Teixeira, presidente da direcção e grande amador do fado.

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | CURSO GERAL DOS LICEUS
EXTERNATO LICEAL E TÉCNICO ARQUIMEDES
CURSOS INTENSIVOS — AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
INSCRIÇÕES: R. Marques da Silva, 99, 2.º — Telef. 532702

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL
EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS
CURSOS INTENSIVOS — AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq.º — Telef. 536380

DESPORTO

TAÇA DAS CIDADES COM FEIRA

O APURAMENTO DO SPORTING FOI «ARRANCADO A FERROS»

Por 2-1, ganhou o Sporting ao F. C. Brugeois, no jogo de ontem, á noite, no Estádio «José Alvalade». Como no encontro da primeira mão, em Bruges, se verificara um empate sem golos, os «leões» passam á eliminatória seguinte, da Taça das Cidades com Feira.

Contudo, o apuramento do Sporting foi «arrancado a ferros», para utilizar uma expressão vincadamente popular e que define, claramente, as dificuldades encontradas para vencer este segundo jogo, unica hipótese que interessava ao clube português.

O desafio começou com boas perspectivas para os «leões». Nos primeiros dez minutos tiveram uns lances de disposição ofensiva, cabendo a Mário e Lourenço remates com ares de ensaio, dada a falta de convicção nos disparos.

Por seu turno, os belgas logo mostraram que vinham a Lisboa com o objectivo de defender, pelo menos o empate, que só lhes convinha em golos e não com o marcador em branco.

Deste modo, ao nulo esclarecimento inicial sucederam o jogo agitado do Sporting e a toada calma e travadora de emoções do F. C. Brugeois.

O tom mexido e fulgurante dos sportinguistas não teve, porém, a coordenação de movimentos indispensável para obterem sequência agradável das suas iniciativas. A equipa lutou, é certo, lutou muito, mostrou sempre imensa vontade mas, internamente, não esteve organizada. Só assim se compreende que aos avançados raramente lhes fossem proporcionados ensejos de bater a defensiva contrária e sucedeu até que os alimentadores dos homens encarregados de rematar quase sempre lhes deram a bola por alto, oferecendo todas as vantagens á dura e atlética defesa dos forasteiros. Tal sector dos belgas confirmou não possuir a técnica suficiente — abramos uma excepção para Vanderlinder — para ganhar o domínio da bola quando jogada junto á relva, pelo que não pode ser aplaudida a escolha do futebol aéreo, feita pelos lisboetas, na grande área dos visitantes. Aliás, basta recordar os lances resolvidos de qualquer maneira pelos defesas de Bruges quando a bola não andou por alturas menos acessíveis aos portugueses.

Esta, para nós, a maior falha da equipa do Sporting. Outras teve, a começar na defesa (guarda-redes incluido) que tardou longos minutos a acertar com a mais adequada oposição aos dianteiros belgas. Carregada de nervosismo, a defesa do Sporting. Pelo menos aparente, pois a realidade poderá ter sido outra. E não esquecemos quanto perigosas foram algumas «fífias», especialmente nas ligações Carvalho-José Carlos. Um e outro provocaram grandes sustos ao publico que lhes é afecto e aos desportistas em geral, dado que o Sporting, na circunstancia, era uma equipa portuguesa em competição internacional.

Armando esteve algo incerto e Alexandre Baptista, que entrou na 2.ª parte, jogou melhor. Pedro Gomes levou bastante tempo a acertar, mas terminou em grande plano. Hilário foi o mais regular, embora sem ter feito exibição de alto nível.

Problemas no sector do meio-campo. Ali, mais por falha de José Morais, em noite «complicativa». Pareceu-nos ter sido o que mais acusou o poder físico dos belgas, visto perder lances com frequência, insistindo no erro de manter-se demasiadamente de posse da bola, o que provocou sucessivas cargas que o desgastaram.

Gonçalves e Peres bateram-se com decisão. Altos e baixos alternados amiude, mas reflectidos pela desvantagem numérica na luta, exactamente pelo menor esclarecimento de José Morais.

O «trio» de avançados teve pela frente uma defesa que o massacrou de princípio a fim. Tanto Leitão, como Lourenço e Marinho, nunca «viraram a cara» e isso aplaude-se pelo que de brio, generosidade e espírito de sacrifício encerra.

No capítulo de remate as coisas não terão corrido lá muito bem, mas assinalem-se a Lourenço os dois preciosos golos que marcou e a Leitão um estupendo remate á barra que bem merecia ter tocado as malhas. Marinho teve mais que dar sequência a jogadas que ele próprio rematara. Sempre que teve possibilidade fê-lo, mas o seu melhor contributo esteve na alegre movimentação que imprimiu ao sector.

*

Ambas as equipas adoptaram o divulgado 4-3-3. Melhor desempenhado por parte dos belgas, unica e simplesmente porque se entenderam melhor. Atléticamente a vantagem esteve sempre do lado dos visitantes, dada a enorme diferença de estatura, a seu favor.

O guarda-redes Boone mostrou categoria, embora sem ter muito trabalho. Deve ter passado por ligeiro período de nervosismo, pois largou algumas vezes a bola e no segundo golo deixou-a cruzar na área da sua jurisdição.

Dos defesas, Vanderlinder foi o melhor. Em técnica e sentido de jogo. Os laterais são duros, anteciparam-se bem, mas acusaram dificuldade ante adversários com a bola sob «contrôle». O sueco Axelson valeu-se mais da força física e nesse aspecto ganhou sempre.

O facto de o treinador Hoffling ter feito alinhar no meio-campo o defesa-esquerdo Hinderyckx, manifesta claramente as suas intenções defensivas. Preferiu deixar de fora o extremo direito Loske, onde colocou o médio Thio, para em campo desenvolver o 4-3-3. Estes dois jogadores, mais Vandendalle entenderam-se muito bem e tiveram com frequência a colaboração do avançado Carteus, um futebolista de excelentes recursos, antes e dentro da área.

O «ponta de lança» Lambert só a espaços teve oportunidade de evidenciar a sua boa craveira técnica. José Carlos voltou a «policiá-lo» e terá sido talvez o receio da capacidade do belga que tenha levado o português a precipitações quase injustificáveis. O ponta-esquerda Baible nada fez de especial, embora nalgumas deambulações conseguisse apontamentos menos maus.

*

O árbitro não impressionou. Isto

(Continua na página seguinte)

O Sporting ao ataque

EUSÉBIO
UM ESPECTÁCULO NO JOGO DE MADRID

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

MADRID, 28 — Grande jogo numa festa de homenagem inolvidável. Zamora, o homem que provocou ondas de entusiasmo quando foi jogador, teve ontem á noite um brinde especial na sua carreira desportiva. A selecção do Resto da Europa e a selecção de Espanha produziram um espectáculo e Eusébio foi dentro dele outro espectaculo. O publico de Chamartin aplaudiu-o, demoradamente, sublinhando o seu golo, o 2.º, que constituiu obra-prima de execução e virtuosismo digno sómente dos eleitos.

Outro jogador, num lote de elementos de escol, se salientou: Coluna. Designado «capitão» da equipa, por determinação de Helénio Herrera, o magnífico jogador do Benfica adaptou-se ao lugar que lhe destinaram, no «ferrolho» para realizar exibição memorável. Ninguém lhe recusou aplausos. Eusébio e Coluna, enfim, sinónimos de classe.

As duas equipas alinharam do seguinte modo:

SELECÇAO DE ESPANHA — Iribar (Sadurni); Sanchis, De Felipe, Gallego e Reija (Eladio); Glaria e Adelardo; Ufart, Grosso, Marcelino e José Maria (Bueno).

SELECÇAO DA EUROPA — Sarti (Inter); Schnellinger (Milan), Cook (Chelsea), Ure (Arsenal), Coluna (Benfica) e Burgorich (Inter); Rivera (Milan) e Corso (Inter); Hamrin (Milan), Mazzola (Inter) e Eusébio (Benfica).

Arbitro: Ortiz de Mendibil.

Na primeira parte, Eusébio, que começou logo em plano de notável evidência, provocou um «penalty», que Mazzola não transformou; mais tarde, proporcionou ao mesmo colega o 1-0; e, á meia hora, obteve o 2-0 em jogada extraordinária culminada com viranço espectacular. Iribar, guarda-redes espanhol, foi cumprimentar o seu adversário e o publico de pé, tributou-lhe ovação memorável.

No segundo tempo, Goyvaerts marcou o 3.º e ultimo golo do Resto da Europa. Nesta equipa, Bonetti, Benitez, Valdo e Goyvaerts substituíram Sarti, Coluna, Hamrin e Eusébio.

*

No final, Coluna confessou-se muito sensibilizado por ter sido nomeado «capitão» da equipa e entrar no relvado ao lado de Zamora. Também manifestou o seu agrado por se ter exibido bem.

Eusébio, que alinhou numa posição que lhe não é habitual, apenas disse isto:

— Parece que cumpri. Marquei um golo e gostei de actuar ao lado de grandes jogadores.

A C.U.F. BATIDA POR «PENALTY» E PELA FORÇA DOS JUGOSLAVOS

Especial para o «Diário de Lisboa»

NOVI SAD, 28 — A primeira noção a extrair deste jogo Vojvodina-C. U. F. é a de que os jugoslavos procuraram, deliberadamente, ganhar a partida, enquanto os portugueses, da C. U. F., conduziram a sua acção no sentido de alcançar o empate. Os visitados conseguiram, em parte, o seu objectivo, pois apenas um golo de diferença separou as equipas, e os cufistas mostraram-se perfeitamente á altura de chegarem á recuperação no Barreiro. Aliás, quase no final do encontro, Fernando marcou um tento que o árbitro não considerou, apitando, precipitadamente, para assinalar uma falta cometida por um elemento do Vojvodina, numa clara demonstração de benefício ao infractor.

Desde o princípio da contenda que a turma jugoslava buscou tomar avanço no marcador. Lançados ao ataque, os «vojvodinas» deparam, porém, com uma barreira, formada pela maioria dos jogadores da C. U. F., que lhes não concediam um palmo de terreno livre.

O sistema e a serenidade dos forasteiros perturbou nitidamente os jugoslavos que, ás tantas, indecisos quanto á forma de penetrar na grande área contrária, enveredaram pelo caminho de uma rudeza excessiva. A medida que o tempo passava, o Vojvodina via crescer as dificuldades e a perspectiva de um resultado bem diferente daquele que, com certeza, aguardaria.

Lamentávelmente, os visitados não mantiveram a compostura indispensável, carregaram a nota da má disposição, «descarregando» para cima dos portugueses e estes, verdade se diga, não se limitaram ao papel de vítimas.

A C. U. F., por seu turno, raramente contra-atacou tanto mais que Fernando, seu ponta de lança, cedo se lesionou, emprestando ao conjunto uma colaboração quase nula. Deste modo, e quase sempre só com dois homens adiantados, os «fabris» tinham escassas probabilidades de chegar á área de Panfelic.

Quando os acontecimentos decorriam sem alteração apreciável — ataque descontrolado do Vojvodina e defesa cerrada e lucida da Cuf — surgiu o unico golo do desafio. Trivic pretendeu driblar Medeiros e caiu no terreno sem que o quarto defesa cufista praticasse qualquer falta. Surpreendentemente, o árbitro assinalou grande penalidade, que Dakic transformou.

Sem pôr em duvida a imparcialidade de Romanchev, juiz de campo bulgaro, o «penalty» pareceu-nos ser do tipo daqueles que se marcam apenas contra o visitante...

Embora sofresse o tento pouco depois da meia hora, a C. U. F. não acusou a diferença e continuou a exibir o mesmo futebol descontraído e sabedor. Agarrando o jogo a meio-campo, os portugueses impediram os jugoslavos de organizar-se e estes, insatisfeitos com a magra vantagem adquirida, não mais se tranquilizaram.

Sofregos, os homens do Vojvodina recorreram aos remates atirados de qualquer distancia e angulo, portanto com poucas hipóteses de êxito.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, a C. U. F., mais afoita, surgiu então a tentar forçar a igualdade. E tê-la-ia obtido se, além do lance já referido no começo desta crónica, Monteiro não errasse a baliza, nos minutos derradeiros, só com o guarda-redes na sua frente. Seria o empate.

Trivic, Nesticki e Nikelic foram os melhores do Vojvodina. Na C. U. F., que jogou como um todo, destacaremos toda a defesa, com Vítor em grande plano, M. João e V. Dias.

O árbitro, Romanchev, da Bulgária, errou em dois lances capitais: o «penalty» e a anulação do golo de Fernando.

As equipas alinharam

VOJVODINA — Pantelic; Aleksic, Nesticki, Brgic e Zemko; Dakic e Trivic; Stanic, Radosav, Nikelic e Radovic.

C. U. F. — Vítor; Banbo, Durand, Medeiros e Abalroado; Mário João e Espírito Santo; Vieira Dias, Sério, Monteiro e Fernando.

Árbitro: Romanchev (Bulgária).

O golo foi marcado por Dakic aos 32 minutos.

Movimento de solidariedade dos árbitros de futebol

Um grupo de árbitros de futebol, com o apoio da Comissão Central a que pertencem, decidiu levar a efeito um movimento de solidariedade tendente a atenuar a crise em que vivem as famílias de Henrique Pena da Silva e Agostinho da Silva, falecidos num acidente de viação quando regressavam da Covilhã, onde dirigiram um jogo, e de Estêvão Gameiro Palmeiro, cujos ferimentos recebidos no mesmo acidente o impossibilitam de exercer a sua actividade profissional.

Numa reunião marcada para amanhã, ás 19 horas, na sede da A. F. L., a comissão organizadora dará a conhecer aos órgãos de Informação as linhas mestras da sua iniciativa.

Disciplina da Federação de Futebol

O Conselho de Disciplina da F. P. F., em sua reunião de ontem, decidiu aplicar os seguintes castigos:

Repreensão por escrito a Manuel Augusto Esteves, do Belenenses, por, no desafio contra o Vitória de Guimarães, «haver demorado na reposição da bola em jogo».

Multas de 500$00 ao F. C. Tirsense, por «comportamento incorrecto de uma parte do público — arremesso de objectos, sem molestar a equipa de arbitragem, e de *250$* ao G. D. Sesimbra, pelo mesmo motivo.

Joaquim Andrade venceu a 5.ª tirada da Volta a S. Paulo

RIBEIRÃO PRETO 28 — (F. P.) — A 5.ª tirada da Volta a S. Paulo, em bicicleta, na distância de 181 quilómetros entre Poços de Caldas e Ribeirão Preto, teve a seguinte classificação:

1.º, Joaquim Andrade (Portugal) 4 h., 17 m.,24 s.; 2.º, Roberto Brepp (Brasil Caloi) 4 h., 19m.; 3.º, Otávio Crepaldi (Itália) 4 h., 20 m., 15 s.; 6.º, Joaquim Leão (Portugal) m. t. 11.º, Américo Silva (Portugal) 4 h., 20 m., 27 s.; 13.º, Fernando Mendes (Portugal) 4 h., 22 m.. 25 s.; 21.º, — Manuel Correia (Portugal) m. t.

A classificação geral ficou, assim, ordenada:

1.º, Roberto Brepp (Brasil - Caloi) 17 h., 36 m., 58 s.; 2.º, Pasquale Zanata (Itália) 17 h., 39 m., 27 s.; 3.º Fernando Mendes (Portugal) 17 h., 39 m , 37 s.; 5.º, Manuel Correia (Portugal) 17 h., 40 m.. 32 s.; 8.º, Joaquim Leão (Portugal) 17 h., 41 m., 31 s. e, 12.º, Joaquim Andrade (Portugal) 17 h., 44 m.. 38 s.

Por equipas:

1.º, Portugal 52 h., 40., 32 s.; 2.º, Itália, 52 h., 58 m., 7 s. e 3.º, Brasil Caloi 53 h., 04 m., 51 s.

O «record» da hora de Jacques Anquetil

corre o risco de não ser reconhecido

MILÃO, 28 — (A. N. I.) — O ciclista francês Jacques Anquetil afirmou-se disposto a submeter-se a um exame detector do uso de estimulantes e culpou as entidades italianas por o exame não ter sido feito antes.

Ao acabar de bater o «record» mundial da hora, Anquetil recusou-se a permitir que o médico italiano Giuliano Marena colhesse uma amostra de urina no velodromo de Vigorelli.

«Era impossível fazê-lo num velódromo em que se encontravam mil pessoas» — comentou o ciclista, que diz ter pedido ao médico para ir ter com ele ao hotel.

«Não fugi nem tenciono fugir ao exame» — afirma Anquetil, que permanece em Milão para o efeito, pois o prazo válido para o exame vai até 24 ou 48 horas.

O treinador, Raphael Geminiani, tenta encontrar outro médico italiano que queira encarregar-se da tarefa.

O famoso corredor gaulês percorreu 47,493 quilómetros numa hora, portanto mais 146,77 metros do que Rivière, em 1956. Anquetil, com 33 anos de idade, bateu pela segunda vez o «record» da hora. A primeira foi há nove anos.

Travessia do Tejo — 1967

A A. N. L. vai realizar esta tradicional prova de natação, no dia 1 de Outubro.

Só podem concorrer os nadadores com a categoria de seniores de ambos os sexos que deverão estar devidamente licenciados na F. P. N.

A partida será dada ás 13,35 da Praia da Trafaria.

A inscrição — gratuita e ilimitada — encerra-se no dia 27, ás 22 horas.

HOJE, À NOITE

ASSEMBLEIA GERAL — Para a eleição dos corpos gerentes do Casa Pia, ás 20 e 30.

HANDEBOL — Posse dos novos dirigentes da Federação Portuguesa de Handebol, ás 18 e 30.

Outros resultados de jogos internacionais

LONDRES, 28 — (A. N. I.) — Resultados dos encontros de futebol, ontem disputados, a contar para os torneios europeus:

Taça das Nações — Em Budapeste, Hungria-Alemanha Oriental, 3-1.

Jogos internacionais (particulares) — Em Berlim, Alemanha-França, 5-1.

Inter-ligas — Em Bruxelas, Inglaterra-Bélgica, 2-2.

Taça dos Campeões Europeus — Em Valleta, Hibernians Manchester United, 0-0 (2.ª mão), (o Manchester ficou apurado para a eliminatória seguinte, com 4-0); em Plovdiv, Trakia de Plovdiv-Rapid de Bucareste, 2-0 (1.ª mão).

Taça dos Vencedores das Taças — Em Londres, Tottenham-Hadjuk de Split, 4-3 (2.ª mão), (o Tottenham passa á eliminatória seguinte com 6-3) e, em Bucareste, Steaua de Bucareste-F. C. Áustria, 2-1 (2.ª mão), (o Steaua passa á eliminatória seguinte com 4-1).

Taça das Cidades com Feiras — Em Amsterdão, DWS-Dundee, por 2-1 (1.ª mão); em Bucarest, Pluiesti de Petrolul-Dynamo de Zagreb, 2-0 (o Dynamo ficou apurado com 5-2).

A VITÓRIA DO SPORTING

(Continuação da página anterior)

— — — .

é, o seu trabalho não deu azo a que lhe consignemos atenção valiosa. Até ao segundo golo do Sporting, vá lá que não vá, ainda se lhe pode apontar um trabalho aceitável, pese embora a sua especial predilecção pelos «livres-indirectos». Mas depois a partida entrou numa fase de mutua agressividade dos componentes das duas equipas e, então, o árbitro vacilou. Pretendeu apitar a tudo, certamente para recordar aos jogadores a sua presença (até chamou os «capitães» ao meio do campo para lhes dar conta das características de jogo que estavam a verificar-se) e aí caiu nalgumas decisões injustas.

*

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes, Armando (Alexandre Baptista), José Carlos («cap.») e Hilário; Gonçalves e José Morais; Leitão, Lourenço, Peres e Marinho.

F. C. BRUGEOIS — Boone («cap.»); Hill, Vanderlinder, Axelson e Savat; Vandendaele e Hinderyckx; Thio, Carteus, Lambert e Bailiu.

ÁRBITRO: Mariano Medina Iglésias (Espanha).

GOLOS: Aos 32 m, por *Lourenço*, com um remate forte, cruzado a meia-altura, na sequência de um «livre» de Peres; aos 34 m, por *Lambert*, também a dar seguimento a um «livre-indirecto», tocado por Thio, a cerca de 30 m da baliza, fazendo a bola entrar junto ao poste esquerdo; aos 69 m, por *Lourenço*, finalizando jogada confusa junto ás redes, depois de um centro de Peres e no seguimento de um pontapé de canto. O defesa Vanderlinder ainda tocou a bola, mas fê-lo já depois do risco e limitando-se a confirmar o golo.

Resultado final: Sporting, 2-F. C. Brugeois, 1. Apurado o Sporting.

LUÍS RODRIGUES

OS ATLETAS PORTUGUESES seguiram para Marselha

Por via aérea, partiram esta manhã para Marselha os atletas que formam a selecção nacional que nos próximos sábado e domingo defrontará a equipa gaulesa.

O treinador Moniz Pereira, salientando a necessidade de ser intensificado o contacto internacional, admitiu a vitória dos atletas franceses.

NOVA ELEGÂNCIA — NO NOVO TAUNUS 12 M-SUPER!

Porque o novo Taunus 12 M-SUPER é todo novo! De linhas sóbrias e cativantes, com todo o estilo requintado do carro europeu, o novo 12 M-SUPER dá-lhe a garantia da qualidade Taunus. O que quer dizer: um carro reinventado para o sucesso. Porque desde o famoso motor V 4 (75 HP/0-100 km em 19,5 s.) e da excelente suspensão tipo McPherson, até ao interior confortável e espaçoso, e à segurança dos travões de disco, via mais larga e tracção dianteira, o novo Taunus 12 M-SUPER marca a sua presença. Escolher o novo Taunus 12 M-SUPER é saber escolher.

TAUNUS 12 M-SUPER — UM CARRO SEMPRE DIFERENTE!

Peça uma demonstração no seu Concessionário Ford!

Ford

6 lugares — 2 e 4 portas

4-08

LISBOA: STAND MODERNO - Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A
LINCURI, Lda. - Av. da República, 32-A

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA—1.º programa—457 m—665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Musica de zarzuela; 17: Noticiário — Diga o que prefere; 18: Noticiário, 18 e 5. Algumas valsas, de Johann Strauss; 18 e 20: Programa da mulher; 8 e 40: Canções de amor; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Festival 67; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Orquestras ligeiras; 21 e 20: 4.º episódio do folhetim: «O Ouro e o Sangue»; 21 e 40: Atenção ao ritmo; 22 e 10: Coro feminino da Emissora Nacional; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: 3.º acto da ópera «A Valquíria», de Wagner; 17 e 41: «Quintecto em mi bemol, K. 707», de Mozart; 18: Musica do século XX: cenas sinfónicas para orquestra, de Gottfried von Einen; «Stories», para instrumentos de sopro e percussão, de Cherard Wilbenberg; e «Les Bandar Log», poema sinfónico, op. 176, 176, de Charles Koechlin; 19: A pianista Alicia de Larrocha, na interpretação de musica de Albéniz, 19 e 25: Folclore português: canções populares em versões: «A Capela», de Lopes Graça; 19 e 40: Horizonte, semanário de letras e artes; 20 e 10: Cinco canções de Haydn, pelo conjunto vocal da Rádio Dinamarquesa, dirigida por Mogens Woldike; ao piano, Boris Linderud; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Musica sinfónica, de Brahms; 21. Concerto, pela Academia de Instrumentistas de Câmara: «Concerto grosso, op. 6, n.º 4», de Haendel; e «Concerto op. 5 n.º 1», de Albinoni; 21 e 19: Concertos para órgão, de Gaspar dos Reis, em variações sobre «Ave Maris Stella»; 21 e 30: Panorama da História; 21 e 50: Musica sinffónica e coral sinfónica, de Bach e Igor Stravinsky; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (cultural) — Modulação de frequência — Às 23: Musica de piano: «Kreisleriana», de Schumann, por Alfred Cortot; 23 e 30: Os Concertos de Lugano, de 1967 em gravações cedidas pela Rádio Suíça italiana — Parte de um concerto pela Orquestra da Rádio Suíça Italiana, sob a direcção de Anatole Fistoulari, com a colaboração do clarinetista Eduard Brunner: «Carnaval Romano», abertura op. 9, de Berlioz; e «Concerto em lá maior», para clarinete e orquestra, «Kochel» 622, de Mozart, 0 e 8: Musiac coral, pelo coro de Brassus; 0 e 21: Musica de câmara: «Quarteto n.º 1, em lá menor, op. 41, n.º 1», de Schumann; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C D C; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: O cinema pela musica; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Exitos do disco; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções romanticas; 21: Noticiário; 21 e 8: Um ritmo, 21 e 15: Variedades; 21 e 45: Musica das Américas; 22: Noticiário; 22 e 2: Serão musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência—90,4 mc/s — Às 16: Carrossel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A noite é Vaniga; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — As 16: Programa CDC; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelanea; 19 e 17: Vozes de Paris; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Melodias para si; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário; regional; 20 e 30: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestras; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Produções Rádio Tupi Portuguesa; 22: Noticiário; 22 e 2: Banda de som; 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Noticiário; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Selecção de ritmos; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Artistas portugueses; 20 e 55: Meditando, 21: Sucessos musicais; 21 e 30: Melodias; 21 e 45: Conjuntos brasileiros; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de «jazz»; 22 e 45: O trompetista Eddy Calvert; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades 20: A musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Musica portuguesa; 20 e 55: Meditando: 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais, 22: A musica é boa companhia, 22 e 30: Concerto. 23: A 23.ª hora: 2 Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS — 88 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16: Rádio Graça; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal.

PROGRAMA DA TV

Às 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Harmonia e Bom Gosto; 20 e 5: Programa da Junta de Acção Social; 20 e 30, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 40, Filme Infantil — Carroce Mágico; 20 e 55, Desporto e Natureza; 21 e 30, Telejornal; 21 e 50, Os Bons Velhos Tempos — (Good Old Days) — Um programa da Eurovisão com Stubby Kaye e Joe Black, comediantes: Rita Morris, cançonetista; Fligth Four, acrobatas; The Patton Brothers, dançarinos e ainda o Trio Ghezzi, palhaços italianos; 22 e 35 Actualidades Desportivas — Resumo do jogo de futebol da 1.ª mão da primeira eliminatória da Taça das Cidades com Feira, entre as equipas do Vojadina da Jugoslávia e da CUF; 23. Reportagem do Exterior; 0 e 35, Telejornal e fecho.

SYLVANIA MELHOR QUALIDADE DE IMAGEM

AMANHÃ — Às 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Série Juvenil — «Globe Trotters» — 12.º episódio «Manila», com Yves Renier e Edward Meeks; 20 e 20, Sangue na Estrada — Por Filipe Nogueira; 20 e 30, Barreira de Sombra — Noticiário e actualidades tauromáquicas; 20 e 45, Filme Infantil — Carrossel Mágico; 21, Homens e Aviões — Um programa coordenado por A. Canha e Sá; 21 e 30, Telejornal; 21 e 50, Série de Aventuras — «Sou Espião» — Mais um episódio desta série com Robert Culp e Bill Cosby; 22 e 45, Concurso «A Volta na TV»; 23 e 30, Telejornal; 23 e 35, Meditação

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Cons 4 3/4% I. '70	560$00	555$00	565$00
Cons 3% I. '0	600$00	596$00	602$00
Cons 3 1/2% I '0	750$00	740$00	760$00
Centenários 4% 940	1.510$00	1.510$00	1.515$00
Obgs Tes 4 1/2% 942	—	—	—
Ogb Tes 4 1/2% 943	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.230$00	—
Externo 1.ª série cor	1.255$00	1.250$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	1.255$00	—
Externo 2.ª série cor.	—	1.265$00	—
Externo 3.ª série	—	1.280$00	—
Externo 3.ª série cor.	—	1.290$00	—
Caut de 3.ª série s/juro	—	295$00	300$00

OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	460$00	470$00
C. P. 4 1/2%	960$00	960$00	—
Gás e Electric 3 3/4%	—	—	900$00
Gás e Electric 4%	—	—	850$00
Gás e Electric 4 1/2%	—	905$00	910$00
Gás e Electric 5%	960$00	955$00	965$00
H. E. Douro	—	880$00	900$00
H. E. Norte de Portugal	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	900$00	950$00
Metropolitano	—	—	965$00
Petroquímica	—	—	—
Sonefe	—	790$00	800$00
I. A. P.	—	930$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	—	880$00
U. Eléct. Port. 3 3/4%	—	81$50	83$00
U. Eléct. Port. 4% 945	—	83$00	84$00
U. Eléct. Port. 4% 948	—	—	—
U. Eléct. Port. 4 1/2%	—	85$00	—
U. Eléct. Port. 5% 951	—	81$00	81$50
U. Eléct. Port. 5% 952	—	—	—

AÇÕES			
Banco:			
Agricultura	—	970$00	980$00
Alentejo	709$00	708$00	710$00
Angola	1.425$00	1.422$00	1.428$00
Burnay	—	3.100$00	—
Crédito Predial	—	2.070$00	2.090$00
Espírito Santo	—	13.300$00	13.500$00
Lisboa & Açores	—	3.850$00	3.950$00
Portugal	—	2.750$00	2.850$00
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	3.950$00	4.000$00
Ultramarino	1.530$00	1.525$00	1.540$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	285$00	286$00
Sogres	—	—	1.500$00
Soberana	—	—	1.800$00
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	800$00	830$00
Ag. Casseque	560$00	556$00	560$00
Ag. Colonial	—	—	—
Ag. das Neves	—	—	—
Boror	—	95$00	—
Cabinda	—	35$00	45$00
C. A. D. A.	—	1.450$00	1.490$00
Col. do Buzi	—	68$00	69$00
Diamantes	1.178$00	1.175$00	1.180$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	930$00	900$00	930$00
Lobito	—	420$00	—
Moçambique	46$00	45$00	46$00
Sonefe	295$00	295$00	299$00
Zambézia	42$00	42$00	42$50

C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.560$00	—
Cimentos Tejo	—	2.050$00	2.200$00
Ca. Navegação	—	520$00	570$00
C U F	1.200$00	1.190$00	1.200$00
Industria Aliança	—	600$00	700$00
Nac. Navegação	—	—	1.180$00
Petroquímica	—	3.100$00	3.200$00
Portugal e Colónias	1.187$00	1.185$00	1.200$00
Port. de Celulose	—	3.370$00	3.450$00
Port. de Pesca	—	650$00	720$00
Port. de Tabacos	422$00	421$00	422$00
Sacor	4.900$00	4.850$00	4.950$00
Soce	—	2.500$00	2.700$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
U. F. Azoto	890$00	890$00	892$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 1934	—	410$00	415$00
Aguas de Lisboa 1936	—	—	—
Eléctrica das Beiras	1.490$00	1.490$00	1.500$00
Gás e Electricidade	393$00	393$00	393$50
H. E. Alto Alentejo	180$00	179$00	180$00
H. E. Cávado	1.262$00	1.262$00	1.265$00
H. E. Douro	1.252$00	1.252$00	1.255$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	—	1.405$00	1.425$00
Nacional de Electricidade	—	—	1.400$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.405$00	1.400$00	1.405$00
U. Eléctrica Portuguesa	182$00	181$50	182$00
FUND DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	160$80	165$60
F. I. D. E. S.	—	107$40	110$60

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	21/9/67	27/9/67	28/9/67
GERAL	107,3	107,4	**107,4**
METROPOLITANAS	106,2	106,3	**106,2**
ULTRAMARINAS	114,8	115,5	**116,2**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	35$30	37$30
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dollar de 1 e 2	28$40	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Argentino — Peso	—$—	—$—
Austria — Shilling	$10	$15
Brasil — Cruzeiro	$00,65	$01,15
Espanha — Peseta	$47,3	$48,3
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$78	5$93
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino	32$70	33$70

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras. Papéis de crédito. Telef. 321273

Serviços Urgentes

Teletones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✻ Companhias Reunidas, 537021 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla (dom. e feriados) 382069

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✻ Voluntários, 538524.

POLICIA — G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Publica, 366141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G. N. R. (área rural), 36865

SAUDE — Cruz Vermelha [illegible] ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✻ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✻ Centro de intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto 72110 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✻ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação Mar de Alcântara 53195 ✻ Estação Marítima da Rocha [illegible] ✻ Estação Fluvial (Belem.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno M

ALCANTARA — Probidade, R. de Alcântara, 5-A-B (638589)

AJUDA — Lídia Almeida, Largade do Ajuda, 10 (637318)

ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-3 (46843) ✻ Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513)

ALTO DO PINA — Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 104 (841921)

ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✻ Alentejo, Av. da Igreja 28-B (712682)

AREEIRO — Belo, Av. de Roma, 53-A (776314) ✻ Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B (725859) ✻ Central do Areeiro, Av. Paris, 2-2-A (720820)

AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016) ✻ Cardoso, Lda., Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291) ✻ Palma, Av. Duque de Avila, 25-31 (47088) ✻ Arga, Lda., Av. Praia da Vitória 53-55 (43938).

BAIRRO AZUL — Sirius, R. Florbela de Almeida, 38-A (44000).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascense, R. 27, n.º 4 (389216)

BAIXA — Frazão, R. das Portas de St. Antão, 72 (328180) ✻ Durão, R. Garrett, 90-92 (324166)

BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✻ Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548)

CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 19 (666206)

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✻ Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✻ Rualto, Lda., R. do Alto do Carvalhão 5-A 5-B (651721).

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969).

CONDE BARÃO — Lys, R. da Esperança, 7-9 (660913).

CONDE DE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (45048)

ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 30 (660339).

GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (856360) ✻ Progressiva, R. de St.ª Marinha, 18 (863619)

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-24 (790332)

OLIVAIS — Simão, Av. de Berlim, Rua D-1, 16-A (388581).

PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 5-A (778439).

PAMPULHA — Infante Santo, R. do Oriental, 290 (661003).

PATRIARCAL — Cunha, Rua do Escola Politécnica, 16 (325455).

PEDROUÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).

PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (842533)

PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Pichelaria, 40-B-C (720703-728395)

REGO — Prates & Mota, R. do Benefiência, 91 (773728).

SANTO AMARO — St.º Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 01 (321771).

DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Grilo, R. do Grilo, 25 ✻ Alves de Carvalho, Rua do Vale de St. António, 7-9 (840125).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardo Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034)

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Aisir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948)

ESTORIL — Costa — Av. Saboia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085)

CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) Nova — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 28'044)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); Campos — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Clabel — R. Ant. Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 938551); S. Jorge — R. Pedro del Negro, loja 5 — Reboleira (Tel. 938703).

DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — Vila — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

COLARES — Colares — Abreiro (Tel. 990088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA — Nuno Álvares — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174 (Tel. 224302).

BARREIRO — Pimenta — R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2273012)

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 6 (Tel. 239029)

MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)

SETÚBAL — Normal do Sul — P. de Bocage (Tel. 22216).

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulancia

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA

INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS

Rua Conde Redondo, 56, 2.

Telef. 43738

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
VIVA MARIA! — no SÃO JORGE

SÃO JORGE — HOJE, ás 21.30 **ESTREIA**
Telef. 5 41 53
BRIGITTE BARDOT e **JEANNE MOREAU**
no desconcertante filme
VIVA MARIA!
VIVA DUAS EMOÇÕES!...
O seu bilhete para o «Viva Maria!» candidata-o a um «VAUXHALL-VIVA» DE LUXE

ODEON — As 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
Telef. 32 62 83 — 2.ª SEMANA
A nova e triunfal superprodução
Um problema que perturba o mundo
O DIREITO DE NASCER
com a famosa **Aurora Bautista**
A grande odisseia das mães solteiras
Eastmancolor — (Maiores 17)

ROMA — Ás 15.15 e 21.30
Balcão 72 91 92 / Plateia 72 77 78 — (M. 12 anos)
James Garner, Eva Maria Saint, Yves Montand e **Françoise Hardy** no movimentado e espectacular filme de mestre **John Frankenheimer**
GRANDE PRÉMIO
Tela de 70 mm — Technicolor

POLITEAMA — HOJE, á noite, ás 21.30
Telef. 32 63 05 — 2.ª SEMANA em continuação de estreia
O «superwestern» de alto nivel com o idolo dos idolos:
MONTGOMERY WOOD
O PERSEGUIDO
(Col.) — (Maiores 12)

HOJE, ás 18.30 — Sessão Clássica (Maiores 17 anos)

MUNDIAL — Às 15.15, 18.15 e 21.30
Telef. 53 87 43 — (Adultos)
JEAN GABIN o mais popular actor da França na mais prodigiosa interpretação
O JARDINEIRO

EDEN — Às 15.15, 18.30 e 21.30
Telef. 32 07 68 — (M. 17 anos)
Cada olhar, cada gesto, cada tiro, são perigosos, mas...
MATT HELM NÃO PERDOA...
com **Dean Martin, Ann-Margret** e **Karl Malden**

TIVOLI — Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
Telef. 5 05 95 — **Um espectáculo insuperável** em 70 mm que obteve 3 prémios da Academia
GRANDE PRÉMIO
com **James Garner, Yves Montand** e **Françoise Hardy**

CINE-TEATRO LIDO — A's 21.30 (M. 17 anos)
AMADORA — Telef. 93 75 93
O filme de excepcional categoria com **Anthony Quinn** e **Virna Lisi** seleccionado para inauguração da época
A 25.ª HORA

EUROPA — Às 15.30, e 21.45 (M. 17 anos)
Telef. 66 10 16 — Uma nova sensação em cinema
JOVENS DE SANGUE ARDENTE
com **Roddy McDonald** e **Debbie Watson**

RESTELO — Telef. 61 03 75
Às 21.30 (M. 17 anos)
A VELHA AMA
com **Bette Davis** e **William Dix**

LIZ — Às 21 horas
Telef. 4 85 60 — (M. 12 anos)
O PIONEIRO
ROMANCE NO LUNA PARQUE

TERRASSE — Às 15 e às 21 h.
Telef. 32 09 17 — (M. 12 anos)
POR UM PUNHADO DE DÓLARES
O SUCESSO

IMPÉRIO — As 21.30 (M. 17 anos)
Telef. 55 51 34 — A história do homem que serviu a Rainha e Adolfo Hitler
O MAIOR ESPIÃO DA HISTÓRIA
com **Christopher Plumer — Romy Schneider — Claudie Anger — Yul Brynner**

ESTÚDIO — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Telef. 55 51 34 — 6.ª SEMANA
Infinitamente belo e estranho
CUL-DE-SAC (O BECO)
Polanski pela primeira vez em Portugal

SÃO LUIZ — Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 32 71 72 — Um espectáculo empolgante em 2.ª semana
EL DORADO
de **Howard Hawks**
com **John Wayne** e **Robert Mitchum**

MONUMENTAL — Às 15.15 e 21.30 (M 12 anos)
Telef. 55 51 31
Um autêntico acontecimento cinematográfico em 2.ª semana
Charlton Heston, Laurence Olivier Richard Johnson, Ralph Richardson em
KHARTOUM

estúdio 444 — Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Telef. 75 00 95 — 6.ª SEMANA DE ENCHENTES! de entusiástico sucesso com **Monica Vitti** e **Richard Harris** no filme mais premiado dos ultimos anos!
DESERTO VERMELHO
A obra máxima de **Michelangelo Antonioni** em Technicolor
AR CONDICIONADO

ÁVIS — Às 15.30 e 21.45 (M 12 anos)
Telef. 4 71 63 — 3.ª SEMANA DE ÊXITO! Uma obra imortal que tem apaixonado gerações!
em 3.ª semana de grande êxito
AS DUAS ORFÃS
c/ **Sophie Darès** e **Valeria Giangottino**
AR CONDICIONADO

ALVALADE — Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (M 12 anos)
Telef. 76 30 80 — 2.ª semana de enorme êxito
EL DORADO
de **Howard Hawks**
com **John Wayne** e **Robert Mitchum**

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94 (M. 12 anos) Às 21 horas
PRIMAVERA EM VIENA
REBELDE ATÉ AO FIM

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate: na província de Angola, o primeiro-cabo 021924/66, Marçalo Horta Silvério, natural de Soros (Arrão), freguesia de Montargil, concelho de Ponte de Sor, filho do sr. João Rodrigues Silvério e da sr.ª D. Maria do Rosário Silvério, e casado com com a sr.ª D. Deolinda Lopes Justino Silvério, e o primeiro-cabo 27501/66, Luís Augusto Costa, natural de Contim, concelho de Armamar, filho da sr.ª D. Maria Augusta, e casado com a sr.ª D. Carmília Pereira Gomes Costa; e na província da Guiné, o soldado de milícia Essumane Embaló, natural de Bafatá, e filho de Serafa Balde e de Chara Jamanca, ambos falecidos.

Tractor da "Nova Geração"

Tractores agrícolas John Deere

Mantenha os seus trabalhos agrícolas em dia utilizando um tractor John Deere.

Experimente qualquer dos modelos de tractores John Deere (310, 510, 710, 3020 ou 4020) e escolha o modelo ou modelos que melhor se adaptam às suas condições e verá que com qualquer deles ficará plenamente satisfeito.

Além de extraordinàriamente confortável o tractor John Deere 710 tem uma condução fácil e o seu motor de 4 cilindros, de injecção directa, efectua os trabalhos que se lhe pedem com um consumo reduzido.

A sua grande força de reboque, obtida por intermédio de uma robusta caixa de velocidades, construída para trabalhos pesados, dispõe de 10 velocidades para a frente todas sincronizadas e tres para a rectaguarda.

Os trabalhos efectuados pelo tractor John Deere 710 são realizados com a velocidade mais adequada e mais económica, seja qual fôr a alfaia, montada no levantamento hidráulico em 3 pontos ou rebocada, que lhe adaptarmos.

Além das várias alfaias de diversas origens que este tractor pode utilizar podemos ainda montar-lhe um Carregador Frontal que em poucos segundos eleva 650 kg. à altura de 3 metros sendo notável o surpreendente esforço de escavação.

Informações mais detalhadas sobre o tractor John Deere 710 ou os outros modelos podem ser-lhe prestados pelos agentes exclusivos.

SMEIA — **Sociedade de Mecanização Industrial e Agrícola S.A.R.L.**
Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 8-B, 1.º Lisboa-1 Telefones: 724053/4/5
JOHN DEERE
Assistência Técnica - Reparações - Peças sobressalentes genuínas

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — Às 20 e 15 e ás 23: «Mulheres à vela» (17 anos).
TEATRO VILLARET — Às 20 e ás 23: «Os pais abstractos» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage, alma sem mundo» (12 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos)
GIL VICENTE — Às 22: «Fedra» (17 anos).

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «Tratamento de choque» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «A grande aventura de Marco Polo» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Tarzan e a Mulher Leopardo» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Os temerários» (12 anos).
PARIS — Às 21: «A grande familia e mais um» (12 anos).
REX — Às 21 e 30: «007 ordem para matar» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Forçado ao crime» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «O sol queima em Chipre» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21 h.: «Um bastardo na alta roda» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Os sete ladrões da cidade» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Operação Paraíso» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Os insociáveis» (17 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Rififi em Paris» (17 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 30: «Gladador invencível» (12 anos).
SPORT L. E BENFICA — Às 21 e 15: «Com minha mulher não» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «A mais bela do mundo» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Regresso ao passado» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Nós, os duros» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «007 contra Goldfinger» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O Louco» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Cavalheiro vagabundo» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O grito de guerra dos Comanches» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «A tia Tula» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Juventude em férias» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Os espiões de Veneza» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Ai que garotas» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «A grande corrida á volta do mundo» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Currito de La Cruz» e «Jerry enfermeiro sem diploma (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Flor de Lotus» e «O segredo da selva» (17 anos).

bom apetite

Restaurante CASTANHEIRA — DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

BÓLIDE
AV. DE ROMA, 7-A — TELEF. 763522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado/Aberto até às 3.30 h

RESTAURANTE
PARREIRINHA DO RATO
Largo do Rato, 11, porta 1
(entrado pelo arco)
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
a pedido dos nossos estimados clientes
CABRITO ASSADO À PADEIRO
Marque mesa pelo tel. 68 59 08
Parque para automóveis

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande) — Telef. 79 02 11
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 53 52 03
AMPLIOU O SEU RESTAURANTE E INAUGUROU UMA SALA NO 1.º ANDAR PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO COM CAPACIDADE DE 100 PESSOAS

TEAC

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

Quadrilha presa em Beja
depois de um ano de assaltos e roubos

BEJA, 28. — A Guarda Nacional Republicana desta cidade descobriu e prendeu uma jovem quadrilha, que há um ano vinha roubando automóveis em Beja, sem que fosse localizada e conhecidos os seus membros.

O grupo é constituído por António José Ramos Mota Rosa, José Carlos Medeiro Braizinha, António Eduardo da Conceição Barroca e Lino Alberto Guerreiro Pereira, todos solteiros, sem profissão e residentes nesta cidade.

A prisão da quadrilha deve-se a um facto absolutamente acidental: os dois primeiros foram presos em Mértola por se transportarem ambos na mesma motorizada, o que é ilegal. Não tardou a averiguar-se que a referida motorizada fora roubada. Transportados a Beja, ali prosseguiu o interrogatório, acabando os dois detidos por denunciar os restantes e enumerar os seus crimes nos ultimos tempos entre os quais há a destacar: roubo de 3020 escudos, 100 francos franceses, um relógio de ouro no valor de seis contos (a um emigrante português passando férias em Sines); dois assaltos a estabelecimentos comerciais de Beja, roubo de várias motorizadas e de objectos e dinheiro subtraídos do interior de automóveis; assaltaram, ainda, no Barreiro uma pobre senhora a quem roubaram 200 escudos.

Em Monte Gordo extorquiram determinada quantia a um turista estrangeiro. Todas estas informações são noticiadas segundo declarações de um informador da G. N. R., que participou o assunto á Imprensa.

Os delinquentes foram enviados a juízo, excepto o ultimo, que não chegou a ser detido, em virtude de se ter ausentado de Beja. E', no entanto, procurado pelas autoridades.

Chegou a Lisboa
o novo adido cultural à Embaixada do Brasil

Vindo do Rio de Janeiro, chegou, esta manhã, a Lisboa, o novo adido cultural á Embaixada do Brasil, o jornalista Oto Lara Resende.

O novo adido cultural, que chegou acompanhado de sua esposa e três filhos, era aguardado no aeroporto por numerosos funcionários da Embaixada do Brasil.

O distinto e conhecido homem de letras do país irmão, o sr. Oto Lara Resende sucede, agora, no seu cargo, ao escritor Tdylo Costa Filho, que durante algum tempo desempenhou as mesmas funções no nosso País.

B. B. — 33 ANOS

ST. TROPEZ, 28 — (R.) — Brigitte Bardot dançou, descalça, ao som de guitarras, ritmos espanhóis, para festejar, esta madrugada, o seu aniversário.

Com um vestido prateado de mini-saia, a loura «estrela» de Cinema festejou os seus 33 anos, dançando num clube nocturno, decorado com fotografias dos seus filmes.

O «play-boy» alemão, Gunther Sachs, actual marido da actriz, não se encontrava presente por sofrer, segundo se afirmou, de uma dor de cabeça. Mas B. B. estava acompanhada por Bob Zaguri, o milionário marroquino que foi seu noivo e companheiro de todas as horas, antes do inesperado casamento da actriz com Gunther.

Brigitte e Bob jantaram á luz de velas e dançaram toda a noite.

Esta manhã foram recebidos na vivenda de B. B. numerosos presentes, ramos de flores e telegramas de parabéns. A «estrela» passa ali o dia, acompanhada por alguns amigos íntimos. Entre os presentes de aniversário figura um elegante barco a motor, oferecido por Gunther Sachs.

O Governo brasileiro não exercerá represálias contra Carlos Lacerda
—consta no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 28 — (F. P.) — O Governo brasileiro não exercerá represálias contra Carlos Lacerda e João Goulart, desde que a Frente Ampla que criaram não perturbe a ordem publica — afirmam meios ligados ao Ministério da Justiça.

Por outro lado, os meios trabalhistas salientam que a adesão do antigo presidente á Frente Ampla é cheia de reservas: João Goulart teria recusado patrocinar uma candidatura de Carlos Lacerda á presidência em 1970, e deixar que o Partido Trabalhista se diluisse na Frente.

Entretanto, anuncia-se, oficialmente, que Leonel Brizzola, cunhado de Goulart, foi condenado a 13 anos de prisão, por um tribunal militar brasileiro, por ter inspirado guerrilhas de tipo castrista no Centro e Sudoeste do Brasil.

Outros 16 réus foram condenados a penas de dois a dez anos de prisão.

A mulher
do assaltante do Estoril visitou o marido na cadeia

Ao contrário do que veio a público a P. S. P. de Cascais não entregou á Polícia Internacional o italiano Belvísio Panaoti, que se diz pintor-decorador, e que, como noticiámos, tentou, no Estoril, roubar a transeunte sr.ª D. Evelyn Catherine Webster, de 71 anos, quando, acompanhada de uma amiga, passava na Avenida Fausto de Figueiredo.

O assaltante, que andava em viagem de nupcias, foi entregue sim, com o respectivo processo, mas ao Tribunal da Comarca de Cascais.

Por sua vez, a mulher do Belvísio Panaoti, uma jovem de 18 anos, Maria de Caroles, compareceu hoje, na Polícia de Cascais, onde visitou o seu marido. Como está indocumentada, pois não apresenta passaporte nem documentos, a Polícia enviou-a ao meio-dia para a Polícia Internacional. A situação desta mulher é difícil pois está sem recursos.

CHOQUE DE VEÍCULOS NA AVENIDA DA ÍNDIA

Esta tarde, cerca das 13 horas, deu-se uma violenta colisão de automóveis, na Avenida da India, de que resultou ficar ferido o condutor de um dos veículos, o sr. Augusto Almeida Santos, de 48 anos, subchefe aposentado da Polícia de Segurança Pública, que recolheu á sala de observações do Hospital de São José, muito contuso na cabeça e no corpo.

VIGORMALTE
UM FORTIFICANTE PARA TODAS AS IDADES

30 DE OUTUBRO DE 1967

19 PRÉMIOS NO VALOR DE CERCA DE 90.000$00 E MAIS UM AUTOMÓVEL

CONCURSO VIGORMALTE

Morreu a voar
de Nova York para Lisboa um turista americano

Esta madrugada, a bordo de um «Boeing 707» que, repleto de passageiros, voava de Nova York para Lisboa, deu-se um drama: morreu subitamente um passageiro.

O aparelho transportava para a Europa algumas dezenas de turistas os quais, em Portugal e em Espanha, vão procurar um pouco deste nosso tão agradável sol outonal.

Duas horas antes do avião chegar a Lisboa, o passageiro Harold Ringrose, de nacionalidade americana e de 59 anos de idade, sentiu-se subitamente indisposto. Prontamente socorrido, todos os esforços foram, porém, inuteis e o infeliz passageiro acabou por falecer pouco depois.

O corpo foi removido para o Necritério de Lisboa até que se trate do funeral.

O «Comité» Consultivo Internacional Telegráfico e Telefónico estuda problemas de comunicações respeitantes aos países africanos

No prosseguimento da reunião do *Comité* Consultivo Internacional Telegráfico e Telefónico da União Internacional de Telecomunicações, que decorre em Lisboa até ao dia 6 de Outubro, os participantes nos respectivos trabalhos continuaram hoje o estudo do tema «Sistemas com pequeno numero de vias em cabo». Trata-se de um problema que interessa, sobretudo, aos novos países africanos e, embora estes não estejam representados na reunião, não deixa de ser devidamente analisado.

O tema refere-se, fundamentalmente, a zonas de reduzida rede telefónica e, também, sem industria construtora de aparelhos e outros equipamentos para comunicações telefónicas e telegráficas.

No desenvolvimento dos trabalhos verificou-se a existência de pontos de vista opostos entre a França e a Suécia. Em vista desse facto, foi constituído um grupo de trabalho altamente especializado, dada a particularidade profundamente técnica dos assuntos a debater, com o fim de procurar obter um acordo entre as teses em oposição.

Entretanto, começou a ser estudado o tema «Linhas aéreas por sistemas de correntes de transportes». O seu objectivo é a obtenção de maior rendimento, de maior numero de comunicações, por aproveitamento das ligações já existentes, explorando ao máximo as possibilidades dos sistemas em causa.

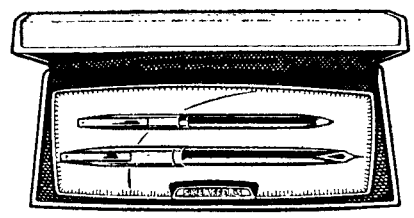
Vida política

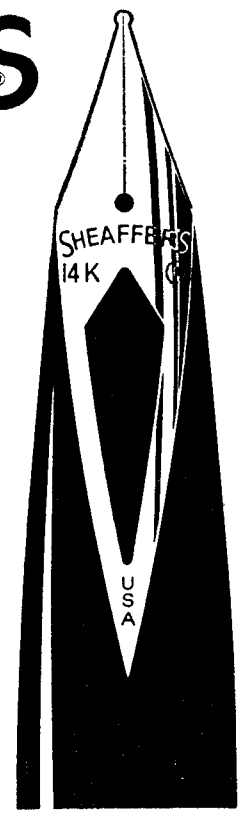
● **Ministro do Ultramar**

O ministro do Ultramar recebeu, hoje, os alunos finalistas da Faculdade de Ciências de Lisboa, que regressaram de uma visita de estudos ao Ultramar, os quais lhe transmitiram as impressões colhidas e agradeceram as facilidades concedidas para a deslocação.

SHEAFFER'S

Com um sólido aparo de ouro de 14 K. — Uma caneta que pode oferecer (ou possuir) com o maior orgulho





O aparo de ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. Mas, o aparo é apenas um dos motivos porque pode orgulhar-se de oferecer ou possuir uma Sheaffer. A tampa hermèticamente fechada conserva o aparo de ouro molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip munido de uma mola interior evita que a caneta se perca pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido.

A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

Modelo da gravura: Imperial VIII com tampa de ouro e esferográfica a condizer (ou lapiseira se preferir).

SHEAFFER'S

AGENTES EXCLUSIVOS:
AZEVEDO & DUARTE, L.DA
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º • LISBOA

Curso de
CORRESPONDENTES
esteno-dactilógrafas
EM
PORTUGUÊS
FRANCÊS
INGLÊS
PROFESSORES ESPECIALIZADOS
Pedir brochuras com condições de matrícula
Escola Lusitana de Comércio
EXTERNATO FEMININO
AV. ALMIRANTE REIS, 2, 2.º - TELEF. 41696
LISBOA

EXTERNATO
FEM. N.ª S.ª DA SAÚDE
ENS. PRIMÁRIO E LICEAL
DIURNO E NOCTURNO
L. do Conde Pombeiro, 12, (aos Anjos)
Telefone 57048

ROMA E MONTE CARLO
12 A 16 DE OUTUBRO
PREÇO POR PESSOA: 5.800$00

VIAGEM PATROCINADA PELA CRUZ VERMELHA PORTUGUESA EM RETRIBUIÇÃO DA VISITA DE SUA SANTIDADE O PAPA PAULO VI QUE NO DIA 13 RECEBERÁ OS PEREGRINOS PORTUGUESES EM AUDIÊNCIA ESPECIAL. NO DIA 16 A PRINCESA GRACE DE MÓNACO DARÁ UMA RECEPÇÃO EM HONRA DA CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

Viagem aérea, Hotel 1.ª Refeições e excursões
INSCRIÇÕES ATÉ 30 DE SETEMBRO
Viagens — BUISSON — Turismo
RUA BRAAMCAMP, 15 — TEL. 40459 - 560975 - 40468 — LISBOA

ALTIFALANTES KEF
ESTEREOSOM
AV. DUQUE D'AVILA, 58-A - LISBOA

Vida Literária e Artística

2.º CADERNO
SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diario de Lisboa
N.º 478
28 - 9 - 1967

Escola de literatura, escola de silêncio

— Considerações críticas sobre o «nouveau roman»

por L. ANDREEV

Uma áspera discussão ocupa, há cerca de dez anos, o proscénio da vida literária francesa, envolvendo nos seus debates e confrontações os problemas essenciais da estética e, em particular, a eterna questão das relações entre a arte e a realidade. Mas, quase repentinamente, parece agora que essa temática de actualidade ardente da literatura é já dos domínios do passado — sem espantar, no entanto, os que têm acompanhado atentamente as opiniões expressas dos novos romancistas dos anos 50: Nathalie Sarraute, Robbe-Grillet, Butor, Claude Mauriac. São de Alain Robbe-Grillet estas afirmações: «A arte não deve representar-se senão a si mesma. Um verdadeiro escritor não tem nada a

ALAIN ROBBE-GRILLET

dizer. Deve criar o mundo, mas partindo do nada, de poeira» Ora, isto é essencial: ao escritor só compete o silêncio e não há que estranhar que o «nouveau roman», mal havendo chegado a tomar a palavra, pareça calar-se — é certo que em diversos tons.

Robbe-Grillet, talvez o mais representativo dos adeptos da escola, reivindica «a presença das coisas» e o «olhar» que fixa essa presença. Apesar disso, em «La maison de rendez-vous», os seus laços com o «nouveau roman» apenas se exprimem por alguns processos de técnica literária. O mesmo se verifica com a sua obra de cineasta: as funções visuais são transferidas para a máquina de filmagem, invocando a significação filosófica dos «clichés» e dos estereotipos, tão característicos, a seu ver, da nossa civilização. O valor comercial de tais «clichés» não foi indiferente, é claro, a Robbe-Grillet.

Os «nouveau romanciers» têm sido pouco convincentes, na verdade, porque a pretexto de derrubar as servidões clássicas do romance vêm a fazer tábua raza de um dos valores fundamentais da literatura, que é, precisamente, o romance universal e eterno. No caso de Michel Butor, por exemplo, é impressionante o distanciamento que existe entre esse pesquisador obstinado duma grande cultura, cuja obra representa uma cadeia de experiências interessantes, e os resultados obtidos. «O romance é exploração e prospecção», disse Butor — acrescentando que é preciso comportar-se perante a forma, no romance, com conhecimento de causa e que nela residem as possibilidades de descobrir a mutabilidade do mundo. Para isso, importa desenvolver com audácia e obstinação uma arte nova. Ora, o que se constata é que o romance desapareceu na obra de Butor desde «Degrés», de 1960. Na sua «Description de San Marco», o que interessa ao autor é «o livro como objecto», a disposição de signos numa folha de papel, o «quadro» desenhado a partir desses signos. Invocando Mallarmé e seguindo as pisadas dos

NATHALIE SARRAUT

simbolistas do final do século passado, Butor pretende associar a literatura e a música, a prosa e a poesia, e exige da arte que se constitua em domínio de uma poligrafia. Para quê? Não será aventuroso deduzir que a sua pesquisa se aparenta com a de Robbe-Grillet na tentativa de construir uma arte nova «a partir do nada, de poeira». Mas será lícito falar de «nouveau roman» a propósito da experiência cinematográfica de Grillet e da exploração das formas por Butor?

Por outro lado, esses «novos romancistas» da década de 50 já tiveram descendência, embora se recusem a reconhecer-lhe a paternidade. As técnicas, os métodos de investigação dessa segunda vaga foram enunciados, antes ainda de ter nascido a escola literária respectiva, por Roland Barthes, no livro «Degré Zéro de l'Écriture». Barthes é hoje considerado o teórico dos «nouveaux - nouveaux romanciers» da actualidade. Na sua opinião, a «escrita» não é a linguagem nem o estilo, mas uma terceira noção. Essa noção nova, assim como a primazia atribuída aos problemas da linguagem, deram origem á chamada «Esco.a da

(Continua na página seguinte)

DECISÃO

por Oliveira e Silva

Cinco minutos.
Exactamente cinco minutos.
Nada mais do que cinco minutos.

Viu sua imagem dentro do espelho.
Pintou os lábios e as sobrancelhas.
Escureceu, de leve, as pálpebras,
Como se fosse para uma visita.

Não escreveu uma palavra.
Não teve um gesto de cansaço.
Nenhum olhar para muitas cousas
Que, no outro tempo, tanto amara.
Nenhum suspiro. Nenhuma lágrima.

Foram apenas cinco minutos.
Precisamente cinco minutos,
Ou arrastados ou muito leves.
Mas, apenas, cinco minutos.

Procurou, no espelho, o rosto.
E, como o achasse bem composto.
Teve um sorriso nem alegre,
Nem mesmo triste.

Não havia relógio no quarto.
Mas o tempo que espia, implacável,
Marcou, tranquilo, cinco minutos.

Depois, observa, na grande bolsa,
Tudo aquilo que carregava.

O mundo inteiro em cinco minutos.
Nada mais do que cinco minutos.

Deixa, em seguida, a porta aberta,
Considerando não valer a pena
O esforço de uma volta á chave.

Exactamente cinco minutos.
Nada mais do que cinco minutos.

Agora, a rua movimentada.
A rua alheia, iluminada,
Onde, macia, desce a noite.

Nenhum receio ou atordoamento.
Nenhum gesto ou passo apressado.
Nenhum inútil pensamento.

Sente-se dona do seu destino.
Vai caminhando, caminhando.

O mundo inteiro em cinco minutos.
Exactamente em cinco minutos.

CONSIDERAÇÕES ACERCA DA SAUDADE

Por FÉLIX CUCURULL

A identidade entre saudade e *enyorança* talvez nos permita julgar a saudade portuguesa sob um novo ângulo. As comparações entre a evolução deste sentimento em cada um dos dois países — Portugal e Catalunha — pode ajudar-nos a fazer nova luz sobre o seu significado. Por enquanto, limitar-me-ei a apontar, rápidamente, algumas sugestões.

O sentimento de saudade, de *enyorança*, não é mais intenso em Portugal que na Catalunha, nem na Catalunha que em Portugal, apesar de a língua catalã dispor, até, de formas verbais para a expressar. É o que parece deduzir-se das considerações que antes fiz. Mas, também, as anteriores considerações parecem demonstrar que em Portugal tomou o termo maior extensão.

Em circunstâncias iguais, os catalães sentem a *enyorança* da mesma maneira que os portugueses sentem a saudade, mas o catalão *enyorivol* parece que tende mais que o português a lutar contra este estado de ánimo. O português tende mais a aceitá-lo.

Na Catalunha, os curandeiros deitam fora a *enyorança* dos meninos tristes e sem apetite, com um ritual muito pitoresco. Verda-

(Continua na última página)

MELANCOLIA SAUDADE E SÁTIRA

Desenho de Manuel Macedo para ilustrar a obra «O Enforcado», de Montepin (Ler artigo na página central)

O «MURO BRANCO» DE ALVES REDOL E A EVOLUÇÃO DO NEO-REALISMO

por MARIO DIAS RAMOS

Fruto de uma atitude que, ao tempo, era difícil de interpretar — começava-se a falar, então, em «novo romance», uma coisa que nem sequer os críticos sabiam verdadeiramente o que era, ao mesmo tempo que Vergílio Ferreira manifestara já, com «Aparição», o interesse por problemas existenciais e metafísicos, prolongamento de uma atitude muito anterior que, com «Mudança», se afastara em definitivo do neo-realismo — Alves Redol publicava o romance que abriria um ciclo considerado por alguns como expoente de um aperfeiçoamento, quiçá de uma renovação literária para a qual a crítica interessada chamou, desde logo, a atenção.

Lidas as primeiras páginas de «O Cavalo Espantado», qualquer leitor mais ou menos atento, mais ou menos arguto, verificaria que o livro fugia «in extremis» ao itinerário iniciado em «Gaibéus» e se arremessava por caminhos diferentes, comuns a uma tipologia de base existencialista que, não dizendo por palavras que o era, denunciava-o pela estrutura a que o romance tentava obedecer. E embora não fosse mais do que um arremedo (em verdade quem poderia classificar «O Cavalo Espantado» de romance existencialista, tomando em conta a ortodoxia de uma escola que teve em Sartre e Camus o seu apogeu, se bem que sob pontos de visto opostos?), o certo é que a inquietude e a angustia ali verificadas denunciavam essa influência, surpreendente, uma vez situar-se tal metamorfose num ficcionista de formação materialista dialéctica, para quem tinham contado até aí, apenas e primordialmente, os factos sociais, eles mesmos.

Mas o livro, que não escondia certa fragilidade consequente a essa mudança brusca e inesperada, podia ser encarado em função de uma experiência que só mais tarde se definiria ou não.

Efectivamente, «Barranco de Cegos» era a anunciação, não digo de um novo horizonte na obra de Alves Redol, mas de um horizonte pelo menos disposto a alargar as suas perspectivas. Recebido pela crítica neo-realista, e não só por essa, com artigos cuidadosamente estruturados — tinha-se, então, começado a ouvir falar com maior regularidade e autoridade em *realismo crítico* (Luckács em destaque), citação que começara já a ganhar foro quando do aparecimento do romance de Fernando Namora, «Domingo á Tarde», onde se aludia a um alargamento da «tese» neo-realista, admitindo-se uma concepção mais fértil de fins e de meios que, curiosamente, só surgiu depois de duas acções simultaneas, a divulgação do «novo romance» e da sua ou das suas teorias e, e a linguagem metafísica de Vergílio Ferreira — o livro de Redol foi apontado como exemplo lato da verdadeira dimensão *realista* do romance social. E uma realidade que sempre teve a sua consciência estética e filosófica austera e definitivamente arreigada a um verismo político e social — sem duvida com o seu valor e o seu lugar num tempo-espaço determinado — altera toda uma programação (reportemo-nos aos escritos críticos e teóricos do neo-realismo desde os primórdios até agora), para vir finalmente a admitir um alargamento de concepções no qual o homem passa a ter uma nova dimensão interior e a técnica romanesca novas formas de se processar.

No prosseguimento destas considerações será util recordar que no ataque cerrado feito pela crítica neo-realista, ou afim, á teorização revelada pelos escritores interessados na renovação do romance português, o «novo romance» foi reduzido a zero, recusado, mesmo aviltado. E, no entanto, alguns escritores tradicionalistas haveriam de, mais tarde, seleccionar para uso próprio elementos de técnica arquitectural romanesca de certo modo inerentes ao «novo romance», ou revelados por artigos que então se escreveram acerca dessa posição, dos seus precursores e de autores que, embora não integrados no «novo romance» se declaravam, de qualquer modo, apologistas activos de um tipo de romance novo, não convencional

Apaziguados os animos que fervilharam em relação ás primeiras alusões ao «novo romance» e, depois, ás experiências de alguns escritores portugueses, acabou por se verificar que qualquer coisa de util ficou dessa fase didáctica e de esclarecimento. E, embora críticos e teorizadores repudiassem toda essa problemática, sucedeu, então, um fenómeno que pensámos inevitável depois de enfrentado um problema que, pela primeira vez, alertou espíritos, estabelecendo razões, causas e limites.

Com efeito, que outros resultados não se adregassem, um factor, e esse de suma importancia, ficou claramente esclarecido. Quer dizer: apaziguados os animos a meditação por parte dos mais crédulos e conscientes da problemática romanesca actual tomou lugar de preponderancia e, pela primeira vez, enfrentou decididamente esta interrogativa: existirão, de facto, novas formas e novas técnicas para a renovação do romance realista? Desta proposta aconteceu que surgissem livros realistas com subtis experiências técnicas, até então desconhecidas. Assim, o «novo romance» passou de subito a *servir para alguma coisa* depois de, anteriormente, ser *uma coisa que não serviria nunca para coisa nenhuma.*

Chegado o momento de se constatar que toda a polémica criada quando da introdução do «novo romance» em Portugal teve, finalmente, a sua utilidade, resta especificar de que modo se traduziu tal utilidade e como se processou a sua utilização.

Para lá das discussões estéreis que as costas largas do realismo suportaram, duas constantes de iniludível valor se destacam: consciencializar e avisar o escritor da agonia do romance tradicional e clássico, na forma, na técnica e no conteudo e revelar-lhe as estruturas do «novo romance» e de uma literatura nova através de uma bibliografia mais tarde assimilada em segredo e em silêncio. E essas transformações surgiram, sem alardes, sem que ao menos se indicasse a fonte da sua assimilação.

Não se pretende afirmar com isto que *apenas* o «novo roman

(Continua na página central)

ALVES REDOL

OS «CAPRICHOS» de Goya em Moscovo

No Museu Pushkine, de Moscovo, foi ultimamente inaugurada uma exposição de oitenta águas-fortes que fazem parte da série dos «Caprichos» de Goya. As estampas procedem das mesmas laminas utilizadas na primeira impressão da série, que se encontram no Museu do Prado, em Madrid. A exposição foi organizada sob a direcção do crítico de arte Valeri Prokofief, que está a escrever um livro intitulado «A mensagem artística de Goya nos «Caprichos».

Considerações críticas sobre o «nouveau roman»

(Continuação da página anterior)

escrita» e a discussões tempestuosas. Em «Critique et Verité», Roland Barthes proclama: «A obra literária é a pesquisa constante da palavra — apoiando a sua argumentação em Roman Jacobson e outros representantes do jornalismo russo de 1910 a 1920, que têm sido muito evocados na imprensa literária francesa nos últimos tempos.

A importância atribuída a esta segunda vaga de «novos romancistas» tem sido consolidada pela revista «Tel Quel», que se converteu em órgão do movimento e é na actualidade o ponto de mira do «tout Paris» literário. Mais filosófica do que propriamente literária, a revista tem publicado sucessivos ensaios teóricos e o seu animador, Philippe Soliers, é muito mais um doutrinário crítico do que um novelista praticante. Ora, não se pode perder de vista que é matéria de arte o que está em causa e que seria de esperar destes «artistas» a criação de obras e não dissertações confusas sobre o que as obras deveriam ser. São esses intermináveis tratados teóricos que Roland Barthes se empenha em justificar no «Critique et Verité» quando afirma que se processou a mais importante «permutação de funções» desde Mallarmé: o crítico e o novelista fundem-se em face da escrita, o novelista transforma-se em crítico. Já não haverá mais romancistas ou poetas, mas apenas «écriture».

Pergunta-se justificadamente, por isso, se o novíssimo «nouveau roman» não terá o destino dos seus precussores — o de romances que nunca serão escritos. Roland Barthes já evocou o último acto de uma obra cujo resultado seria «uma literatura convertida em cadáver». A revista «el Quel» procura preencher esse vácuo com uma paixão teórica de que não se conheciam equivalentes em toda a história da literatura francesa — mas não passa de prometer uma literatura verdadeiramente contemporânea, absolutamente anticonformista. Resta esperar que tão louvável intenção se concretize.

L. ANDREEV
(Adaptação francesa de Martine Laroche)

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

ACTIVIDADE EDITORIAL

LIVROS NOVOS
DE AUTORES ESTRANGEIROS

«MORTE NO CASTELO»
de Pearl Buck

Integrado na colecção «Dois Mundos» publicou a editorial Livros do Brasil mais um livro de Pearl Buck. A autora já não precisa de apresentação para os leitores portugueses. «Morte no Castelo» é um romance em que a intensidade dramática e a poesia discreta das coisas e das almas se dão as mãos num enredo subtil. O leitor sente-se naturalmente transportado ao âmago da acção, na cadência fluente e vigorosa de uma narrativa límpida, em que cada pormenor, cada frase, cada palavra contribuem para a firmeza e a harmonia do conjunto.

A sobriedade e elegância classica das linhas deste romance excepcional tornaram «Morte no Castelo» um êxito de primeiro plano e um dos momentos mais elevados de uma carreira sempre feliz e sempre ascensional.

«O CASO SUEZ»
de Hugh Thomas

O conhecido e apreciado autor de «A Guerra Civil de Espanha», brilhante historiógrafo das grandes crises contemporâneas, faz neste livro a história da crise de 1956, no Suez, que é a antecedente próxima da actual situação no Próximo Oriente e esteve prestes a fazer deflagrar uma nova guerra mundial. Para realizar a obra, como documentário fiel, Hugh Thomas avistou-se pessoalmente com as principais figuras, incluindo estadistas e políticos que faziam então parte do Governo, diplomatas, oficiais e chefes militares das tropas inglesas, francesas e israelitas. Examina com objectividade todas as fases da crise política e lança nova luz sobre os problemas centrais do «caso Suez», como as relações de Eden com diversos membros do seu Gabinete, as hesitações escrupulosas de Foster Dulles, o nível das relações da Inglaterra e da França com Israel e o secreto e agora famoso encontro em Sèvres.

O panorama político, económico e militar que sobressai deste lúcido trabalho de Hugh Thomas é notàvelmente minucioso e límpido conduzindo o leitor na compreensão exacta e verdadeira de um dos capítulos mais extraordinários da história contemporânea e cujas consequências ainda hoje se mantêm vivas, como disso é testemunho, sem dúvida, o conflito que opõe Israel e os países da República Árabe Unida.

A tradução é de Orlando Neves, para a *Editora Ulisseia*.

«OS BEBADOS»
por Guido de Monterey

Numa novela de costumes em que a realidade humana se manifesta nos seus contrastes, pondo em conflito caracteres comuns e situações de vida triviais, prossegue Guido de Monterey o seu esforço literário persistente. O delineamento da ficção é bem estruturado e a composição narrativa atesta qualidades que o autor terá de enriquecer pela cultura literária mais amadurecida. Edição do autor.

«O CRISTIANISMO E O HOMEM CONTEMPORÂNEO»
de J. Daujat

A *Livraria Tavares Martins* (Porto) tem já dezassete volumes publicados sob a rubrica Filosofia e Religião. O longo e animado ensaio «O Cristianismo e o Homem Contemporâneo», de Jean Daujat, põe em debate, sob a perspectiva católica, a noção do homem, o idealismo, a fé, o humanismo, a liberdade, a vida e deveres dos cristãos. É um livro de reflexão e polémica modernas, com interesse incontestável para crentes e não-crentes. Tradução de A. Portocarrero.

«O ENTE QUERIDO», de Evelyn Waugh — Sátira de um grande escritor inglês sobre os chamados «sentimentos elementares» dos norte-americanos dos nossos dias. Na forma de romance, a caricatura resulta mais vigorosa e impressiva para o leitor. Tradução e prefácio de Jorge de Sena e ilustrações de João Abel Manta. *Editora Ulisseia.*

«A VIDA DE RENOIR», de Henri Perruchot — Biografia modelar de um dos maiores pintores do ultimo século, na sequência das que o autor escreveu sobre Gauguin, Cézanne, Van Gogh, etc. Esta biografia de Renoir, génio supremo do Impressionismo, corrobora a eclética visão histórica e a justeza técnica de interpretação das obras e escolas de pintura, que costumam ser características das biografias de Henri Perruchot. Cuidada apresentação gráfica, com duas impecáveis reproduções a cores e outras a preto e branco. Tradução de João Pedro de Andrade *Editorial Estudios Cor.*

«A GRANDE SEARA», de Roger Bordier — Romance consagrado com o Prémio Renaudot, que põe em debate o espírito prático e o sonhador na «cidade nova» a que a nossa época aspira. Tradução e nota apreciativa de Urbano Tavares Rodrigues. *Editora Ulisseia.*

«AS NOITES BRANCAS E OUTRAS NOVELAS», de Dostoievski — Novo volume para a edição das «Obras Completas» do grande génio literário eslavo, reunindo oito novelas que são testemunho da sua prodigiosa criação de figuras humanas. O texto é reproduzido integralmente. Tradução de Maria Franco e introdução de João Gaspar Simões.

«FRANZ KAFKA», de Max Brod — Esta biografia de Franz Kafka, escrita há mais de trinta anos por aquele que foi o seu mais íntimo e dedicado amigo, possui já hoje grande valor documental como tentativa de absoluta compreesão, em todos os sentidos, de um amigo para com outro amigo. De facto, Max Brod

PEARL BUCK

foi uma das pessoas que mais de perto conviveram com o autor de «O Castelo» — convívio que permitiu conhecer a génese de muitas das obras de Kafka, algumas delas hoje desconhecidas do grande publico. Colecção Documentos do Tempo Presente. Tradução de Susana S. da Silva. *Editora Ulisseia.*

«AS MÁS COMPANHIAS», de Louis Thomas — Análise do problema dos «teddy-boys» e da delinquência juvenil sob forma romanceada e sem doutrinarismo enfadonho. É um livro que se recomenda vivamente aos responsáveis pela educação dos jovens actuais, áqueles que queiram olhar bem de frente os seus problemas e as suas aspirações. Tradução de Maria Reis. *Editorial Estudios Cor.*

«DOM QUIXOTE DE LA MANCHA», de Cervantes, 2.º volume — Nova edição do imortal romance, em tradução de Adelino dos Santos Rodrigues, apresentada em formato de livro de bolso e por modesto preço. *Editorial Minerva.*

Três cadernos da «Panorâmica Poética Luso-Hispânica»

Além da colectanea de poemas «Do Homem e do seu Ambiente», de Luís Molina Santaolalla, a que já se fez referência neste suplemento, a colecção antológica «Panorâmica Poética Luso-Hispânica», organizada e editada por José dos Santos Marques, apresentou recentemente mais três cadernos de interessante divulgação: «Confissão», da escritora portuguesa Alsácia Fontes Machado; «Sobre o Fiorde» do poeta galego Anselmo Cid; e «Esplendoroso e Triste», do equatoriano Alfredo Rosas Reys.

A «Panorâmica» continua, com estas edições, a valiosa acção reveladora que tem vindo a realizar com os seus modestos meios.

«Obras Escolhidas de Bocage»

A editorial *Realização Artis* distribuiu ultimamente mais dois fascículos de «Obras Escolhidas de Bocage», edição comemorativa do 2.º centenário do nascimento do poeta, que se celebrou no ano passado. Coordenada pelo prof. Hernâni Cidade, que tem sido o mais diligente investigador da vida de Bocage e estudioso incessante da sua obra, esta edição tem ainda a distingui-la especialmente as ilustrações que o pintor Lima de Freitas tem vindo a desenhar expressamente para esse efeito.

Os fascículos 3.º e 4.º, recentemente apresentados, continuam a publicação dos sonetos, em que se incluem algumas das mais belas criações da lírica portuguesa.

LEAK

STEREO 30

amplificadores de alta fidelidade transistorizados

REPRESENTANTE
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1- Andar Tel. 44029 - Lisboa

EDIÇÕES DE OBRAS PORTUGUESAS

«RAUL BRANDÃO E O SENTIDO DRAMÁTICO DA SUA OBRA»
— estudo de Fernando de Araújo Lima

Residente há largos anos em Lourenço Marques, onde continua as suas actividades de escritor com mais de duas dezenas de livros publicados, Fernando Araújo Lima acaba de apresentar em volume a conferência que recentemente proferiu na Sociedade de Estudos de Moçambique, integrada na Comemoração do 1.º centenário do nascimento de Raul Brandão. Trata-se de um estudo que muito contribuirá para esclarecer a grande figura do escritor de «Humus», dos «Pobres» e de tantas outras obras que o tempo rejuvenesce para as sucessivas gerações dos seus leitores.

Depois da obra realizada como romancista, poeta e dramaturgo, Fernando de Araújo Lima tem neste ensaio sobre Raul Brandão um testemunho de capacidade crítica e interpretativa que merece apreço.

«O PÁSSARO ROSA»
por João Vaz

Com prefácio do publicista vimaranense dr. Santos Simões, que assinala as «qualidades apreciáveis» do autor no desenvolvimento dramático e formal, publicou João Vaz a peça teatral «O Pássaro Rosa». A vivacidade do diálogo dá testemunho de uma vocação dramática que o tempo e a experiência devem valorizar nas suas realizações. Obra de juventude, é nos anseios juvenis que se reconhece a inspiração desta tentativa curiosa, mas ainda inexperiente. Edição do autor, com ilustrações de Santos Zoio.

«ROTEIRO DE SAUDADE»
por Bastos Martins

Reproduz o autor neste livrinho a palestra proferida no Rotary Clube de Viana do Castelo em que coligiu «notas sobre Goa e a sua gente». É com emoção lírica que Bastos Martins alinha as suas recordações e reconstitui a atmosfera goesa a que ficou ligado, evocando lugares e figuras que o impressionaram. Edição do autor.

«AUTO DAS LAMENTAÇÕES E QUEIXAS DE GIL VICENTE»
por Torquato Gomes

Estudioso atento da obra vicentina, Torquato Gomes reconstitui hábilmente o seu estilo e feição num «auto» em que Gil Vicente, dialogando com vozes e figuras de vário género, aprecia aspectos e casos da vida portuguesa contemporanea. A realização é interessante e revela uma personalidade original. É depositária da edição a Livraria Cruz, de Braga.

COLECÇÃO BAB

A Colecção Arcádia de Bolso (BAB), da *Editora Arcádia*, apresentou e divulgou entre o largo público que a tem acolhido, mais quatro volumes de publicação recente: o fundamental ensaio de Georg Lukacs «Realismo e Existencialismo»; o estudo de relevante actualidade «Filosofia Francesa Contemporânea», de Francesco Valentini; o documentário histórico «O Fim de Hitler», de Elena Rzhevskaia; e o ensaio crítico-filosófico «A Lógica Dialéctica», de Joja. É uma acção cultural de mérito a da Colecção BAB.

COLECÇÃO SABER

Dois novos volumes recentes apresentados por *Publicações Europa-América* na sua consagrada Colecção Saber: «A Hereditariedade Humana», do grande cientista e brilhante escritor francês Jean Rostand; e «A Formação Moral da Juventude», de Paul Archambault — o primeiro, uma fascinante exposição divulgadora de matérias cientificas que interessam a toda a gente; o segundo, um guia pedagógico social de evidente oportunidade.

ESCAPARATE

(De 18 a 25 de Setembro de 1967)

Autores portugueses

Título — Para a História da Cultura em Portugal — 2.º volume.
Autor — António José Saraiva.
Editora — Publicações Europa-América — Lisboa.
Colecção — Col. Estudos e Documentos, 19.
Numero de páginas — 364.
Preço — 50$00.

Título — Grandeza do Sacerdócio — Glória do Episcopado.
Autor — H. Veiga de Macedo.
Editora — Livraria Ferin — Lisboa.
Numero de páginas — 59.
Preço — 15$00.

Título — Cantico á Vida — Poemas.
Autor — Maria José de Bulhões Maldonado.
Editora — Atlantida — Coimbra.
Numero de páginas — 175.
Preço — 45$00.

Título — A Aurora Nasceu Cinzenta (novelas).
Autor — Carlos A. Abrantes de Melo.
Editora — Autor — Caixa Postal, 460 — Sá da Bandeira — Angola.
Numero de páginas — 181.
Preço — 35$00.

Título — O Rio que vem do Lugo (romance).
Autor — Adelino Peres Rodrigues.
Editora — Sociedade de Expansão Cultural — Lisboa.
Numero de páginas — 328.
Preço — 40$00.

Autores estrangeiros

Título — Treblinka — A Revolta de um Campo de Extermínio.
Autor — Jean-François Steiner.
Tradutor — Artur Pedro Gil.
Editora — Livraria Bertrand — Lisboa.
Colecção — Col. Documentos de Todos os Tempos.
Numero de páginas — 404.
Preço — 80$00.

Título — Átomos á Hora do Chá.
Tutor — Pia Paoli.
Tradutor — J. de Bivar Salgado.
Editora — Livraria Bertrand — Lisboa.
Colecção — Col. Autores Universais.
Numero de páginas — 259.
Preço — 40$00.

Título — O Comboio de Veneza.
Autor — Georges Simenon.
Tradutor — Gina de Freitas.
Editora — Livraria Bertrand — Lisboa.
Colecção — Col. Autores Universais — Série Mistério.
Numero de páginas — 166.
Preço — 30$00.

Título — Diálogos com Paulo VI.
Autor — Jean Guitton.
Tradutor — Sousa Victorino.
Editora — Livros do Brasil — Lisboa.
Colecção — Col. Vida e Cultura.
Numero de páginas — 347.
Preço — 65$00.

Título — Svetlana — A Filha de Estaline.
Autor — Martin Ebon.
Tradutor — Daniel Gonçalves.
Editora — Livraria Bertrand — Lisboa.
Colecção — Col. Figuras de Todos os Tempos.
Numero de páginas — 324.
Preço — 65$00.

Título — As memórias da filha de Estaline — Vinte cartas a um amigo.
Autor — Svetlana Alliluyeva.
Tradutor — Paulo Madeira Rodrigues.
Editora — Editorial Ibis — Venda Nova.
Numero de páginas — 314.
Preço — 67$50.

Título — O Ano Passado em Marienbad.
Autor — Alain Robbe-Grillet.
Tradutor — Serafim Ferreira.
Editora — Início — Lisboa.
Colecção — Testemunhos — Cinema.
Numero de páginas — 163.
Preço — 45$00.

ANOTAÇÕES

OS ENCONTROS DE GENEBRA

Por MÁRIO DIONÍSIO

NÃO se pode ver o filme de Peter Watkins, produzido pela BBC, «A Bomba» («The war game»), sem um mal-estar crescente, inquietação, terror, que vai dar ao acabrunhamento final com que os espectadores olham uns para os outros á saída. O sol que banha as serenas ruas da cidade, as pontes, o repousante jardim á beira do Léman, é como se não existisse. Por mais que nos aconselhem cuidado com ele, não aquece. Qualquer gracejo soa a falso. Uma terrível sensação de impotência domina tudo e todos. Que se pode fazer contra aquilo?

Aquilo, ou seja: a previsão do que aconteceria numa terra a sessenta quilómetros dum aeroporto atingido pela força mais devastadora até hoje conhecida, a onda de calor (800 graus centigrados) que destrói as retinas e incendeia os prédios de alto a baixo, as radiações dez vezes superiores á dose necessária para matar, a impossibilidade de fugir. Trata-se, é verdade, dum documentário imaginário. Aquelas crianças subitamente cegas, aquelas mulheres e aqueles homens em poucos minutos reduzidos a monstruosas formas asfixiadas, aniquiladas, representam; aquelas casas todas, lares, escolas, hospitais, ràpidamente transformadas pela tempestade de fogo em montões de escombros fumegantes, são cenário. E, ao tomar um café, em boa companhia, á beira do Lago, o horror mistura-se ao alívio de pensar que aquilo não é verdade ou ainda não é verdade, pelo menos. Em vão. A voz do comentador nunca mais nos sai dos ouvidos: «Tècnicamente e intelectualmente, vivemos na época atómica, mas moralmente na idade da pedra».

Que podem contra isto as eruditas conferências e os debates, mais ou menos apaixonados, de argumentação subtil, em que estamos tomando parte? E, no entanto, é isto o que podemos (e devemos) fazer: tomar consciência do que somos, compreendê-lo, confirmá-lo, ouvindo e discutindo o que dizem tantas vozes (tão diferentes!), aqui reunidas por causa de qualquer coisa que parece extremamente alheia ao que o filme de Peter Watkins nos mostra e tão integrada está no mesmo clima de ansiedade e de indiferença, de poder e destruição de amor e desencanto, de resistência e de cansaço: a arte. A arte na sociedade de hoje.

Incluindo a passagem deste filme, em antestreia, no programa dos Encontros Internacionais de Genebra, os seus organizadores pretenderam talvez sugerir aos seus cento e quarenta convidados de muitos países da Europa e da América — professores, escritores, críticos, filósofos, estetas, investigadores, editores, jornalistas — não ser aconselhável discretear sobre o fenómeno estético sem ter em conta a sociedade em que ele se produz. E sublinhar, também, que ainda é possível, num mundo tão sôfregamente mobilizado pelos interesses materiais em luta e tão entregue aos instintos de ameaça, reunir mais de um cento de especialistas e amadores de arte e literatura e fazê-los falar perante um público de todas as idades, que enche a aula magna da Universidade ou o Teatro da Cour Saint-Pierre, quando não obriga a mudar o local de encontro para sala maior, e que paga para ouvi-los. E que paga para ouvi-los. Pretenderam, ainda, certamente, provar que os homens mais diferentes e informados pelas mais distintas ideologias se tornam fraternais quando efectivamente dialogam sobre aquilo que profundamente os interessa e não depende só de cada um. E que é esta a única força que realmente possuímos contra perigos que a todos ameaçam e de que o filme de Peter Watkins nos previne.

Os Encontros Internacionais de Genebra, que agora se realizaram pela vigésima primeira vez, são organizados sob o patrocínio das autoridades cantonais e municipais de Genebra, da UNESCO e de catorze empresas particulares: bancos, sociedades cooperativas, firmas comerciais. O prestígio de que gozam em todo o mundo culto está naturalmente ligado á larga difusão de tudo o que ali se passa, pela rádio, pela Imprensa, que dá ao acontecimento as honras e a atenção que merece, e pela publicação em livro e na íntegra de todas as conferências e debates. (Pormenor a assinalar: em todo o mundo, só um editor publica a tradução do volume-relato de cada Encontro, e esse editor é português.)

Se o tema escolhido para os Encontros deste ano foi o da «Situação da arte na sociedade de hoje», mostra isso, decerto, não ser a arte assunto tão á margem dos grandes problemas dos homens como alguns ideólogos, extremamente activos, mas, talvez, pouco informados sobre a realidade que se propõem conduzir, nos quereriam fazer crer. E mostra, também, que, como os organizadores disseram num texto prévio, o desencontro da arte e do público constitui «problema de uma singular gravidade»: «o problema do papel da arte vai dar ao da cultura e do sentido que os homens conferem á sua existência; reveste-se hoje, pois, de uma importância capital».

Por isso esperavam eles (com excessivo optimismo ..) que a reunião deste ano permitisse, além de precisar a situação da arte, delinear «certos critérios indispensáveis de orientação».

Era pedir de mais... Mas, exprimindo esse voto optimista (que não ingénuo), a comissão organizadora mostrou o que, em seu entender, une os temas dos anos anteriores ao que este ano escolheu.

O «jogo da guerra» e o da paz passam pela arte também.

Reedição oportuna

por JÚLIO CONRADO

A obra notável de L. L. Matthias intitulada *A Autópsia dos Estados Unidos*, que acaba de alcançar entre nós a sua terceira edição, constitui um documento de fundamental importância para quem julgue de interesse debruçar-se analìticamente sobre as infra-estruturas mentais, intelectuais e sobretudo materiais em que assentavam o poder e o mando nos Estados Unidos no início da segunda metade deste século, premissas cuja substância, longe de estar comprometida pelo rodar dos anos, conserva a frescura que as peripécias da *escalada* no Vietnam não cessam de justificar com trágica eloquência.

L. L. Matthias não elaborou um trabalho demagógico ou de antipropaganda gratuita. Tão-pouco claudicou perante as solicitações cristalizantes de certos lugares-comuns precàriamente demonstrados. Alguns dos confrontos que estabeleceu podem mesmo reflectir o pensamento de determinadas correntes de opinião susceptíveis de aguentarem um diálogo equilibrado com argumentos de sinal contrário.

Em princípio, seria talvez desejável que fosse um norte-americano de raiz, em vez de um emigrado europeu, a proceder ao levantamento das realidades da América na dimensão em que tal tarefa é realizada por este alemão impetuoso, que, no entanto, alicerçou o seu trabalho nos elementos colhidos exclusivamente em fontes americanas autorizadas. Mas a espantosa dissecação do mito americano através da exaustiva apresentação de provas acumuladas ao longo da experiência pessoal e das pesquisas que o autor teve de efectuar para chegar ás conclusões a que chegou conferem a este livro um sentido profético que a evolução dos acontecimentos internacionais mais não tem feito do que sancionar melancòlicamente nas mais controversas e ambíguas situações.

O «american way of life» tem em L. L. Matthias, portanto, não apenas um crítico implacável, como ainda um dos mais lúcidos estudiosos da sua problemática, que abriu caminho, através de uma visão inteligente das questões que abordou, para as novas perspectivas da vida estadunidense, porventura adulterada pela publicidade maciça feita ao lado mais aparente e mais falso das suas multiplas seduções.

Estarão demasiadamente carregadas as tintas do quadro que L. L. Matthias nos dá da América? A fazer fé neste autor, o panorama nos anos cinquenta era bastante negro e de molde, já nessa altura, a não deixar dúvidas quanto ao «pacifismo belicoso» dos Estados Unidos. De facto, quando as universidades são simples sociedades anónimas e o seu reitor não é o professor mais qualificado para o efeito, mas sim o rei do aço ou o magnate do petróleo lá do sítio, quando o desprezo dos homens de negócios de uma *acquisitive society* pura pelos intelectuais reduz pràticamente a zero os valores espirituais de um povo e quando as próprias autoridades eclesiásticas são compostas por legiões de tolerados ou o professorado encontra, em proporção aos respectivos índices do nível de vida, restrições idênticas ás que na União Indiana são postas aos intocáveis, é preciso duvidar da «liberdade» que a América oferece como exemplo aos outros povos, e perguntar se o papel, que lhe está confiado ou de que ela abusivamente se arrogou, de «leader» de um sector importante da estratégia política mundial, constitui um mandato justo, ou não passa de uma extravagância maquiavélica sem bases filosóficas capazes de assegurar a rentabilidade moral do esmagador poderio técnico de que aquela grande potência dispõe.

Duvidar de que o povo americano acorda finalmente para uma nova realidade seria passar por alto o significado de inúmeros sintomas que chegam até nós excessivamente filtrados para se considerarem dados absolutos. As manifestações contra a guerra do Vietnam no próprio território dos Estados Unidos, a existência, na Europa, de cidadãos americanos fugidos á mobilização, a atitude de alguns escritores, e a marcha lenta da integração racial revelam que a América anda inquieta, sem saber como escapar das armadilhas que ela própria insensatamente forjou.

Enquanto essa luta pela reforma das instituições americanas prossegue o seu curso, *A Autópsia dos Estados Unidos*, de L. L. Matthias, em 3.ª edição no nosso País, oferece um impressionante testemunho sobre o *american way of life*, os seus fantasmas, os seus fracassos, as suas pueris e vazias quimeras.

O «Prémio dos Quatro Júris», destinado a assinalar anualmente uma obra literária que tenha obtido votos para a atribuição dos quatro mais importantes prémios franceses (Goncourt, Fémina, Renaudot e Interallié) sem conquistar nenhum deles, foi agora concedido a Christine Arnothy, pelo livro «Le Jardin Noir», edição da casa Julliard

Num livro humorístico de Louis Reybaud vem uma receita para cozinhar um romance-melodrama:

«Pega-se, por exemplo, numa jovem infeliz e perseguida, junta-se-lhe um tirano sanguinário e brutal, um pajem sensível e virtuoso, um confidente manhoso e pérfido. Quando se tenham á mão todos estes personagens, misturam-se uns com os outros, agita-se com força em 6, 8 ou 10 folhetos e serve-se quente.»

É claro que as mesmas personagens têm outras reincarnações no tempo. O tirano seria hoje um chefe de «gangsters», a jovem uma «pin-up» aliciante, o pajem um detective á prova de bala e o confidente um agente dúplice da Interpol.

Mas ainda há quem se recorde dos grandes êxitos da literatura emocional do século passado, lançados em folhetins ou vendidos em fascículos de porta em porta, ao alcance das bolsas modestas, a 50 réis por semana...

Era então o romance popular um género literário com a particularidade de distrair e fazer chorar simultâneamente. «Romance de amor e de lágrimas», segundo o descrevia a publicidade de um editor. Muitos diálogos, muita ac-

Uma capa de Manuel Macedo (xilogra

novidades **LIVRARIA MORAIS EDITORA** novidades

O PLANO, AVENTURA CALCULADA
Pierre Massé
O balanço de uma experiência onde acaso e anti-acaso se defrontam
Col. Temas e Problemas
55$00

A VIDA ECONÓMICA
Bernard Cazes
Um estudo sobre a actividade económica
Col. Temas e Problemas
110$00

PROFESSORES, PARA QUE?
Georges Gusdorf
a vocação do mestre
Col. Psicol. e Pedagogia
55$00

LIVRARIAS: L. DO PICADEIRO, 11 / R. DE MALPIQUE, 4-A, LISBOA
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: **DILSAR**, R. S. FILIPE NERI, 37-A, LISBOA

A 50 réis o fascículo...

ção e aventura, para um leitor que se entregava generosamente á odisseia dos seus protagonistas, e resistia estòicamente ao «suspense» criado pelas frequências da distribuição.

Além dos clássicos Victor Hugo e Dumas com a voga extraordinária de *Os Miseráveis* e de *Os Três Mosqueteiros*, ficaram célebres Richebourg, com *A Toutinegra do Moinho* e a *Irmãzinha dos Pobres*, Montepin, com *Os Milhões do Criminoso*, Escrich, com *O Pão dos Pobres*, Eugène Sue, com *Os Mistérios do Povo*, Decourcelle, com *Os Três Garotos*, Ponson du Terrail, com *Os Cavaleiros da Noite*, e o famigerado *Rocambole*. E outros autores como Paul Féval, Jules Mary, Capendu, Gonzalez, Tarraga y Mateos, e os portugueses Alfredo Hogan, com *Os Mistérios de Lisboa* e *A Mão do Finado*, Leite Bastos, com *As Maravilhas do Homem Pardo*, continuação do *Rocambole*, etc., etc.

Foram editores Cunha Belém, Nunes de Carvalho, José Bastos, Matos Moreira, e sobretudo David Corazzi, o grande impulsionador da colecção «Horas Românticas».

Estas notas são votadas especialmente á gravura, e é tempo de nos ocuparmos dela, a propósito da ilustração do romance popular.

Capa de Manuel Macedo em cromo-litografia

Se, em grande parte dos casos, a necessidade de obra expedita levou os editores a copiar a ilustração da obra estrangeira, mandando cá fazer os desenhos e executar as xilogravuras, os zincos ou as pedras litográficas, não deixemos de enaltecer aqueles que, como Corazzi, por exemplo, deram aos nossos artistas a oportunidade de exercer trabalho livre e original.

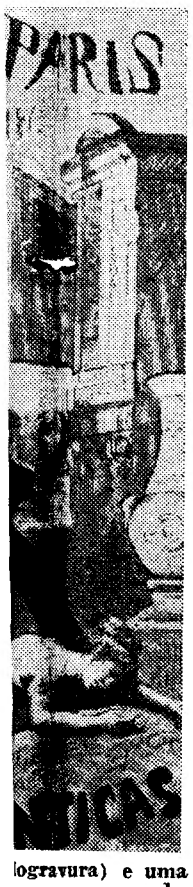
Entre estes destacamos Manoel de Macedo e Rafael Bordalo Pinheiro. O primeiro, em cujo prolífero trabalho se pode seleccionar sempre alguma obra de jeito. Repare-se na composição das várias capas de *O Testamento Vermelho*, de Montèpin, de alguns cromos do P. L. M. e de *Os Antros de Paris*, do mesmo autor, e nalgumas das muitas ilustrações a preto de tantos outros romances, em que ressalta a sua faceta histórica e caricatural, e, sobretudo, o gesto enfático dos personagens que bem quadra com o estilo empolado dos romances.

De Rafael Bordalo, pouco inclinado á interpretação dramática, recordamos as cromolitografias das capas fantasiosas e dos pouco sugestivos extratextos de *Os Fantoches de Madame Diabo*, de Montèpin.

Ficam estas notas apenas para recordar uma história, que ainda se não fez, dos autores e ilustradores do romance popular, género que fez época, e alimentou a imaginou de duas bem contadas gerações.

Se ainda ressoam ecos deste passado, no rádio-romance, ou na imagem animada do filme de aventuras, não esqueçamos os precursores gráficos que animaram a literatura que os inspirou.

F. R.



logravura) e uma ilustração do mesmo artista para obras de Xavier de Montepin

COLÓQUIO

REVISTA DE ARTES E LETRAS

TEXTO E ROTOGRAVURA A PRETO E A CORES

À VENDA O NÚMERO **44**

EDIÇÃO E PROPRIEDADE:

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Distribuidora: E.N.P. — *Av. da Liberdade, 266 — Lisboa 2*

ANTIPARNASO

I — DAS PESSOAS

1

Matilde, empresta-me a tua voz de ler poemas
para que todos se salvem de si próprios.

2

Alda, recordo-me de ti num casaco branco de arminho
o casaco dançava-te, nunca soube por onde te agarrar.

3

Teresa, a do material com que se refaz o mundo
dia a dia.

4

Pepe, ou a possibilidade de estar constantemente próximo

5

Zília, não sei como te conheci.
Sei que compridos os corredores eram.
O frio habitava as salas

6

Aida, que nunca sabe nada além do que ama
aquece com seu bafo a metade vazia do leito.

7

O meu braço rodeia o tronco do Amadeu.
E quando eu digo tronco, falo de árvore.

8

Alfredo:
descobrir um amigo, reconhecer a infância.

9

Vitória, com seu olhar instintivo
para dentro
das coisas.

10

Isaura recebeu duas visitas desconhecidas
brandiu a toalha branca com frangos bolos vinho.

11

Carlos José Francisco António Heitor Mariana
formas que Amor inventa formas nobres.

MÁRIO CASTRIM

A EVOLUÇÃO DO NEO-REALISMO

(Continuação da 2.ª página)

ce» propôs nova estética romanesca. Desde sempre escritores vêm apresentando processos originais de intervenção novelística.

É de admitir, no entanto, que a viragem verificada, e cujo exemplo aqui se discute na presença do ultimo romance de Alves Redol, se possa dever a outras literaturas.

Mas é facto comprovado que só depois da «polémica» estabelecida á volta do «novo romance», alguns romancistas se aventuraram a introduzir nas suas obras cautelosas e subtis «inovações» técnicas, atitude não apenas comum aos neo-realistas, mas a escritores de éticas diversas como, por exemplo, Vergílio Ferreira e, mais recentemente, Augusto Abelaira. O ultimo livro do autor de «A Cidade dos Flores» é uma adesão a formas e técnicas que, embora não decalquem o «novo romance» lhe assimilaram certos princípios, e se entroncam também em experiências não totalmente alheias a algumas das suas propostas

Por seu turno, um escritor como Vergílio Ferreira, que desde sempre revelou a sua simpatia pelo «novo romance», embora nada o ligue ao «homem que ele propõe — ou por outra, ao homem que ele não propõe», haveria também de se deixar seduzir pelas sugerências técnicas e estilísticas daquele movimento francês, facto verificável em muitas das páginas do seu ultimo livro, «Alegria Breve».

Alves Redol, cuja linha evolutiva se acentua declaradamente com o ultimo romance, «O Muro Branco», e que, por certo, já não legendaria os livros de agora com lápidas como esta, encontrada numa antiga edição de «Gaibéus» — *Este romance não pretende ficar na literatura como obra de arte. Quer ser, antes de tudo, um documentário humano fixado no Ribatejo. Depois disso será o que os outros entenderem* — é, até este momento, o romancista tradicional que mais declaradamente adere a algumas das coordenadas sugeridas pela técnica a que me venho referindo. Já o fizera em «Histórias Afluentes» — mas a nova tomada estética revela-se no seu todo e como estrutura acabada em «O Muro Branco», onde se assiste á fusão de duas idades opostas entre si: um conflito de realismo social paramenta-se com algumas roupagens técnicas do romance de vanguarda.

História que se confina ao tempo-limite de uma curta viagem de automóvel (um carro de competição, rápido e nervoso), entre a vila ribatejana e Lisboa e ao seu consequente regresso (no total um dispêndio de horas), isso é quanto basta para que uma vida inteira se desbobine entre o passado e o presente, mas com todos os ingredientes do romance de motivação cronológica e tradicionalista. Valerá a pena consultar o romance de Michel Butor, «La Modification», um exercício exemplar onde a retroacção temporal tem larga aplicação na narrativa romanesca. Pode dizer-se que o tempo passivo e activo de «O Muro Branco» tem analogias com o citado romance de Butor. Acrescente-se-lhe uma técnica cinematográfica comprometida, simultaneamente, com a primeira pessoa, com o pensamento em «voz alta» e com a narrativa do próprio autor, e temos uma panoramica da estrutura do livro.

Que resultou desta fusão, singular pela junção de elementos não afins?

O argumento do conflito é perfeito e a linguagem foi absolutamente encontrada. Mas acentemos em que toda a engrenagem do romance é tradicional, padrão de uma forma que só tem a seu favor a clareza e a perfeição da escrita.

Romance cuidadosamente construído, cujo realismo crítico se entronca na *história* completa e previsível, salva-o, porém, uma habilidosa teia que sabe manter o leitor na ansiedade, na expectativa, embora paradoxalmente, de capítulo para capítulo, se adivinhe quase sempre a evolução dos seus eventos Mas sejamos claros: o que é «O Muro Branco»? Vamos esquecer as «novidades» técnicas nele introduzidas e avaliá-lo por aquilo que ele de facto é. *História* que corresponde a toda uma problemática realista e social distingue-se pela sua perfeita arquitectura que o distancia em qualidade da restante obra do autor. Que se poderá dizer mais dele que não transborde para as considerações convencionais, sobejamente conhecidas, e que é o estilo concordante com uma crítica de formação tradicionalista que estrutura sempre as suas considerações através das lições do passado? Convém destacar, no entanto, esse outro pormenor, mas que nada tem a ver com a literatura de vanguarda. Aconteceu já em «O Cavalo Espantado» e tem vindo a progredir na obra de Alves Redol: o homem deixou de ser apenas e exclusivamente animal político e social — daí materialista e exterior — para se enriquecer através de uma dimensão até aqui depreciada: a denunciação de uma «alma», de um interior, de uma consciência subjectiva.

E pergunta-se: poderá um escritor como Alves Redol vir a intentar uma renovação «in loco» nas estruturas formais do seu romance? Pensamos que não, que se trataria de uma aventura no impossível. Porque uma renovação absoluta (quer dizer: uma uma tentativa experimental para essa renovação ou para essa busca de novos horizontes romanescos — e terá significado aqui a definição *romanesco?*), só pode estabelecer-se conscientemente e como ponto de partida, daí como início de *uma aventura de hoje e para o futuro*, necessáriamente desligada dos sucessivos eventos que fizeram uma arte do passado.

Ninguém sabe qual será o caminho do romance. Mas todos sabem — os que querem ter a lucida coragem de reconhecer a marcha das *coisas* e do *tempo* — que ele não pode subsistir dentro dos moldes antigos e convencionais. E que outra glória não houvesse para se lhe atribuir bastaria essa: ter cabido ao «novo romance» a missão de consciencializar os espíritos e as ideias.

«O Muro Branco» é um exemplo flagrante dessa missão que, por ironia dos caprichos literários, foi encontrar eco no mais canónico dos escritores neo-realistas.

MÁRIO DIAS RAMOS

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Setembro de 1937 publicava:

«PARIS, 28. — O correspondente do «Figaro» em Roma diz que Mussolini convidou Hitler a visitar oficialmente a Itália no fim do ano.

Consta que a proposta foi aceita e que o Fuehrer irá a Roma no mês de Dezembro. Assegura-se que, imediatamente depois, os dois ditadores partirão juntos para Budapeste, dando assim á Hungria uma prova impressionante da sua solicitude comum e afirmando perante a Europa Central a força do entendimento italo-alemão.»

ANEDOTAS

A Alice encontra a Manuela, uma rapariga extremamente gorda.

— Ai querida, que gorda que estás! Se quiseres emagrecer, ensino-te uma receita infalível.

— Sim, então qual é? — pergunta a outra, ansiosa.

— É simples; come apenas fruta, pão torrado, carne seca e bebe limonadas.

— Olha, e isso é antes ou depois das refeições?

Dois noivos conversam ternamente acerca do futuro, e ela pergunta docemente:

— Querido, quando formos casados, não hás-de querer que, eu abandone todos os meus hábitos de solteira, pois não?

— Claro que não, meu amor, acho até muito bem que continues a receber a mesada que teu pai te dá para as tuas extravagâncias.

O Carlos está inconsolável, porque a namorada o trocou por outro.

— Não te rales, homem, depressa esqueces a Alice. Há mais mulheres que peixes no mar; a questão é ires á pesca — diz-lhe um amigo.

— Pois é, tu falas bem, mas o pior é que ela comeu a isca toda.

A mãe para a Lili, de 4 anos:

— Toma estes tremoços para repartires generosamente com o teu irmão.

— Diz-me, mamã, como se reparte generosamente?

— Dando-lhe o quinhão maior, meu amor.

— Bem, mamã, dá lá os tremoços ao mano para ele repartir comigo.

CURIOSIDADES

● Pássaros e cavalos

A asa de um pássaro é, proporcionalmente ao seu peso, vinte vezes mais forte do que o braço do homem.

Verifica-se, também, que, em relação ao seu tamanho, que, aliás, não é pequeno, o cavalo é um dos animais com menor estômago.

● A cura pelas ervas

Das 2707 substâncias farmacêuticas básicas apenas 20 por cento são de origem vegetal, enquanto 75 % são produtos químicos e 5 % de origem animal. Nos últimos anos, a investigação concentrou-se, com intensidade crescente, na análise das ervas medicinais, de raízes e de sementes, chegando a conclusões e resultados surpreendentes, pois conseguiu-se prolongar a lista dos medicamentos de origem vegetal.

O higienista austríaco prof. Moese apresentou na IX Semana Alemã de Terapia, em Karlsruhe, resultados sensacionais na sua comunicação «Efeitos do ácido aristoloquiáceo».

Assim, as plantas da família das aristoloquiáceas, conhecidas em Portugal sob a designação de erva-bicha estrelamim e no Brasil de angélico, jarrinha, mil-homens, caçáu, calunga, capa-homem, contra-erva, bastarda, urubu-caá, são conhecidas, há milénios, como plantas milagrosas. O prof. Moese analisou todas as substâncias das aristoloquiáceas e descobriu o «ácido aristoloquiáceo», que abre novas perspectivas á medicina.

● Automobilistas prevaricadores

Na Alemanha Ocidental são mais frequentes, a partir de 1950, as apreensões de cartas de condução, por faltas dos automobilistas. Tais documentos apreendidos totalizam já 9550.

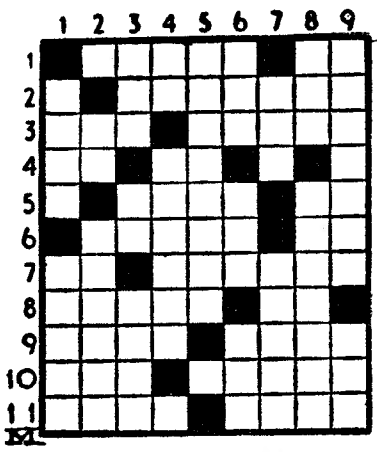
No ano passado, por decisão dos tribunais, foram retiradas a infractores 1 113 834 cartas, o que significa que oitenta em dez mil automobilistas, naquele país, ficarão impedidos de conduzir durante um ano.

— Convertemos o quarto do Joãozinho em garagem.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4596



HORIZONTAIS: 1 — Convive. Idem (abrev.). 2 — Afecto. 3 — Sigas. Ramos. 4 — Frequentar. No caso de. 5 — Proprietária. Nesse lugar. 6 — Ancoradouro. Concede. 7 — Aqui. Sobejam. 8 — óveos. Certo. 9 — Existência. Erva-doce. 10 — Poesia. Permuto. 11 — Ruídos. Ligeireza.

VERTICAIS: 1 — Apronto. Fundos. 2 — Parecença. Apavorado. 3 — Chefe etíope. Piedade. Cidade e porto á entrada do mar Vermelho. 4 — Prefixo de negação. Mostrava aspecto agradável. 5 — Verdejantes. 6 — Ocasião. Preposição e artigo (pl.). Lavra. 7 — Preposição. Tunantes. 8 — Partida. Primitivo. 9 — Destecem. Ermos.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4595

HORIZONTAIS: 1 — Mel. Ali. 2 — MELHOR. 3 — É. Miasmas. 4 — Ab. Ore. 5 — DESEJO. Ar. 6 — Um. Lá. Fie. 7 — Repousa. 8 — El. Oslo. 9 — Coque. Tá. 10 — Uns. Ido. 11 — Álea. Voou.

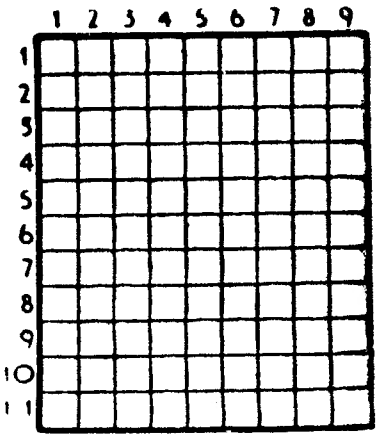
VERTICAIS: 1 — Endurecia. 2 — Em. Emelo. 3 — Lemas. QUE. 4 — Libelo. Una. 5 — Chá. Jau. És. 6 — Os. Só. 7 — Armo. FASTIO. 8 — Arai. Lado. 9 — Sereno. Ou.

(Provérbio: MELHOR É DESEJO QUE FASTIO).

TEAC

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8440



HORIZONTAIS: 1 — Grande ilha do Mediterrâneo, antigo Trinácria. 2 — S. q. do amónio. Latada. 3 — Voz do gato. Suco resinoso extraído da cápsula de algumas papoilas. 4 — Fêmea do urso. Artigo definido. 5 — Censurai. Nesse lugar. 6 — Laço. Antes de Cristo. 7 — Pata. Talhem. 8 — Sufixo que designa estado. Freguesia do concelho de Barcelos. 9 — Lavrem. Rio da Suíça. 10 — Natural da Bretanha. Batráquio. 11 — Rumino.

VERTICAIS: 1 — Cidade da Bélgica. Letra grega. S. q. do bromo. 2 — Espectador. Medida de superfície. 3 — Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Rezem. 4 — Caminhar. Prefixo de privação. Grande ilha da Grécia a S. E. da Moreia. 5 — Animal doméstico. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Conjunção. 6 — Soluçai. S. q. do rádio. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 7 — As pontas das vergas. Língua vernácula indiana. 8 — Passado. Tornar mordaz. 9 — Em partes iguais. S. q. do níquel. Habitas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8439

HORIZONTAIS: 1 — Raba. Acra. 2 — Aso. Mil. 3 — SS. Ana. MC. 4 — Caldeirão. 5 — Adia. Roda. 6 — Aam. Oso. 7 — Rã. Se. 8 — Ar. Aoto. 9 — Le. Ois. Ar. 10 — Tia. Arc. 11 — Ásia. Atoa.

VERTICAIS: 1 — Rasca. Malta. 2 — Assada. Reis. 3 — Bo. Lior. Ai. 4 — Adamado. 5 — Pré. Im. 6 — Airosas. 7 — CM. Róseo. At. 8 — Rimado. Taró. 9 — Alcoa. Morca.

FACTOS REAIS — DE LATTRE DE TASSIGNY

13 — *Uma data importante na vida de Jean de Lattre de Tassigny: 1927... Casamento com Simone Colay de Lamazière, saída da Escola de Guerra, entrada no Estado-Maior do general Weygand. O estratega suplanta o oficial mundano — e não tardará muito que Tassigny ajude a França a vencer uma das provas mais difíceis da sua História.*

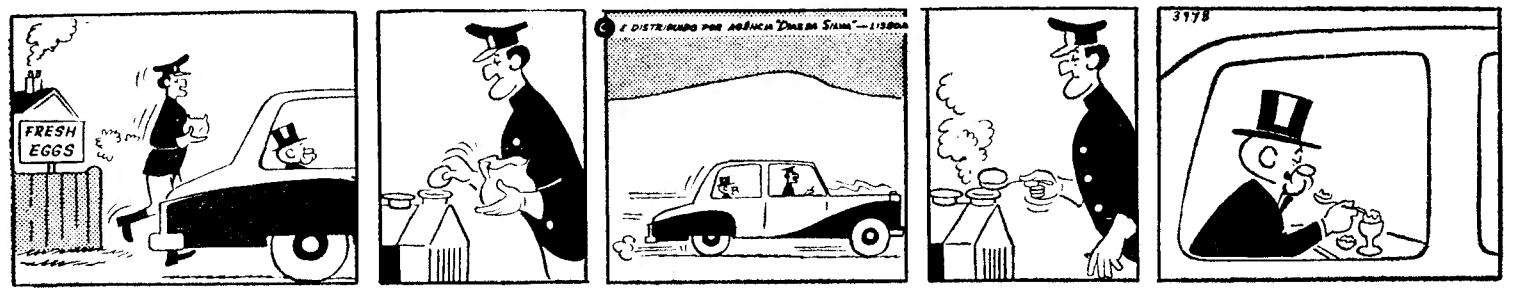
14 — *Os anos correm e de Lattre dá continuamente provas de valor. Comandante do Regimento de Infantaria de Metz... Aí trava conhecimento com o comandante de um destacamento de veículos bélicos, um oficial de nome de Gaulle... Em 1939 é promovido a general. É o mais jovem general do Exército francês — e, escolhido, não tarda muito, para chefe do Estado-Maior do V Exército. Alguns meses mais tarde, era-lhe entregue o comando da 14.ª Divisão de Infantaria.*

15 — *Nos começos de Janeiro de 1940, os homens da 14.ª Divisão de Infantaria aperceberam-se de que a disciplina se tornava mais dura; de que o clima de preguiça e indiferença que existira durante a guerra estava a ser vigorosamente combatido; e de que a actividade das patrulhas se intensificava... O moral elevou-se bastante com alojamentos mais confortáveis, rancho melhorado e sessões de cinema mais frequentes. Tudo se devia á acção de de Lattre.*

16 — *Foi com esta unidade e disciplina militares que o jovem general fez frente ao assalto das forças hitlerianas no dia 10 de Maio de 1940. A sua divisão foi das raras que se retiraram sem tragédia. Em Clermont-Ferrand, tornada uma das capitais da derrota, e onde se encontrava aquartelada a 14.ª Divisão de Infantaria, a população assistiu a desfiles tão garbosos que mais parecia encontrar-se a cidade sob o domínio dos franceses... A divisa de Jean de Lattre de Tassigny era: «Não há submissão». Não admitia o desespero, nem a vergonha. Em Clermont-Ferrand, disse, uma noite, a alguns dos seus oficiais:* «Fomos batidos. Mas retomaremos a batalha. Daremos caça, aos alemães, um dia... Senhores: nesse dia nos encontraremos todos juntos. Até lá!»

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



«LACENAIRE»

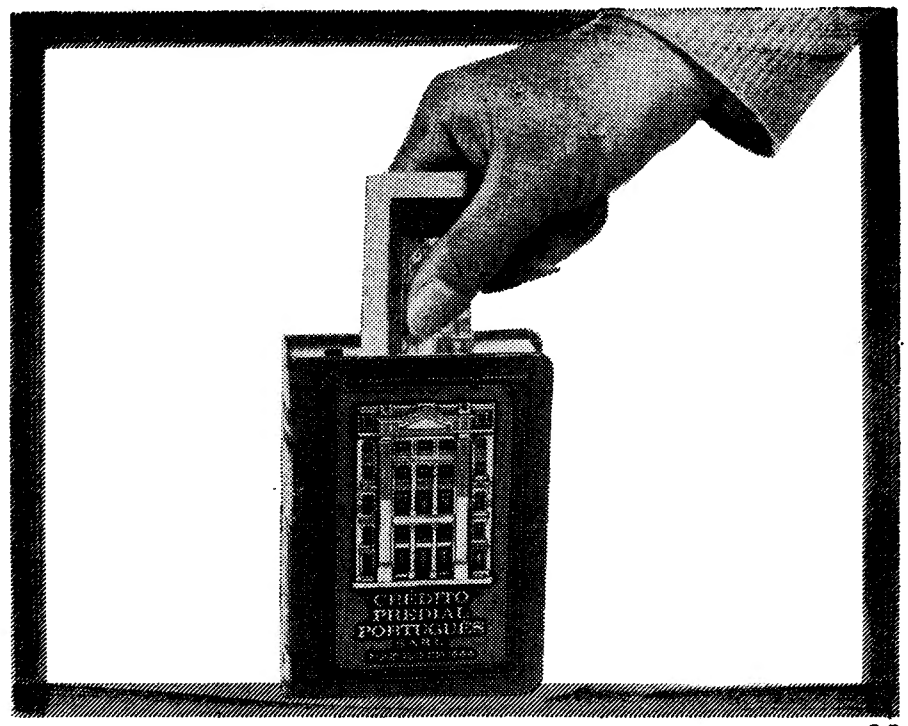
Texto de **Louis Hache** — Desenhos de **Bourles**

RESUMO — Nascido no seio de uma família de bons pergaminhos, mas arruinada, Pierre-François Lacenaire vive agora á margem das leis. Assassínios e roubos são o seu pão de cada dia. Ultimo golpe: feriu o cobrador de um banco (dias depois de matar duas pessoas). A Polícia marca passo e os jornais atacam violentamente o Governo. Entretanto, Lacenaire é preso, sob o nome de Jacob Levy, por uma tentativa de burla na localidade de Beaune. Os cumplices dos golpes anteriores, Avril e François, estão também na cadeia, acusados de desrespeito ás autoridades. A Polícia não sabe que apanhou o fio da meada.

61 — «O senhor ministro recebe-o dentro de instantes.» Pensativo e de cabeça baixa, o director da «Sûreté» procura qualquer pista plausível, qualquer desculpa que possa acalmar o seu chefe hierárquico... Foi chamado por causa do duplo assassínio da Rua do Cavalo Vermelho, a que veio somar-se a estranha agressão ao cobrador na Rua Montorgueil. Os antros do crime foram passados a pente fino: sem resultado. O ministro manda finalmente entrar Allard. Este vai a sentar-se, mas é interpelado com secura: «O rei falou-me esta manhã desses dois casos que a Imprensa está farta de bater. Sua Majestade acha indigna de um país civilizado a impunidade em que os criminosos se encontram. A oposição vai criar dificuldades ao Governo. Se dentro de quatro dias o senhor não me anuncia a detenção dos culpados, tem uma porta aberta: a demissão Boa tarde.» Por um extraordinário paradoxo, a Polícia deitou já a mão aos indivíduos que procura tão furiosamente, Avril e François presos por desrespeito ás autoridades. Lacenaire encarcerado por falsificação bancária.

62 — Ouvido colado ao postigo o detido Luís Grande surpreendeu no calabouço de Poissy, por uma fria manhã de Fevereiro, qualquer coisa que lhe pareceu ser uma conversa *interessante*. Quem falava? Avril e François. Estas palavras são para Luís Grande o presságio de uma libertação próxima. Na mesma manhã um advogado é chamado ao parlatório por Luís Grande. Na penumbra da sala o causídico, revestido da sua toga preta, parece uma simples sombra. Também ninguém ouvirá as palavras de Luís Grande, ditas num murmurio. Horas depois o companheiro de prisão dos dois amigos de Lacenaire é solto. A História não conservará dele mais que uma alcunha. Mas Luís Grande acaba de apontar a dedo um dos maiores criminosos do século XIX.

63 — Jacob Levy — Lacenaire — continua metido numa cela imunda. Os carcereiros não prestam a mínima atenção a este burlão vulgar. Retiraram-lhe tudo o que trazia nos bolsos. Quando um homem é obrigado a lavar-se todas as manhãs á torneira, adeus elegancia... O burlão risca as paredes encardidas com expressões insultuosas, insultuosas para a humanidade e para a administração da penintenciária: «M. A. V.», «V. A. F.», que no código das prisões querem dizer «Morte ás vacas» (os burgueses) e «Viva a fuga». Muita audácia tem este delinquente sem classe! Resultado: oito dias de «segredo». O património publico não pode ser degredado sem razão Alimentado miseràvelmente a pão e água, Levy-Lacenaire rumina pensamentos desesperados: «Os jornais falam de mim... Sou célebre... Mas ninguém me conhece!» *(Continua)*



estúdio

as suas economias

+ somadas

nos

COFRES-MEALHEIROS

× multiplicam-se

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

Depósitos em condições especiais

J. PIMENTA Lda

ANDARES

2 A 15 DIVISÕES

8% DE RENDIMENTO GARANTIDO DURANTE 12 ANOS

APARTAMENTOS MOBILADOS

145 contos rendem-lhe ..... 965$00 mensais
165 contos rendem-lhe ..... 1.100$00 mensais
Os andares ou apartamentos poderão ser ainda habitados ou alugados pelo próprio

REBOLEIRA — CIDADE-JARDIM — AMADORA, PAÇO DE ARCOS, PAREDE E ALAPRAIA — S. JOÃO DO ESTORIL

RAZÃO DE BEM SERVIR A BAIXO PREÇO:

Somos a única organização que estudamos, projectamos, construímos, decoramos, vendemos e administramos e ainda possuímos materiais de construção para aplicação directa e venda ao público e transportes próprios. Tudo isto com pessoal especializado ao serviço da organização e do público.

INFORMAÇÕES:

Lisboa — R. Conde Redondo, 53, 4.º E. — Tels. 47843 e 45843
Queluz — R. D. Maria I, 30 — Tels. 952021 e 952022
Amadora — Reboleira — Tel 933670

VENDE-SE FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE NA FIGUEIRA DA FOZ

Moderna, bem equipada, pronta a laborar, com cerca de 10 000 metros quadrados de área coberta e logradouro, situada na freguesia de Tavarede, pertença da firma em liquidação Lopes Valeira, Lda.

O edifício fabril serve à instalação de outras indústrias.

Endereçar propostas até ao próximo dia 15 de Outubro para o escritório do advogado dr. Edison de Magalhães, Rua da Fábrica, 38-2.º — Porto.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

ACTUALIDADES DO MUNDO LITERÁRIO

● Depois de «Carnac», com os seus impressivos quadros da Bretanha interiorizada; depois de «Sphère», que testemunhava a aspiração de comunicar com um universo inquietante e patético; depois de «Avec», assinalando as ligações invisíveis entre a alma e as coisas — o poeta francês Guillevic acaba de publicar um livrinho que a crítica qualifica de «divertissement» sem significado essencial. Intitula-se «Euclidiennes» e confina-se deliberadamente num estilo aforístico, epigramático, em que as formas da geometria clássica são o ponto de partida de curiosos jogos verbais. Como escreveu Alain Bosquet a propósito deste livro, que é um «entre-acto», a poesia de Guillevic tem necessàriamente outros impulsos e certezas menos lineares.

● Apesar da abundância invasora da produção literária e editorial norte-americana, que influencia fortemente o público britânico, os romancistas ingleses têm mantido uma linha tradicional de criação que só em alguns casos é exorbitada mais fortemente. O mórbido, no entanto, está a ingressar na literatura da Grã-Bretanha com alguns novos escritores que encontram largo eco no público. Angus Wolfe Murray, em «The End of Something Nice» (edição MacMillan), desvenda o conflito entre um mundo adulto psicopático e os jovens arrastados pelo selvajismo agressivo, para quem a condição humana se define pela alienação. Muriel Spark, com «Memento Mori», apresenta um romance implacável sobre a pertinácia feroz dos velhos que teimam em não morrer. E Paul Bailey em «Jerusalém» (edição J. Cape), recorta o real com a minúcia cruel e doentia de uma consciência obsecada, faz das figuras humanas angustiantes autómatos e reduz as relações entre elas a um jogo frio e cruel.

● A revista francesa «Planète», fundada por Louis Pauwells, está a editar uma série de debates sobre problemas de nosso tempo numa colecção chamada «Presénce Planète». Uma das mais recentes publicações da série é o volume «De la mesure de soi», de Jacques Ménétrier. O autor é médico, especialista em biologia, tendo usado a forma dialogada para, nesse trabalho, falar das tensões do homem contemporâneo, do indivíduo cercado por questões de física, de cibernética, de sociologia quantitativa, de planificação económica, de técnica de várias espécies. Acha ele que o homem deve preservar muitos de seus valores — materiais e espirituais — fàcilmente ameaçados pelas condições existenciais do nosso tempo. Subtítulo da obra: «L' examen de conscience d'un biologiste».

● A casa editora dinamarquesa Gyldendal Forlag, de Copenhague, está a preparar e anuncia a publicação próxima de uma antologia internacional sobre a guerra do Vietnam, constituída por textos especificamente literários. A guerra civil de Espanha, a guerra da Argélia — para não falar das grandes guerras mundiais — tiveram muito maior projecção na literatura do que a luta cruel que se trava no Oriente. Em França, onde uma peça de Armand Gatti baseada no conflito do Vietnam teve acentuado êxito, manifesta-se estranheza por esse quase silêncio literário sobre um tema tão significativo do drama internacional do nosso tempo.

Considerações acerca da saudade

(Continuação da 1.ª página)

guer termina o poema «Enyorança», parcialmente transcrito antes — o poema que dedicou «a Dona Maria de la Pau, Princesa de Baviera» — desta maneira:

Si de l'absència vos puny
l'espina dolça i amarga,
recordeu-vos, ànget bell,
que Déu vos ha dat una arpa
tota plena de cançons,
tota plena de corrandes,
com de fletxes un buirac,
per fer guerra a l'enyorança. (1)

(Se da ausência te punge / o espinho doce e amargo, / lembra-te, belo anjo, / que Deus te deu uma harpa / toda cheia de canções, / toda cheia de cantigas, / como de setas um carcaz, / para fazer guerra à saudade.)

Na Catalunha não se tem procurado significados transcendentes para *enyorança*. Se, excepcionalmente, alguém o intentou, não encontrou éco.

O facto de que o sentimento de saudade, de *enyorança*, tenha tomado maior extensão em Portugal do que na Catalunha, explicar-se-ia pelas longas separações devidas aos Descobrimentos e à emigração. O facto de que os portugueses tendam mais que os catalães a aceitá-la, obedeceria ao estado de *vaga melancolia e leve devaneio* que caracteriza o povo português. Se na Catalunha não se atribui ao vocábulo *enyorança* nenhum significado transcendente, pode ser devido a que, por não tomar este sentimento a mesma extensão que em Portugal e por não contar com a mesma complacência, não se especulou tanto acerca dele. É muito possível que alguns intelectuais tenham querido encontrar um significado metafísico à saudade com a finalidade (inconsciente muitas vezes) de dar mais relevo a um sentimento verdadeiramente caracterizado em Portugal. Mas parece-me que, nem o facto de que se possam sentir saudades de entes imateriais, nem a possibilidade de relacionar este sentimento com estados de alma indefinidos (necessidade de recuperar uma estabilidade psíquica perdida, desejo de encontrar uma realidade diferente da que nos toca viver), não significa que a saudade tenha uma dimensão metafísica. Poderiam qualificar-se de metafísicos estes estados de alma, mas, dificilmente, a saudade deles. Com a saudade sucederia o mesmo que com a fome e com a sede. Podemos ter fome de absoluto, sede de infinito, mas nem a fome nem a sede têm nenhum sentido transcendente. Como muitos, tomarão um sentido figurado para expressar o apetite de algo que pode ser interpretado desde um ponto de vista metafísico. Este sentido metafísico poderá procurar-se no absoluto, no infinito, mas nunca na sede nem na fome. Isto mesmo acontece com a saudade.

Mas, seja qual for o carácter da saudade, o certo é que assume uma posição relevante na vida e na literatura portuguesas.

Da mesma maneira que a *vaga melancolia e leve devaneio* dos portugueses contribui para que a saudade seja aceite com certa complacência, a saudade, às vezes, acentua o tom sombrio e etéreo da *vaga melancolia e leve devaneio*. Porém, há algo mais que melancólico devaneio e saudade na vida e na literatura portuguesas. Juntamente com as *Cantigas d'Amor* e as *Cantigas d'Amigo*, encontramos as *Cantigas d'Escárnio e Maldizer* — e nunca a ironia e a sátira deixarão de estar presentes nem nas letras nem na vida quotidiana de Portugal. Ironia e sátira que não são, precisamente, outra maneira de chorar. Ironia e sátira que, às vezes — é certo — degeneram em crítica excessivamente mordaz, injusta por exagerada, mas que indicam um espírito vigilante, um continuado estado de alerta.

Já vimos, na primeira parte deste ensaio, de que maneira tão acerba os portugueses criticam o seu próprio País. Poderia encher muitas páginas com outras citações deste mesmo tom. Limitar-me-ei a transcrever apenas uma, pelo seu tom curioso e porque se refere, precisamente, à saudade:

«Ele [o habitante de Lisboa] vem do último jantar de carne, cuja memória se lhe perde confusamente, ao longe, nas brumas da história, e adianta-se para o jantar de carne seguinte, oculto nas incertezas do futuro. Através de todo o seu trabalho mental, ele lembra-se vagamente duma coisa — a carne, a saudade eterna, a permanente e roedora melancolia! (2)

Pode haver amargura na ironia e na sátira portuguesas, mas o que nela encontramos, acima de tudo, é o sentido da realidade — uma aguda autocrítica, um grito de atenção para que os pés não se afastem do chão. Pode ser que o exagero que anima esta autocrítica (a *rebentada*, dos catalães) com que os portugueses, como povo, às vezes se arranham até sangrar, seja devido a um impulso inconsciente de autodefesa, à necessidade de neutralizar a *vaga melancolia e leve devaneio* que os poderia levar a imobilizar-se no pungente prazer das saudades.

(1)—Jacint Verdaguer: PATRIA. Obres Completes. Ilustració Catalana. Barcelona s/d: p. 53.

(2) — Ramalho Ortigão: FARPAS— VI (1874-1875). David Corazzi Editor. Lisboa 1888: p. 8.

FÉLIX CUCURULL

NOTAS DE LINGUÍSTICA

A LÍNGUA VASCA

por JOSÉ PEDRO MACHADO

O carácter especial e genérico deste tema (sugerido por dois amáveis correspondentes) leva-me a tratá-lo nesta secção e não na de *Questões de Linguagem*.

●

A língua vasca fala-se hoje em território relativamente vasto, três quartas partes do qual pertencem á Espanha e a outra á França: estende-se desde as proximidades de Bilbau a Maulêon (nos Pirenéus, França) e do sul de Biarritz até ás regiões ao norte de Pamplona, numa extensão de 170 quilómetros sobre uma largura de 60, aproximadamente. Os limites desta zona não correspondem a quaisquer domínios políticos ou administrativos.

Os Vascos jamais constituiram um estado soberano que tivesse como oficial o seu idioma.

Não se sabe ao certo quantas pessoas falam hoje este idioma, pois naqueles territórios muitas são as que o desconhecem, mas, em compensação, fora deles (até em Paris) há famílias que o conservam hereditàriamente.

Se outros motivos não houvesse que em larga escala tenham contribuído para a decadência deste idioma, bastavam pois para a explicar: a influência que de há muito sofre de outras línguas (como o latim, o castelhano, o francês, o gascão e o provença.); o facto grave e decisivo de não possuir uma literatura, pois os Vascos não parecem (ou talvez melhor: nunca pareceram) interessados em embelezar e enriquecer o seu idioma, em lhe dar força, tornando-o instrumento de cultura, de interpretação intelectual.

Ficou sendo idioma de camponeses, pastores e marinheiros, com os seus domínios geográficos e populacionais a diminuírem constantemente, embora continuem bem claras as variantes dialectais que desde cedo se lhe reconhecem.

Note-se, no entanto, que há alguns textos em vasco, mas sem que traduzam a existência de uma literatura ou de qualquer movimento cultural vasco. Os mais antigos desses textos datam do século XVI.

Não vou dar, evidentemente pormenores do vasco, mas parece-me oportuno dizer alguma coisa a respeito das suas origens.

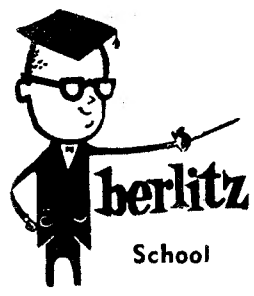
Trata-se, para falar das suas origens, da única língua viva da parte ocidental deste continente que não pertence ao grupo indo-europeu, o que contribui para aumentar o seu mistério, pois, desse modo, as suas origens perdem-se nas trevas dos tempos que antecederam a chegada dos Celtas a essas áreas.

Deste modo não surpreende a existência de muitas duvidas e de muitas teorias.

Assim, se René Lafon voltou recentemente á sua relacionação com idiomas caucásicos, Menendez Pidal lançou, há pouco mais de 20 anos, uma teoria curiosa: o vasco identificar-se-ia com a língua dos Iberos, não só por um numero maior ou menor de vocábulos, mas também por características fonéticas e morfológicas essenciais que ultrapassam o conceito de simples importação e o numero maior ou menor de vocácos são um dos muitos povos que abandonaram o seu idioma para adoptar outro: teriam aceitado o dos Iberos que tão superiores lhes eram em cultura.

E o Mestre conclui: «Daqui se conclui que a profunda divisão que a etnologia estabelece dentro da Península entre povos mediterranicos da Europa e povos mediterranicos da Líbia não se mantém no que toca ao idioma. O vasco não representa a língua dos povos pirenaicos, mas a dos Iberos.» — *J. P. M.*

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE RENOME MUNDIAL



INGLÊS
FRANCÊS
ALEMÃO

INSCRIÇÕES IMEDIATAS

Lisboa — Rua Sociedade Farmacêutica, 30 — Tel. 54530
» — Largo do Chiado, 15, 3.º — Tel. 367002
» — Av. Manuel da Maia, 46, 1.º — Tel. 721498
Setubal — Praça do Bocage, 48, 1.º

ENSINO LICEAL
A ADULTOS
1.º, 2.º E 3.º CICLOS
EXTERNATO LEAL CONSELHEIRO
RUA DO ALECRIM, 47-2.º —— TELEF. 32 69 57

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto
ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

LUSTRES
de sonho para a sua casa. Fábrica. Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Tel. 771639 (ao Campo Pequeno).

Átomos à hora do chá
por Pia Paoli
UMA AFIRMAÇÃO DE ESPERANÇA NA VIDA PERANTE UM DESTINO CRUELMENTE ADVERSO
COLECÇÃO AUTORES UNIVERSAIS
260 páginas ● brochado ● 40$00
LIVRARIA BERTRAND